

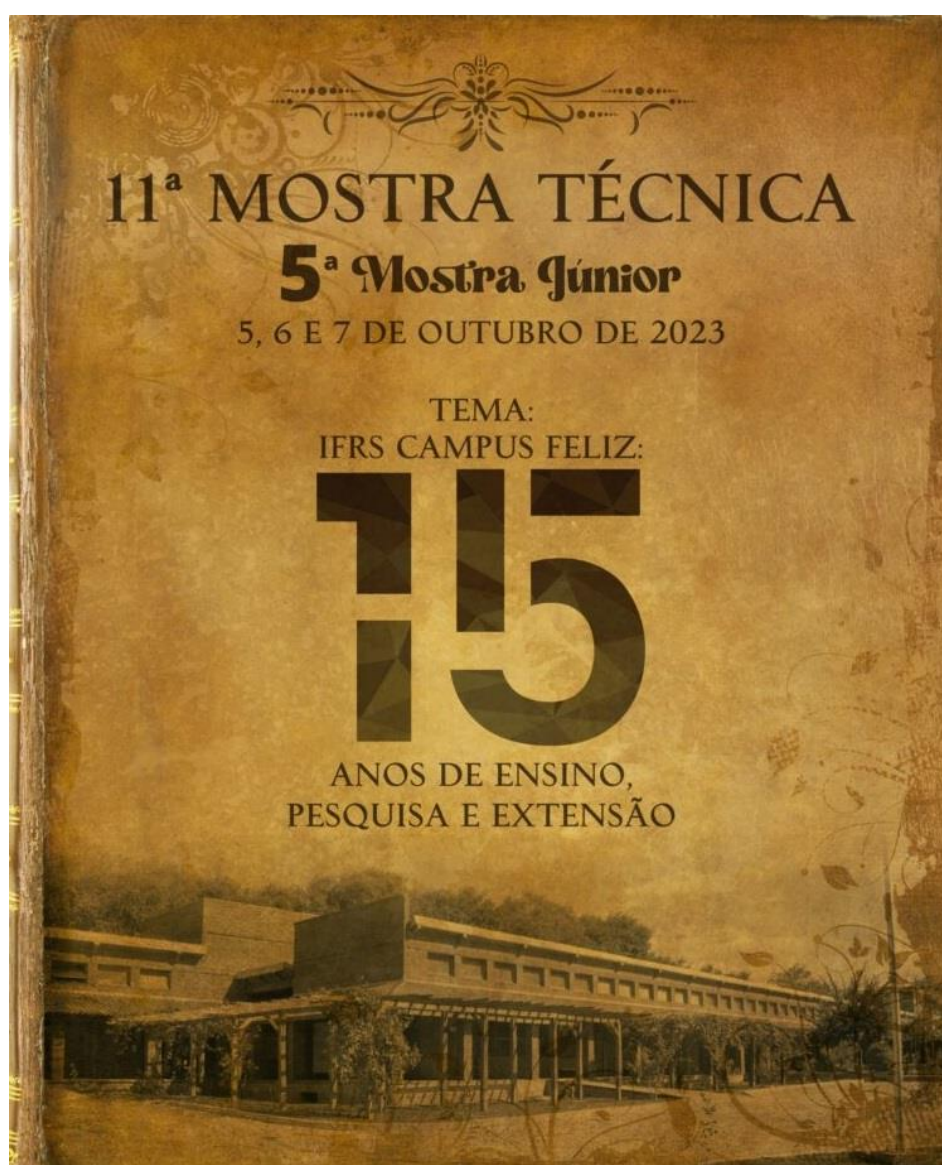


INSTITUTO FEDERAL
Rio Grande do Sul
Campus Feliz

ISSN 2965-0038

ANAIS DA MOSTRA TÉCNICA

IFRS CAMPUS FELIZ



Feliz, RS
2023

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS FELIZ**

Direção-Geral

Marcelo Lima Calixto

Diretoria de Ensino

Luiz Alfredo Fernandes Lottermann

Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Andréia Veridiana Antich

Coordenadoria de Extensão

Rossana Zott Enninger

Diretoria de Administração

Jane Marusa Nunes Luiz

Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional

Alexandre Rodrigues Soares

11ª Mostra Técnica do IFRS - Campus Feliz

Tema: IFRS Campus Feliz: 15 anos de Ensino, Pesquisa e Extensão
5, 6 e 7 de outubro de 2023

Comissão Organizadora

Ordem de serviço nº 17, 10/08/2023

Andréia Veridiana Antich (Presidente) - Cátia Alves Martins - Jane Marusa Nunes Luiz -
Luiz Alfredo Fernandes Lottermann - Marinez Silveira de Oliveira - Michele Mendonça
Rodrigues - Rossana Zott Enninger - Sigrid Régia Huve - Tarcísio Gonçalves da Silva -
Thaís Helena da Silveira - Viviane Diehl

Comissão Avaliadora

Alessandra Smaniotto - Alessandra Tais Flores - Alexandre Rodrigues Soares -
Aline Moraes - Aline Schuck - Andrea Jessica Borges Monzón - Ângela Ribeiro Lermen -
Bruna Nathália Salerno Souza - Camila Elis Fritsch - Carine Winck Lopes - Cátia Alves
Martins - Cayane Genro Santos - Cristiane Böttcher - Cristina Ceribola Crespam -
Diolinda Franciele Winterhalter - Fabiana Wentz - Francine Branco Takamoto -
Giovani Forgiarini Aiub - Izandra Alves - Jackson Leonardo Spricigo - Janete Werle de
Camargo Liberatori - Jéssica Tamara Graebin - Karine Matielo dos Passos - Loiva Salete
Vogt - Luana Lunkes Grohe - Luiz Alfredo Fernandes Lottermann - Magale Pereira -
Marcius Andrei Ullmann - Maria Yeda Mayrer - Matheus Felipe Pedrotti - Nicéia Chies
da Fré - Rita de Cácia Bento Flores - Sabrina Seidel Leite - Tairine Luana Schmidt -
Taline Foletto - Thalia Cruz Luz Soares - Vanderleise Mônica Schneider -
Vanessa Radke Padilha - Verônica Luiza Finimundi - Victória Lackman de Matos

Organização e editoração: Núbia Marta Laux e Rossana Zott Enninger

ANAIS DA MOSTRA TÉCNICA

IFRS CAMPUS FELIZ

11ª Mostra Técnica do IFRS - Campus Feliz

Tema: IFRS Campus Feliz: 15 anos de Ensino, Pesquisa e Extensão

5, 6 e 7 de outubro de 2023

Feliz, RS
2023

ISSN 2965-0038
ANAIS DA MOSTRA TÉCNICA IFRS CAMPUS FELIZ

Disponível em: <https://ifrs.edu.br/feliz/mostra-tecnica/anais/>

EXPEDIENTE:

Coordenador de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação: Andreia Veridiana Antich

Coordenadora de Extensão: Rossana Zott Enninger

Comissão Organizadora da Mostra Técnica

Equipe técnica: Núbia Marta Laux ; Rossana Zott Enninger

Periodicidade: Anual

Idioma: Português

Autor corporativo:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz

Endereço:

Rua Princesa Isabel, 60 – Bairro Vila Rica – Feliz/RS – CEP: 95770-000

E-mail: comunicacao@feliz.ifrs.edu.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M916 Mostra Técnica do IFRS Campus Feliz (11 : 2023 : Feliz, RS)

Anais da 11ª Mostra Técnica do IFRS Campus Feliz
[recurso eletrônico] / organização e editoração Núbia Marta
Laux e Rossana Zott Enninger. – Feliz, RS : IFRS Campus
Feliz, 2023.

1 arquivo em PDF (111 p.)

ISSN 2965-0038

1. Educação - Congressos. 2. Pesquisa. 3. Extensão
universitária. 4. Iniciação científica. I. IFRS Campus Feliz.
II. Título.

CDU 37(063)

Ficha catalográfica elaborada por Núbia Marta Laux – CRB 10/1680

SUMÁRIO

TRABALHOS DE ENSINO	9
Projeto "Nossos Talentos": a expressão das habilidades individuais como forma de inclusão colaborativa	10
Falas sobre uma galeria inclusiva: a arte como estratégia de acolhimento, expressão e aprendizagens	11
É sobre inclusão: impressões, afetos, relatos e sentimentos sobre o Atendimento Educacional Especializado	12
O atendimento psicopedagógico no NAPNE: espaço de diálogo, escuta, acolhimento e orientação educacional.....	13
Tabela Periódica de Minerais.....	14
LABIC Viamão – Laboratório de Iniciação Científica para alunos do Ensino Médio Integrado do <i>Campus</i> Viamão	15
V-TriLogic - Uma API para validação de algoritmos.....	16
IFRS – História No Ar: a formação da identidade gaúcha (História, Tradição e Ensino de História).....	17
Nosso Campus! Produção e difusão de material de divulgação do <i>Campus</i> Viamão por meio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação	18
Histórias em quadrinhos na aula de Língua Inglesa: um relato sobre regência no Estágio Supervisionado.....	19
Conexão da Química entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio: Integração Curricular para uma Formação Científica Significativa.....	20
Práticas Pedagógicas Inclusivas de Letramentos: o apoio individualizado como estratégia de ensino no IFRS - Campus Feliz.....	21
Didacoteca Inclusiva: um projeto de acessibilidade e inclusão e(m) formação.....	22
Apoio Escolar e o NAPNE: os olhares da educadora e do educando para as Necessidades Educacionais Específicas (NEEs).....	23
Você tem dado um F5 no uso dos termos de Educação Inclusiva?.....	24
Desafios e Aprendizados nos Estágios de Licenciatura em Química: uma jornada de preparação para a futura profissão	25
Transformando a sala de aula em laboratório	26
Vivência nos estágios e a construção para uma educação mais inclusiva e significativa	27
O fantástico mundo dos materiais: aprendendo as características, aplicações e propriedades a partir de metodologias ativas.....	28
A Reunião Pedagógica como atrativo para a formação continuada	29
Estágio em um espaço de educação não-formal: integração com uma entidade tradicionalista	30

Formação Continuada para Professores: Um Enfoque Estratégico da Equipe de Gestão ...	31
Uso da Inteligência Artificial e como lidar com isso: uma vivência de estágio	32
Plano de gestão escolar: uma proposta na perspectiva da comunidade escolar	33
Além dos muros da escola: uma proposta de estratégias pedagógicas que possibilitem a garantia do direito de aprendizagem dos imigrantes venezuelanos	34
Misticismo e ciência em debate: modelo atômico de Bohr na perspectiva do dia das bruxas	35
A sala de aula no olhar de Licenciandas em Química: uma experiência com práticas de ensino.....	36
O processo de ensino e de aprendizagem: desafios e possibilidades.....	37
TRABALHOS DE PESQUISA	38
Propriedades da arte contemporânea nas produções artísticas que instigam o conhecimento	39
Evasão escolar feminina na área da Informática.....	40
Um jogo de decisões sobre representatividade feminina em áreas de TI	41
Como o hábito de leitura dos pais influencia na prática dos filhos.....	42
Maneira Alternativa para Reduzir Microplásticos Presentes no Arroio São Salvador	43
Emoções e aprendizagem na infância: fatores interligados?	44
Como o Reiki pode ajudar no tratamento da ansiedade dos jovens	45
Um Jogo em Realidade Alternativa para Motivar o Interesse de Meninas pela Área de Informática.....	46
Desvendando os segredos do Arroio Forromeco: estudo dos poluentes emergentes e seu impacto ambiental	47
Determinação de sódio e potássio por espectrometria de emissão atômica com chama após três diferentes métodos de preparo de amostras	48
Desenvolvimento de uma ferramenta para visualização de dados sobre registros de ocorrência de violência doméstica e familiar	49
Avaliação dos efeitos de nebulização em um espectrômetro de emissão atômica com chama.....	50
Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Porto Alegre (1844- 1862): notas de pesquisa sobre casamento, escravidão e liberdade	51
A sustentabilidade a favor da acessibilidade na E.E.E.B. Leonardo Fritzen.....	52
A mulher negra na sociedade brasileira: reflexões afrocientistas	53
Explorando a Cinética do Futuro: Integração entre Braço Biomecânico e os Princípios do Movimento em Física.....	54
A constituição das falsificações da consciência	55
Sustentabilidade e tecnologia: uma conexão com a comunidade	56
A representação da mulher negra escravizada em contos de Machado de Assis	57

“Um dia dobrou a esquina da vida e caiu na praça da morte”: o cotidiano da morte em romances de Machado de Assis.....	58
Gestão democrática e famílias: relações e imbricações nos processos educativos.....	59
Obtenção de Sílica de Resíduos Agroindustriais.....	60
Competências socioemocionais em práticas educativas: os olhares da gestão pedagógica em uma escola de idiomas	61
A leitura do texto literário sugerido pela escola como elemento humanizador e facilitador para a criação de estratégias discursivas que dialoguem com os temas da atualidade	62
Comunicação entre profissionais de saúde pré-natal e gestantes haitianas: proposta de recurso linguístico-terminológico acessível.....	63
Polidimetilsiloxano como uma alternativa para a redução da hidrofobicidade de espumas à base de amido e fibras de rami.....	64
As realizações fonológicas da vibrante no português falado em Feliz (RS).....	65
Tratamento superficial de fibra natural para desenvolvimento de compósitos poliéster/argila/fibra de rami	66
A variação de /r/ em onset silábico no português falado em Feliz – RS	67
Determinação do teor de gel e da razão de inchamento de uma resina epóxi	68
Como abordar as obras literárias clássicas e politicamente incorretas em sala de aula, sem cancelá-las e aos autores? O caso do poeta barroco Gregório de Mattos	69
Avaliação das condições de captura de sinais analíticos em um espectrômetro de emissão atômica com chama construído a baixo custo	70
O que os estudantes e colegas pensam sobre Gestão Democrática na escola?.....	71
Avaliação de método de extração de sódio e potássio em folhas de figueira seguido por determinação com espectrometria de emissão atômica com chama	72
Uso de IA para contagem de peças e metragem em uma linha de produção moveleira	73

TRABALHOS DE EXTENSÃO 74

IF de portas abertas: uma experiência para gostar de Química.....	75
A arte e a proposta estético-pedagógica para a comunidade.....	76
A potencialização educativa e cultural da arte cerâmica produzida no Sul do Brasil	77
Inclusão e Afeto na Educação: possibilidades de reflexões e diálogos interativos.....	78
Experiências de leitura compartilhadas.....	79
Ações Afirmativas em Pauta	80
Leitura literária no Ensino Médio: relatos de experiência do projeto Conversas Literárias	81
Xeque-Mate na comunidade da Feliz	82
Prostituição e seus tabus	83
Ludicidade na Educação Básica: aprendizagem e possibilidades pedagógicas	84
Mulheres em ação: perfil das participantes e passos iniciais.....	85
Nosso Campus!: Ação de extensão para divulgação do Campus Viamão do IFRS	86
Sopro: um podcast de cultura e literatura.....	87

Projeto de extensão: Língua Inglesa, literatura e mobilidade estudantil.....	88
Ludicidade indígena: resgate, prática e legado da memória ancestral lúdica dos mais velhos em uma comunidade indígena Guarani Mbyá de Viamão, Rio Grande do Sul.....	89
Núcleo de Arte e Cultura do IFRS <i>campus</i> Feliz em Ação	90
Intercâmbio Linguístico On-line: colaboração, autonomia e interculturalidade na aprendizagem de inglês e português.....	91
Trilhando a liberdade de expressão no Ensino Fundamental a partir da obra A menina que roubava livros: um relato de experiência do Programa Residência Pedagógica	92
Mulheres na gestão: a presença feminina nas organizações e nos cargos de gestão	93
Ações afirmativas em gênero e sexualidade NEPGS 2023	94
Experiências no CASE - 2023: literatura e arte como (trans) formação	95
O IFRS - Campus Feliz é teu.....	96
Meninas High-Tech: por que precisamos falar sobre equidade de gênero na área de tecnologia?.....	97
De Bem com o Planeta.....	99
TRABALHOS DE INDISSOCIABILIDADE.....	100
Construindo a experimentoteca de ciências do Campus Feliz: o “cupcake” químico e as transformações químicas.....	101
IFRS - Campus Feliz nas Feiras Pedagógicas do Vale do Caí: ensino, pesquisa e extensão articulados para a formação docente.....	102
Histórias e Memórias em formação: identidade(s) docente(s) em escolas públicas do Vale do Caí/RS.....	103
DESTAQUES.....	104
DESTAQUES ENSINO	105
DESTAQUES PESQUISA.....	106
DESTAQUES EXTENSÃO.....	108
DESTAQUES INDISSOCIABILIDADE	109
DESTAQUES CATEGORIA INCLUIR	110



TRABALHOS DE ENSINO



Projeto "Nossos Talentos": a expressão das habilidades individuais como forma de inclusão colaborativa

Richellen Rodrigues Ramos¹; Andrea Jessica Monzón²; Diolinda Franciele Winterhalter³

¹ Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

² Doutora em Letras - Estudos da Linguagem, Professora EBTT

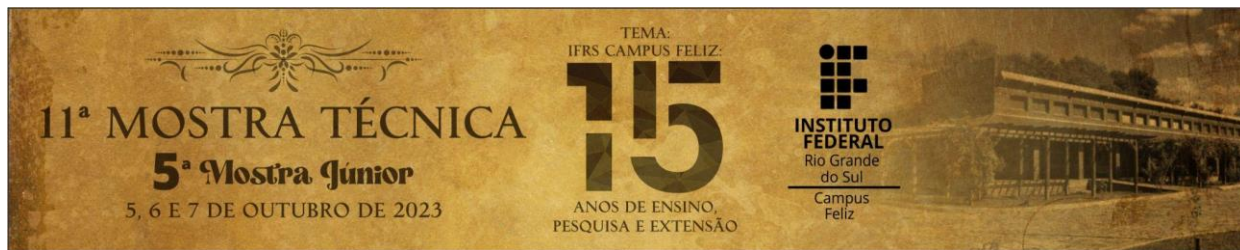
³ Mestra em Educação, Coordenadora do NAPNE-IFRS Campus Feliz

^{1 2 3} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

richellen.ramos@aluno.feliz.ifrs.edu.br, andrea.monzon@feliz.ifrs.edu.br,
franciele.winterhalter@feliz.ifrs.edu.br

O Programa de Ensino CAIC - Capacitação, Acessibilidade, Aprendizagem e Inclusão em Colaboratividade busca auxiliar alunos com dificuldades de aprendizado e ampliar as oportunidades formativas de licenciandos/as. Nele, foi proposto o Projeto "Nossos Talentos", a partir da identificação de múltiplos talentos e habilidades no público que apresenta Necessidades Educacionais Específicas (NEEs), bem como da importância que os estudantes tenham visibilidade também por suas potencialidades e não apenas fragilidades. Esse projeto visa promover momentos interativos em que os estudantes, especialmente com NEEs, possam ser vistos como protagonistas de atividades artístico-culturais e esportivas, ao compartilhar seus talentos e, com isso, incentivar outros/as alunos/as a desenvolverem capacidades e habilidades. Com o apoio de servidores/as e estudantes, identificamos aqueles/as que demonstravam habilidade e interesse por música, dança, desenho, fotografia, esportes, entre outros e os/as convidamos para participar do projeto. Para comunicação, foi criado um grupo de WhatsApp. Destinamos um espaço para reuniões e produções, o qual denominamos "Ateliê Nossos Talentos". A atividade "Delineando as Férias" buscou incentivar as habilidades com desenho e pintura corporal, em uma oportunidade de expressão das intenções para as "férias de inverno". Outra atividade foi "Jogada de Estudante", que trouxe visibilidade aos talentos com jogos e aconteceu homenageando o Dia do Estudante. Como resultados, tivemos envolvimento e participação dos estudantes de diferentes cursos do ensino médio integrado, em momentos de interatividade, descontração e expressão por meio de diferentes linguagens, o que gerou empolgação e participação conjunta, em momentos de aprendizagem. Houve contribuições artísticas dos estudantes em outros eventos do Campus, ressaltando a relevância da visibilidade às diferentes habilidades e talentos. Considera-se que foi estimulado o desenvolvimento de novas capacidades e habilidades de forma colaborativa e transdisciplinar, em uma perspectiva de formação integral permeada por contribuições de vários/as educadores/as em diferentes tempos e espaços.

Palavras-chave: educação inclusiva; trabalho colaborativo; habilidades individuais.



Falas sobre uma galeria inclusiva: a arte como estratégia de acolhimento, expressão e aprendizagens

Victória Zimmer GOMES¹; Maria Fatima Menegazzo NICODEM²; Diolinda Franciele WINTERHALTER³

¹Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

²Doutora em Educação

³Mestra em Educação, Coordenadora do NAPNE-IFRS Campus Feliz

¹²³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz, Feliz, RS, Brasil.

maria.nicodem@feliz.ifrs.edu.br, victoria.gomes@aluno.feliz.ifrs.edu.br,
franciele.winterhalter@feliz.ifrs.edu.br

O trabalho trata da narrativa de impressões, relatos e apresentações do que significou projetar, elaborar, organizar e apresentar as produções dos estudantes com necessidades educacionais específicas (e suas mães/famílias) atendidos pelo NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas) do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Campus Feliz, como também produções de professores de diversas disciplinas que apresentaram sua perspectiva inclusiva. A “Galeria Inclusiva” compôs a programação do SEGEI – Seminário Gaúcho de Educação Inclusiva, proposto pelo NAPNE em parceria com o Programa de Ensino Capacitação, Acessibilidade, Aprendizagem e Inclusão em Colaboratividade - CAIC, com o apoio da gestão e de diversos setores, projetos, servidores e estudantes. Também deu espaço a produções de alunos no contexto de outros núcleos de forma inclusiva, que atuaram como parceiros na exposição e trabalham a inclusão sob outras perspectivas, como por exemplo: NEABI – Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas que expôs trabalhos que tematizam a inclusão sob estes aspectos; e o NEPGS – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade, que expôs o trabalho amplo deste núcleo e apresentou também o Projeto “Meninas HighTech”. Apresentam-se alguns resultados: participação dos ouvintes do SEGEI, coleta de impressões dos visitantes e registros realizados no caderno de assinaturas. Também, a percepção das autoras do presente trabalho sobre a perspectiva inclusiva da galeria, quando trazem considerações dos visitantes: “são verdadeiras obras inclusivas”, “momentos de inclusão que se eternizam na arte” e “você devem fazer um e-book com os retratos destas obras tão importantes na caminhada ousada da inclusão”. Registra-se, ainda, que esta galeria inclusiva representa um percurso do qual emergem as construções realizadas com o envolvimento dos estudantes e suas famílias com quem o AEE dialoga, demonstrando o múltiplo: as possibilidades, as ações e as realizações que afloram do trabalho do Atendimento Educacional Especializado no NAPNE.

Palavras-chave: Galeria Inclusiva; NAPNE; arte; alunos com NEE.



É sobre inclusão: impressões, afetos, relatos e sentimentos sobre o Atendimento Educacional Especializado

Gustavo Mainenti NEUMANN¹; Rafael Klein FÜHR²; Maria Fatima M. NICODEM³;
Diolinda Franciele WINTERHALTER⁴

¹Estudante do Ensino Médio/Curso Técnico em Informática

³Doutora em Educação, Professora de Atendimento Educacional Especializado

⁴Mestra em Educação, Coordenadora do NAPNE

^{1,2,3,4}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

gustavo.neumann@aluno.feliz.ifrs.edu.br, rafael.fuhr@aluno.feliz.ifrs.edu.br;
maria.nicodem@feliz.ifrs.edu.br, franciele.winterhalter@feliz.ifrs.edu.br

Este trabalho apresenta as duas faces do Atendimento Educacional Especializado (AEE): de um lado, as impressões de estudantes com necessidades educacionais específicas (NEE) atendidos e de outro lado, as percepções da professora de AEE sobre o que significa participar ativamente da trajetória desses estudantes, ouvindo-os, acompanhando-os, desenvolvendo com eles atividades específicas e colhendo informações a respeito de suas aprendizagens em sala de aula. No que diz respeito a aspectos observados pelos estudantes no atendimento educacional especializado, são apontados efeitos, resultados, sentimentos e afetos. Os efeitos e os resultados, nas palavras dos estudantes, são “dar conta de aprender”, “compreender-se no contexto de sala de aula”, “saber que somos compreendidos em nossas diferenças, necessidades e possibilidades”, “sentir-se seguros de que os professores, os colegas e todos poderão nos olhar com aceitação”, entre outros significativos depoimentos a respeito do seu “estar” em sala de aula e aprender. Sobre os sentimentos e afetos, registram que a receptividade não somente da professora de AEE, mas de toda a equipe do NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas) é muito importante. A acolhida às preocupações que trazem de sala de aula, de suas angústias e vivências no campus, de suas conquistas, de relatos de melhora nas notas, de histórias dos fins de semana, de seu convívio com os pets de estimação, e outros temas que lhe são preciosos fazem parte do cotidiano do afeto do NAPNE/AEE. Relatam cafés, chás e biscoitos, ingredientes que trazem intrínsecas outras linguagens. No que diz respeito aos aspectos observados pela Professora de AEE, a narrativa traz a presença de etapas vitais para o desenvolvimento das ações, como o diálogo inclusivo que vem antes de tudo; o envolvimento da família do estudante é fundamental; quando necessária, a emissão de parecer que encaminha a profissionais de saúde para a verificação de hipótese de NEE; forma-se uma rede de apoio, que se constitui dos profissionais do NAPNE, da família do estudante, dos profissionais da Assistência Estudantil (Psicóloga e Assistente Social), dos professores, da Gestão e dos profissionais de saúde externos à instituição. Tudo isso redundando nessa profícua e vital relação em torno das aprendizagens desses estudantes com NEE.

Palavras-chave: Galeria Inclusiva; NAPNE; arte; alunos com NEE.



O atendimento psicopedagógico no NAPNE: espaço de diálogo, escuta, acolhimento e orientação educacional

Maria Eduarda Ziemann¹; Priscila Z. Dos Santos Rambo²; Diolinda Franciele Winterhalter³;

¹Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

²Pedagoga e Psicopedagoga

³Mestra em Educação, Coordenadora do NAPNE-IFRS Campus Feliz

^{1 2 3}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

maria.ziemann@aluno.feliz.ifrs.edu.br priscila.rambo@feliz.ifrs.edu.br

franciele.winterhalter@feliz.ifrs.edu.br

O NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas atua junto aos estudantes e educadores, de modo a colaborar para aprendizagens significativas, procurando sempre atendê-los de forma acolhedora. Nosso objetivo é proporcionar atendimentos significativos, estabelecendo contatos constantes com professores e demais profissionais que participam do processo de aprendizagem dos alunos por nós atendidos, tornando, assim, este processo mais inclusivo. No atendimento psicopedagógico, busca-se tornar as atividades de estimulação prazerosas, lúdicas e leves. Cada aluno é único, com suas características e necessidades específicas. Deste modo, conhecer o aluno de forma integral é o que norteia os planejamentos para cada encontro, procurando constantemente trabalhar as necessidades individuais. Junto ao NAPNE, o estudante tem diversas oportunidades de estudo, formações, aperfeiçoamentos e integração. Trabalhamos questões emocionais, de organização, de convívio, nas quais oriento, converso e escuto, oportunizando espaço para o aluno se manifestar e realizar as propostas de forma calma e segura. Nos atendimentos, percebe-se que as experiências com o NAPNE são muito positivas. Os alunos relatam ser um lugar onde as portas estão sempre abertas para acolher e receber a todos. Acompanhar os alunos e auxiliar, nas mais diversas dificuldades, de forma integral e inclusiva, faz com que o trabalho desenvolvido como psicopedagoga e pelos demais profissionais do NAPNE, seja fortalecido de modo a ampliar-se cada vez mais. Buscamos sempre ter o aluno como centro de nossos planejamentos, acolhendo e tornando os momentos de atendimentos prazerosos, de forma que se sintam estimulados e motivados para que, juntos, continuemos essa caminhada de descobertas, aprendizagens, inclusão e acolhimento dos sentimentos, das necessidades, das dificuldades e igualdades.

Palavras-chave: NAPNE; aprendizagens significativas; acolhimento; inclusão.



Tabela Periódica de Minerais

Caio Blauth Buchmann¹; Cinthia Gabriely Zimmer²;

¹Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio

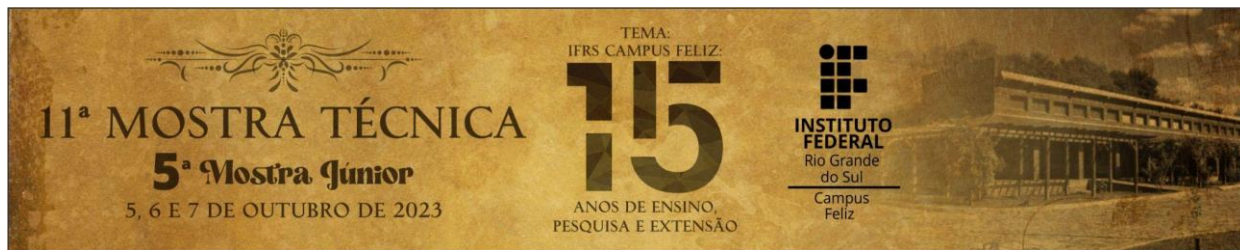
²Ditora em Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais

¹²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

caio.buchmann@aluno.feliz.ifrs.edu.br, cinthia.zimmer@feliz.ifrs.edu.br

A teoria da aprendizagem significativa propõe que a construção de novos saberes se dá como ponto de partida pelos conhecimentos já existentes na estrutura cognitiva do aprendiz. Esses conhecimentos prévios são chamados subsunçores, e quando utilizados de forma adequada podem ser facilitadores da aprendizagem. Nesse sentido, está sendo desenvolvido um expositor de minerais de forma a trazer significado aos conteúdos abordados no estudo de alguns conceitos de química. Quem nunca brincou ou colecionou, as popularmente chamadas, “pedras” em algum momento da vida? Em uma linguagem mais técnica são fragmentos de rochas constituídos de minerais, os quais são compostos inorgânicos formados de diversos elementos químicos, que despertam bastante interesse e curiosidade pela beleza natural inerente. A partir das diferentes cores, aspectos e características podem ser abordados assuntos sobre constituição química, reconhecimento dos elementos da tabela periódica, substâncias puras, misturas, fases, funções inorgânicas, cristalografia, aspectos históricos e aplicações no cotidiano. Para tanto, foram adquiridos 120 minerais de composições conhecidas, onde cada um deles foi catalogado com o nome científico, fotos macro e microscópicas. Uma vasta revisão bibliográfica sobre cada um deles, com ênfase nos tópicos acima relacionados, está em fase avançada de conclusão. Estas informações estão sendo armazenadas em um site e ficarão disponíveis como material de consulta para a comunidade interna e externa do campus Feliz. Espera-se que com o desenvolvimento desse material didático, seja despertado nos alunos o interesse pelo estudo de conceitos de química, proporcionando o reconhecimento deles no seu dia a dia através de suas características e aplicações.

Palavras-chave: minerais; ensino de química; aprendizagem significativa.



LABIC Viamão – Laboratório de Iniciação Científica para alunos do Ensino Médio Integrado do *Campus Viamão*

Juliana Pospichil Gass¹; Arthur Magno Belmonte Lisboa²; Iury de Almeida Accordi³;
Luciane Alves Santini⁴.

^{1,2}Ensino Médio Integrado / Curso Técnico em Meio Ambiente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil. Email: jpospichilgass@gmail.com; anaarthurlisboa@gmail.com.

³Orientador; Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil. Email: iury.accordi@viamao.ifrs.edu.br.

⁴Co-orientadora; Bibliotecária/Documentalista. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil. Email: luciane.santini@viamao.ifrs.edu.br.

A oferta de projetos que contemplem bolsas de iniciação científica para alunos do Ensino Médio esbarra na tarefa de preparar esses alunos para a prática acadêmica da produção científica. Tomando por base esse contexto, propomos o projeto “LABIC – Viamão: Laboratório de Iniciação Científica para alunos do Ensino Médio Integrado do Campus Viamão”, levando em conta os princípios da aprendizagem criativa e com o objetivo de prover aos alunos dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do Campus Viamão fundamentos de iniciação científica. As atividades estão sendo oferecidas nos turnos da manhã e da tarde, possibilitando que todos os alunos dos cursos técnicos integrados possam participar no turno inverso das suas aulas. As atividades estão sendo oferecidas em três blocos, de acordo com os objetivos específicos do projeto: oficinas de técnicas de produção científica escrita; oficina de desenvolvimento de apresentações acadêmicas utilizando aplicativos on-line; e oficina de apresentação oral de trabalhos acadêmicos. Até o momento já foram realizadas seis, das dez oficinas de produção científica escrita previstas. Para o mês de setembro serão oferecidas as oficinas de desenvolvimento de apresentações acadêmicas utilizando aplicativos on-line e de apresentação oral de trabalhos acadêmicos, preparando os alunos para suas apresentações nas mostras científicas dos *campi* e de Bento Gonçalves.

Palavras-chave: iniciação científica júnior; aprendizagem criativa.



V-TriLogic - Uma API para validação de algoritmos

Rafael da Silva Kuhn¹; Sandro Silva¹; Ígor Lorenzato Almeida¹

¹Ensino Profissionalizante/Curso Técnico Integrado em Desenvolvimento de Sistemas
¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Canoas. Canoas, RS, Brasil.

02150240@aluno.canoas.ifrs.edu.br, sandro.silva@canoas.ifrs.edu.br,
igor.almeida@canoas.ifrs.edu.br

A construção de algoritmos representa o ponto de partida para estudantes que ingressam em cursos relacionados à programação de computadores. Esse tópico é abordado nas disciplinas iniciais, tanto em nível médio quanto superior. No entanto, muitos alunos enfrentam dificuldades significativas nesse processo, frequentemente refletidas em taxas de reprovação mais elevadas em comparação a outras matérias. Uma das complexidades reside na ausência de uma solução única para abordar um problema. Nesse contexto, em cenários onde exercícios de algoritmos são propostos, a disponibilização de gabaritos revela-se ineficaz para promover aprendizado substancial. Isso acontece porque os estudantes podem conceber soluções distintas, todas elas corretas. Como resultado, a verificação dessas soluções muitas vezes requer a intervenção do professor ou monitor da disciplina. Com o intuito de simplificar esse processo, este projeto propõe o desenvolvimento de um sistema com uma interface API voltada para validar os algoritmos criados pelos alunos utilizando a linguagem Portugol Studio. Essa API assume a responsabilidade de avaliar os algoritmos concebidos, fornecendo informações sobre a eficácia da resolução do problema proposto. A API realizará a execução do algoritmo com base em um conjunto pré-definido de valores de entrada e saída. Esses valores podem ser gerados aleatoriamente por um algoritmo integrado ao sistema ou inseridos manualmente. A fase atual do projeto envolve testes, que têm apresentado resultados promissores. Como perspectiva futura, está planejada a criação de uma interface web que permitirá a qualquer usuário submeter seus próprios algoritmos para avaliação automática. Esse avanço tem o potencial de otimizar a interação e o aprendizado, ao mesmo tempo em que alivia a carga administrativa sobre os instrutores.

Palavras-chave: algoritmos; correção automática; programação.



IFRS – História No Ar: a formação da identidade gaúcha (História, Tradição e Ensino de História)

Bruno Rebello da Rocha¹; Eduarda Bitencourte Kor²; Gabriel Santos Berute³;

¹Ensino Médio Integrado/Técnico em Meio Ambiente

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil.

²Ensino Médio Integrado/Técnico em Administração

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil.

³Doutor em História

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil.

brunorebello0304@gmail.com; koreduarda@gmail.com; gabriel.berute@viamao.ifrs.edu.br

A expansão e popularização da internet e das redes sociais ampliaram o acesso à informação de ao menos parte da população. Entre os canais de comunicação e disseminação de conhecimento – mas também de *fake news* – destaca-se o *podcast*. Além disso, seu uso como ferramenta na área de educação tem se multiplicado e diversos canais utilizam essa ferramenta para divulgar conhecimento de diferentes áreas do conhecimento. Foi neste contexto que o projeto de Ensino IFRS - História No Ar! teve início no Campus Viamão em 2019 e atualmente se encontra na quinta edição envolvendo estudantes do Ensino Médio Integrado e disponibilizando seus resultados no formato de *podcast* na internet. O objetivo é proporcionar um espaço de aprofundamento de conhecimentos e debate de temas contemporâneos relacionados ao campo da História e demais áreas das Ciências Humanas. A metodologia utilizada consiste na reunião semanal do orientador com os bolsistas do projetos (2) para discutir e definir o tema a ser abordado em cada programa, definir eventuais convidados, compartilhar e debater as leituras preparatórias, definir o roteiro para posterior gravação, edição e publicação dos episódios. No primeiro programa dessa edição, foi debatida a questão da formação da “identidade gaúcha”. A abordagem privilegiou o debate das perspectivas envolvidas, ou seja, da História, da tradição e como as imagens relacionadas ao “gaúcho” se reproduzem e são problematizadas no Ensino de História. Para a continuidade da atual edição do projeto, está planejado abordar temas como o projeto dos Institutos Federais e a educação profissional e como o adoecimento emocional afeta a permanência e o êxito acadêmico dos estudantes.

Palavras-chave: ensino de história; memória; tradição.



Nosso Campus! Produção e difusão de material de divulgação do *Campus Viamão* por meio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação

Marina Toffoli Santos¹; Kamilly Martins Sarturi²; Andréia Ambrósio-Accordi³; Iury de Almeida Accordi⁴.

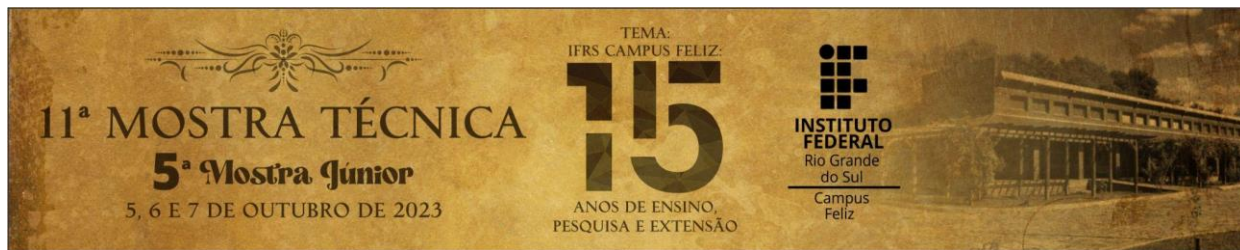
^{1,2} Ensino Médio Integrado / Curso Técnico em Administração; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil. Email: marinatoffolitrabalho@gmail.com; kamillysarturi61@gmail.com.

⁴ Orientadora; Técnica em Assuntos Educacionais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil. Email: andrea.accordi@viamao.ifrs.edu.br.

⁴ Co-orientador; Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil. Email: iury.accordi@viamao.ifrs.edu.br.

Viamão tem por características amplas áreas urbanas e rurais e grande parte da população de baixa renda, estudando em escolas públicas. Nesse sentido, a divulgação do *Campus Viamão* do IFRS oferecendo cursos técnicos integrados ao Nível Médio, públicos, gratuitos e de qualidade justamente para essa população mais carente, tem-se apresentado como um desafio. Pensando nisso, objetiva-se a produção de material de divulgação do *Campus Viamão* por meio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), utilizando-se de atividades que articulem o protagonismo discente às políticas institucionais relacionadas ao tema. O projeto conta com o apoio do Setor de Comunicação, Núcleo de Arte e Cultura (NAC) e Núcleo de Ações Afirmativas (NAAF) do *Campus Viamão*. Pretende-se cumprir dois objetivos específicos: preparar material de divulgação dos cursos técnicos e tecnológicos do Campus Viamão, visando a atingir o maior público-alvo possível para inscrição nos processos seletivos do IFRS ao longo de 2023 e divulgar o *Campus Viamão* e o processo seletivo do IFRS em mídias digitais. Primeiramente, organizou-se todo o material compilado (fotos e vídeos) sobre as atividades que acontecem no *Campus* em um *drive*. Por fim, iniciou-se a produção de um vídeo institucional do *Campus*, que se encontra na fase de protótipo. Também foram enviados fotos e releases de atividades realizadas no Campus ao setor de comunicação, para divulgação nas mídias sociais (Instagram e Facebook). Outra atividade realizada foi o contato com coordenadores de projetos de ensino, pesquisa e extensão, solicitando produção de matérias sobre seus trabalhos, para divulgação nas mídias sociais do *Campus*. Pretende-se, até o final da realização do projeto, a continuidade dessas atividades e a produção de vídeos institucionais dos dois cursos técnicos integrados ao nível médio do *Campus* (Meio Ambiente e Administração) nos moldes dos vídeos do “Curta o Curso”, disponíveis no canal do Youtube do IFRS.

Palavras-chave: divulgação; processo seletivo; Campus Viamão; Instituto Federal do Rio Grande do Sul.



Histórias em quadrinhos na aula de Língua Inglesa: um relato sobre regência no Estágio Supervisionado

Leonardo Klering Staudt

¹Superior/Licenciatura em Letras – Português e Inglês

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS,
Brasil. leonardo.staudt@aluno.feliz.ifrs.edu.br

As revistas em quadrinhos podem ser um ponto de partida para mostrar que ler obras em Língua Inglesa é algo viável e prazeroso, além de melhorar a compreensão do idioma como um todo. A justificativa para desenvolver o tema com os discentes foi por entender que é possível e importante trabalhar a leitura interpretativa e não somente gramática nas aulas de inglês. Este trabalho tem o objetivo de apresentar a elaboração e execução de projeto de regência realizado durante o Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública. O projeto foi realizado ao longo de seis semanas nas aulas de Língua Inglesa e, além de histórias em quadrinhos de Monica and Friends, trabalhou-se Vinte Mil Léguas Submarinas, de Júlio Verne, em uma edição bilíngue. Ao longo das atividades, os/as estudantes tiveram um tempo para ler e manipular as revistas e livros e tomar conhecimento da forma de escrita e diagramação. Em um momento posterior, aos estudantes foi mostrado um vídeo com dicas e um passo a passo para criar uma história em quadrinhos em grupos. Os resultados foram perceptíveis tanto com a empolgação e criatividade dos estudantes, como na construção das histórias, criação dos desenhos e no desenvolvimento dos letramentos em Língua Inglesa. Percebeu-se que, para além de conteúdos linguísticos, foi possível trabalhar literatura infanto-juvenil e fomentar o gosto pela leitura em outra língua. Conclui-se que as histórias em quadrinhos podem ser uma porta de entrada para a leitura em Língua Inglesa e as aulas de inglês no Ensino Fundamental não precisam limitar-se à gramática, de modo que a literatura infanto-juvenil pode e deve estar presente para fomentar o aprendizado da Língua.

Palavras-chave: ensino de Língua Inglesa; estágio supervisionado; literatura infanto-juvenil.



Conexão da Química entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio: Integração Curricular para uma Formação Científica Significativa

Maysa Thaís Pellenz¹; Márjore Antunes²; Janete Werle de Camargo Liberatori³;

¹Licenciatura em Química

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

maysathaispe@gmail.com¹, marjore.antunes@feliz.ifrs.edu.br²,

janete.liberatori@feliz.ifrs.edu.br³

A Química é uma ciência que permeia o cotidiano e desempenha um papel fundamental na compreensão dos processos naturais, científicos e tecnológicos. No entanto, a transição entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio muitas vezes apresenta descontinuidades neste componente, afetando o desenvolvimento de competências científicas dos educandos. Diante dessa problemática, esta pesquisa teve como objetivo analisar a conexão da Química no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, buscando identificar estratégias de integração curricular e conexões entre os conteúdos. A relevância deste estudo está na necessidade de promover uma formação científica mais consistente ao longo das etapas educacionais. A integração curricular em Química pode melhorar conceitos, evitar a repetição de conteúdos e proporcionar uma visão mais ampla e estruturada da ciência, desenvolvendo habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e aplicação do conhecimento em situações práticas, preparando os jovens para desafios futuros e para participação ativa na sociedade. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica e análise documental na BNCC nos dois níveis curriculares, além de entrevistas com docentes de ambos os níveis para identificar percepções sobre a ligação dos assuntos e possíveis dificuldades enfrentadas em suas aplicações. Os resultados parciais indicam que a conexão da Química entre o Ensino Fundamental e o Ensino Médio é importante para a construção de uma base sólida de conhecimento e para a evolução das competências científicas dos discentes. A identificação de “vazios” conceituais e a falta de continuidade dos conteúdos têm sido apontadas como desafios a serem superados com a integração curricular. A conexão da Química entre os níveis de escolarização é fundamental para uma educação científica mais efetiva e consistente, onde a integração curricular pode ser uma estratégia promissora, tornando o ensino mais significativo e relevante aos estudantes.

Palavras-chave: estágio; química; integração curricular.



Práticas Pedagógicas Inclusivas de Letramentos: o apoio individualizado como estratégia de ensino no IFRS - Campus Feliz

Bárbara Brito Sponga¹; Natália Junges de Mello²; Andrea Jessica Monzón³; Diolinda Franciele Winterhalter⁴

¹ Graduanda na Licenciatura em Letras - Português e Inglês

² Graduanda no Bacharelado em Engenharia Química

³ Doutora em Letras - Estudos da Linguagem, Professora EBTT

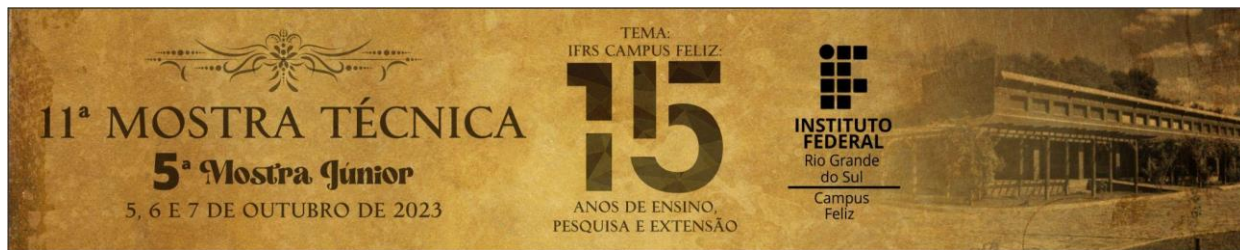
⁴ Mestra em Educação, Coordenadora do NAPNE-IFRS Campus Feliz

^{1 2 3 4} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

barbara.sponga@aluno.feliz.ifrs.edu.br, natalia.de.mello@aluno.feliz.ifrs.edu.br, andrea.monzon@feliz.ifrs.edu.br, franciele.winterhalter@feliz.ifrs.edu.br

O aumento de estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEEs) e dificuldades de aprendizagem no IFRS - Campus Feliz impulsionou o Programa de Ensino CAIC (Capacitação, Acessibilidade, Aprendizagem e Inclusão em Colaboratividade) a criar os projetos de ensino: Práticas Pedagógicas de Letramentos (PPL), que auxilia no desenvolvimento de diferentes letramentos por parte de estudantes com baixo desempenho escolar, e Práticas Pedagógicas Inclusivas (PPI), que oferece apoio pedagógico a estudantes com NEEs, ampliando, assim, as possibilidades de recursos para um ensino inclusivo. Cada projeto possui uma bolsista, sendo elas acadêmicas dos cursos de Licenciatura em Letras - Português e Inglês e de Engenharia Química. Como objetivo, o PPL e o PPI buscam expandir as formações no âmbito da Educação Inclusiva, bem como proporcionar o apoio pedagógico inclusivo e individualizado (APII) aos/as alunos/as indicados/as pelo corpo docente ou que venham a procurar tal apoio. As ações se deram a partir da colaboratividade entre membros da equipe do CAIC, com base na sua capacitação através de estudos teóricos e dialogados sobre Educação Inclusiva, visando fundamentar a execução dos apoios pedagógicos realizados pelas bolsistas com os/as estudantes indicados/as. As estratégias pedagógicas inclusivas desenvolvidas foram a produção de resumos acessíveis sobre os conteúdos trabalhados com os alunos, assim como a determinação de relações práticas entre o conteúdo visto e a realidade do estudante. Os APIIs possibilitaram, através do planejamento colaborativo, um aprendizado significativo para os alunos atendidos. A abordagem inclusiva proporcionou o desenvolvimento da compreensão dos/as alunos/as nas suas áreas de maior dificuldade, fortalecendo sua participação no espaço escolar. Em síntese, conclui-se que o desenvolvimento e a execução das estratégias inclusivas e colaborativas para os APIIs têm o potencial de acolher e auxiliar na permanência de estudantes, além de ampliar a formação das bolsistas para a Educação Inclusiva.

Palavras-chave: apoio pedagógico inclusivo; educação inclusiva; colaboratividade.



Didacoteca Inclusiva: um projeto de acessibilidade e inclusão e(m) formação

Maicon Müller de Lemos ¹; Natália Branchi ¹; Andrea Monzón ²; Franciele Winterhalter ³

¹ Estudante da Licenciatura em Letras - Português e Inglês

² Doutora em Letras - Estudos da Linguagem, Professora EBTT

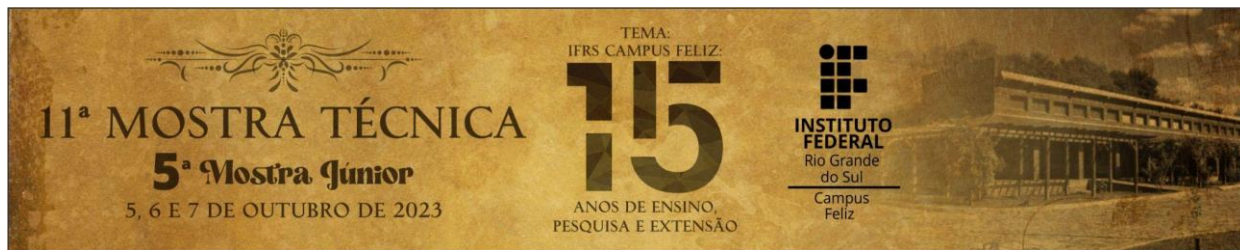
³ Mestre em Educação, Coordenadora do NAPNE-IFRS Campus Feliz

^{1, 2, 3} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

maicon.lemos@aluno.ifrs.edu.br, natalia.oliveira@ifrs.edu.com.br;
andrea.monzon@feliz.ifrs.edu.br; franciele.winterhalter@feliz.ifrs.edu.br

O Programa CAIC (Capacitação, Acessibilidade, Aprendizagem e Inclusão em Colaboratividade) oferece apoio pedagógico inclusivo para estudantes com NEEs e outras dificuldades de aprendizagem. Além disso, proporciona oportunidades formativas para os/as licenciandos/as que atuam como bolsistas. O projeto "Didacoteca Inclusiva" surgiu no programa CAIC, em 2023, a partir das demandas levantadas nas edições anteriores, bem como dos conceitos teóricos e possibilidades de recursos didáticos acessíveis identificados nas leituras dirigidas, que sinalizam a importância do uso de materiais facilitadores da aprendizagem. As prioridades desse trabalho vieram das dificuldades identificadas pelas bolsistas que atuam nos projetos Práticas Pedagógicas de Letramento (PPL) e Práticas Pedagógicas Inclusivas (PPI), que estão inseridos neste programa de ensino, e revelaram déficits dos/as estudantes em conteúdos basilares, sobretudo, nas áreas de Química e Matemática. O projeto visa a curadoria e a produção de recursos didáticos acessíveis, tanto na perspectiva da inclusão quanto do baixo custo e reúso de materiais, viabilizando o processo inclusivo nas práticas pedagógicas. Desse modo, os materiais são selecionados visando aspectos de ludicidade associados à inclusão. A Didacoteca Inclusiva está organizada em pastas digitais de acordo com as disciplinas que compõem a matriz curricular do Ensino Médio Integrado do IFRS-Campus Feliz. A pesquisa de artigos, resumos e recursos é feita na internet, em repositórios de trabalhos acadêmicos e em anais de congressos e eventos. Ademais, com vistas a materiais concretos, acessíveis e inclusivos, o bolsista está construindo ou em fase de elaboração de: 1) um modelo de distribuição eletrônica; 2) uma linha do tempo de modelos atômicos; 3) atividades de letramentos matemáticos. Conclui-se que um repositório de materiais acessíveis é uma forma de pesquisar, identificar, construir e compartilhar possibilidades de materiais e experiências de recursos pedagógicos inclusivos, de modo a contribuir para os processos formativos tanto de estudantes quanto de educadores/as.

Palavras-chave: acessibilidade; recursos pedagógicos; educação inclusiva.



Apoio Escolar e o NAPNE: os olhares da educadora e do educando para as Necessidades Educacionais Específicas (NEEs)

Natália Branchi¹; João Vitor Garcia Pereira²; Diolinda Franciele Winterhalter³;

¹Estudante do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês

² Estudante do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

³ Mestra em Educação, Coordenadora do NAPNE-IFRS Campus Feliz

^{1 2 3}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz, Feliz, RS, Brasil.

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), do IFRS - Campus Feliz, atua enquanto mediador da educação na perspectiva inclusiva. Dentre suas ações, acompanha estudantes com Necessidades Educacionais Específicas (NEEs), inclusive por meio do serviço de Apoio Escolar. Tal função surgiu a partir da necessidade de orientação e acompanhamento individualizado, nas atividades escolares, de educandos do Ensino Médio Integrado que tenham adaptação curricular, metodológica, NEEs e/ou estejam em processo de ambientação após afastamento para tratamento de saúde. Desse modo, evidencia-se que o objetivo desta atuação é oferecer apoio aos estudantes com NEEs, no que se refere à organização com as atividades escolares, de modo a colaborar em seus processos de ensino e aprendizagem, para permanência e êxito em suas formações na instituição. Para desenvolver este apoio, inicialmente, estabelece-se um vínculo com os educandos. Após o acolhimento, constrói-se, colaborativamente com estudantes atendidos e outros educadores, uma agenda de atividades escolares, contendo prazos de entrega de trabalhos, avaliações, horários de estudos orientados e de atendimentos no NAPNE. Durante o processo, também se observa a efetivação desse planejamento e realiza-se a mediação de relações entre docentes e discentes com NEEs, quando necessário. Como resultados parciais deste trabalho inicial, tem-se a elaboração do fluxo de acompanhamento da rotina dos estudantes, a produção de suas agendas individuais e diálogos periódicos, os quais fortalecem o vínculo com o NAPNE e contribuem para melhora no seu rendimento escolar. Considera-se que essa experiência é amplamente formativa, tanto para a educadora quanto para o educando, pois ambos aprendem mutuamente. Enquanto a profissional identifica as particularidades, especificidades e necessidades dos educandos com NEEs, o que viabiliza práticas pedagógicas inclusivas, os alunos aprendem sobre a importância da rotina, planejamento e organização em seus processos de aprendizagem.

Palavras-chave: apoio escolar; educação inclusiva; aprendizagem.



Você tem dado um F5 no uso dos termos de Educação Inclusiva?

Mirian A. S. P. Pires¹; Cátia Alves Martins²

¹Licencianda em Química

²Mestre em Educação, professora EBTT

^{1 2}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

mirian.prado@hotmail.com, catia.martins@feliz.ifrs.edu.br

A educação inclusiva, enquanto área de conhecimento, possui singularidades quanto aos seus conceitos, práticas e ainda as formas de comunicar os contextos a serem compreendidos. Das discussões teóricas nas aulas do componente curricular de Educação Inclusiva, no ano de 2023, surge esse trabalho. Na intenção de ampliar o conhecimento sobre os termos adequados, dando descontinuidade a maneira como senso comum refere-se à educação inclusiva. Evidencia-se a aplicação das terminologias específicas para esse fim no curso de licenciatura em Química. A partir de um estudo bibliográfico e exploratório destaca-se termos mais adequados para tratar sobre a inclusão, considerando os apontamentos de Cardoso (2021). O objetivo da proposta é divulgar as terminologias específicas da educação inclusiva entre o público em geral, disseminando a forma mais assertiva de comunicabilidade nesse contexto. Como metodologia de divulgação optou-se pela criação e confecção de um material didático-pedagógico sobre o tema. Utiliza-se um cartaz que é exposto com frases que podem estar com os termos adequados ou não. As frases escritas no cartaz terão uma sobreposição de outra semelhante. A diferença entre elas é a terminologia mais adequada e o usuário deverá verificar qual o termo apropriado para o contexto da frase. Através desse recurso, espera-se ampliar o repertório de comunicação assertiva, quando se tratar do foco das questões de educação inclusiva nos contextos educativos bem como em ambientes sociais.

Palavras-chave: educação inclusiva; terminologias; comunicabilidade.



Desafios e Aprendizados nos Estágios de Licenciatura em Química: uma jornada de preparação para a futura profissão

Marina Pegoraro¹; Marjore Antunesi¹; Janete Liberatori¹;

¹Licenciatura em Química

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

Marina.pegoraro@aluno.feliz.ifrs.edu.br, janete.liberatori@feliz.ifrs.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar algumas vivências, aprendizados e desafios encontrados ao longo dos quatro estágios obrigatórios do curso de Licenciatura em Química. Estes estágios envolvem observação, assessoramento e regência nos ensino fundamental e médio, além de uma prática em espaço não-formal. As atividades no espaço escolar foram realizadas em duas escolas diferentes e o espaço não-formal escolhido foi o grupo de Escoteiros Taquató da Cidade de São Sebastião do Caí. A observação em sala de aula, momentos que acontecem com mais intensidade nos estágios I e III, possibilita conhecer um pouco mais a turma antes de realizar as atividades de regência destinadas ao estágio II e IV.. Porém não foi possível realizar o estágio II na mesma escola onde ocorreu o estágio I, o que reduziu o tempo de observação para conhecimento da turma e logo começou a regência, momento onde de fato estamos frente a turma como professores. O desafio foi grande e exigiu a construção de estratégias para desenvolver a docência e facilitar o aprendizado por parte dos estudantes, ao mesmo tempo em que se experienciou a prática docente pela primeira vez. Em uma das aulas foi trabalhado a construção de jogos sobre o conteúdo em estudo, o sistema respiratório. Por sorteio, cada grupo recebeu um tópico do conteúdo para desenvolver a atividade. Houve total participação da turma, com grande aceitação pelo proposto e o destaque ficou com o grupo que construiu um jogo de tabuleiro. A atividade proposta propiciou a construção do conhecimento, a interação entre todos e favoreceu o vínculo professor-aluno, trazendo, desta forma, experiência e motivação na formação da futura docente. A realização do estágio em curso de licenciatura é muito importante e essencial, é onde se inicia a construção da prática profissional.

Palavras-chave: estágio; vivência; aprendizagem.



Transformando a sala de aula em laboratório

Yuri Deicke¹, Janete Werle de Camargo¹

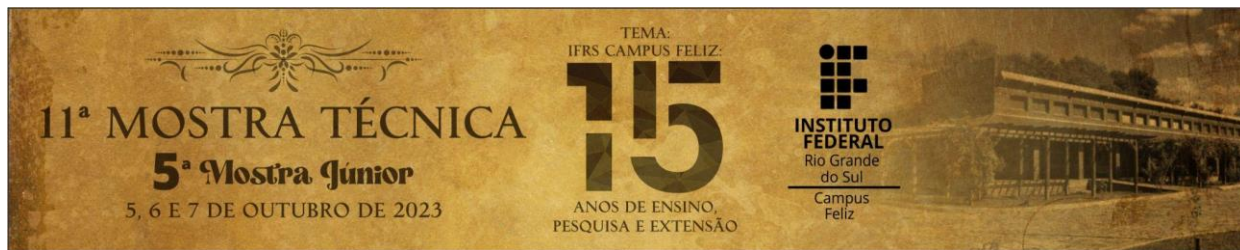
¹Nível superior/Licenciatura em Química

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

yuri_deicke@hotmail.com, janete.liberatori@feliz.ifrs.edu.br.

Este trabalho reflete sobre o uso de recursos do cotidiano para a realização de atividades experimentais dentro da sala de aula. Durante a realização dos estágios do curso de licenciatura em química, deparou-se com a falta de laboratórios estruturados nas escolas dificultando realização de atividades práticas, assim foram utilizados materiais do cotidiano para produzir experimentos determinados. Optou-se por realizar uma atividade experimental demonstrativa como forma de aproximar visualmente o conteúdo de reações químicas, que já havia sido trabalhado na teoria, com a realidade dos estudantes, além de facilitar a compreensão e resolução dos exercícios que estavam sendo desenvolvidos no momento. Dessa forma, trabalhou-se com uma garrafa PET contendo vinagre e um balão de borracha contendo bicarbonato de sódio acoplado na garrafa, vedando a entrada da mesma. No momento em que se verteu o bicarbonato de sódio para dentro da garrafa, em um sistema fechado, ocorreu a reação química entre este e o vinagre, liberando dióxido de carbono que ficou aprisionado ao balão, enchendo o mesmo. A realização do experimento com materiais do cotidiano trouxe aos alunos mais clareza sobre o assunto, estes manifestaram interesse pelo conteúdo e demonstraram ter entendido os conceitos trabalhados na teoria. Assim percebeu-se que a utilização de recursos caseiros pode transformar qualquer lugar em um laboratório e a associação com o cotidiano torna o complexo mais atrativo, podendo ainda facilitar a aprendizagem. A oportunidade de realização desta atividade durante o estágio agregou também experiência ao futuro docente, pois permitiu observar, de forma prática, a construção do conhecimento em um ambiente, de certa forma carente de estrutura física adequada para o desenvolvimento de aulas de química no ensino médio, as quais são, muitas vezes, tidas como complexas por parte dos estudantes.

Palavras-chave: experimento; cotidiano; reações químicas.



Vivência nos estágios e a construção para uma educação mais inclusiva e significativa

Suellen Soares dos Santos

¹Ensino Superior/Licenciatura em Química

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz, Feliz, RS, Brasil.

Suellen.santos@aluno.feliz.ifrs.edu.br

O presente trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas ao longo dos estágios do curso de licenciatura em química. Com as vivências do estágio foi possível observar diferenças de aprendizagem existentes entre as turmas e entre os próprios alunos. Conhecendo os alunos, uma das atividades propostas durante os estágios, foi um jogo de cartas sobre fenômenos químicos e físicos, direcionado à um aluno com necessidade educacional específica, que possuía dificuldades com o modelo tradicional de ensino. Desenvolvendo a atividade, notou-se uma melhora na compreensão desse aluno, que conseguiu “linkar” as imagens contendo fenômenos do cotidiano, como apodrecimento de frutas, vidros quebrando e a chama do fogão, com o tipo de fenômeno, sendo físico ou químico. Com o decorrer da convivência com o aluno foi possível evidenciar seus modos específicos de aprendizagem, e assim pensar em métodos e abordagens para facilitar e instigar seu processo de ensino aprendizagem. Em virtude desta devolutiva foram propostas outras atividades mais lúdicas, como mapas mentais com figuras, caça-palavras com dicas visuais e desenhos. À medida que se avança no campo educacional, é perceptível cada vez mais a importância do ensino inclusivo, principalmente nas ciências, e a utilização de jogos e atividades lúdicas auxiliam para uma aprendizagem mais abrangente, afinal é possível trabalhar várias habilidades de forma divertida e adaptável. Portanto, ao incorporar elementos lúdicos, desafiadores e interativos, os jogos não apenas tornam o ensino mais atraente, mas também contribuem para diferentes formas de aprendizagens, potencializando o ensino. Com essa experiência, é possível evidenciar o efeito positivo do uso de jogos como ferramenta de ensino, inclusivo, significativo e abrangente. E este relato se faz importante para auxiliar para formação docente completa, onde o professor se preocupa com o conteúdo, mas também em como transpassá-lo de forma efetiva sem exclusão e desrespeito.

Palavras-chave: estágio; inclusão; jogo.



O fantástico mundo dos materiais: aprendendo as características, aplicações e propriedades a partir de metodologias ativas

Ketllyn Veridiana da Silva Bueno¹; Cinthia Zimmer²; André Zimmer².

¹Estudante de Engenharia Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — *Campus Feliz*. Feliz, RS, Brasil.

²Professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — *Campus Feliz*. Feliz, RS, Brasil.

ketllyn.bueno@aluno.feliz.ifrs.edu.br, cinthia.zimmer@feliz.ifrs.edu.br,
andre.zimmer@feliz.ifrs.edu.br

Ciência dos materiais é o campo de estudo que envolve a química dos sólidos e suas relações estruturais frente ao processamento e consequentemente suas influências nas propriedades. Os materiais fazem parte do nosso cotidiano e têm grande expressão na base industrial da região do Vale do Caí, a citar um número relativamente grande de empresas envolvendo o processamento de polímeros, metais e cerâmicos. Diversas disciplinas da área da química do IFRS *Campus Feliz* envolvem seu estudo, e com vistas nas estratégias facilitadoras de ensino-aprendizagem, nesse projeto objetivou-se o desenvolvimento de ferramentas para tornar o ensino mais significativo aos alunos, aumentando a compreensão e o senso crítico sobre os materiais na atuação profissional, interligando as áreas técnica, social e ambiental. Com base nas metodologias ativas de *gamificação*, sala de aula invertida e experimentação, desenvolveram-se atividades posteriormente avaliadas por meio de questionários. Até o momento já foram promovidas aulas experimentais, jogos de revisão e avaliações diagnósticas como instrumentos complementares às aulas expositivas. Além disso, estão sendo desenvolvidos expositores de amostras dos diversos materiais trazidos pelos alunos, e também adquiridos, para observação e reconhecimento destes. Ainda, há o desenvolvimento de um *site* para disponibilizar informações, conteúdos e dados do projeto para consultas. Paralelamente, como bolsista, teve-se a oportunidade de coorientar um projeto de pesquisa com ênfase na reciclagem de vidro, podendo aprimorar dessa forma o conhecimento da metodologia científica. Como resultados parciais obtiveram-se notas acima de 9 para os jogos aplicados, além de concordância, unânime, sobre a positiva utilização da estratégia como revisão dos conteúdos. Ademais, os recursos desenvolvidos poderão ser replicados em outros anos. Em suma, destaca-se que houve boa receptividade dos alunos e possibilitou-se o alcance dos conhecimentos, uma vez os discentes conduziram as atividades de maneira exitosa.

Palavras-chave: ciência dos materiais; ensino; metodologias ativas.



A Reunião Pedagógica como atrativo para a formação continuada

Adriana Aparecida Souza da Silva¹; Daiana Cristina Reolon²; Júlia Schneider³;
Mariele Ferreira Euriques⁴; Cátia Alves Martins⁵

¹²³⁴ Pós-graduandas do curso de Especialização em Gestão Escolar

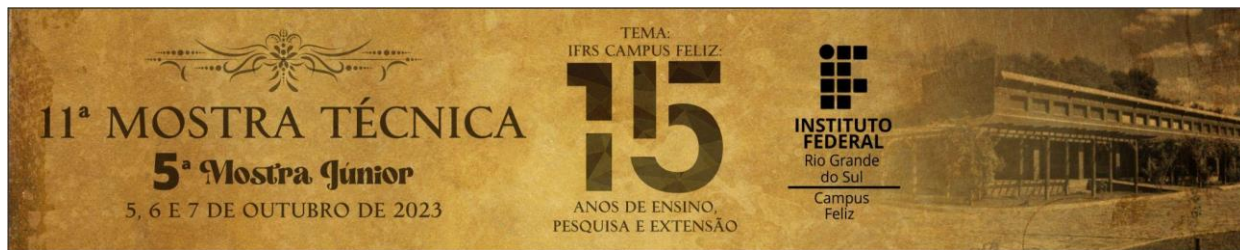
⁵ Mestre em Educação, Professora do IFRS – Campus Feliz

¹²³⁴⁵ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

dricasilva1612@gmail.com, daiana32reolon@gmail.com, marieleuriques2014@gmail.com,
julah_schneider@hotmail.com, catia.martins@feliz.ifrs.edu.br

O presente trabalho tensiona sob a perspectiva de Morosini e Vogt (2012) o tempo da reunião pedagógica como espaço de formação continuada docente no âmbito escolar. Problematizando o cotidiano da escola e as diversas demandas da equipe gestora, frente aos mais variados desafios que se apresentam, se propõe uma possibilidade de planejamento de reunião pedagógica, focando no envolvimento com a informação/formação de forma mais eficiente e favorecendo a participação e interação de todos. Tendo como objetivo apresentar uma proposta de formação continuada para docentes no tempo/espaço da reunião pedagógica privilegiando a colaboratividade e a construção coletiva de conhecimentos. Sob a abordagem de revisão bibliográfica e de discussões no componente curricular de Planejamento Educacional, Currículo e Avaliação, avalia-se quais os procedimentos cabíveis para o planejamento e execução desse momento de formação. O papel da equipe gestora como agente mediadora nas observações, avaliações e reflexões do dia a dia configura-se como prática que pode formular propostas de discussão que efetivem a construção de um estado de conhecimentos coletivo. Evidencia-se a necessidade de um prévio planejamento, focando em um roteiro executável e compartilhado com os pares para que os temas pertinentes possam surtir encaminhamentos pedagógicos relevantes ao cotidiano escolar. Trata-se a reunião pedagógica como uma potente articuladora da formação continuada e da efetivação de práticas escolares mais eficientes e focadas na aprendizagem dos estudantes, visto que pode favorecer a criação de um espaço para debates, discussões, troca de experiências e expertises profissionais, podendo ser uma ferramenta de sistematização de uma gestão mais participativa e democrática.

Palavras-chave: reunião pedagógica; formação continuada; gestão democrática.



Estágio em um espaço de educação não-formal: integração com uma entidade tradicionalista

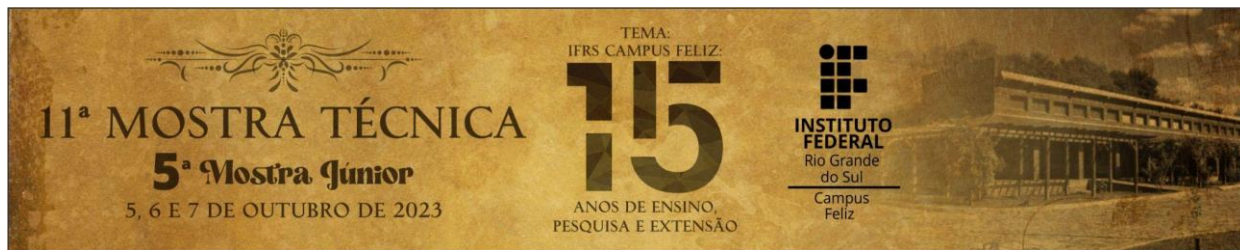
Giovani de Azevedo Andrade ¹; Marjore Antunes ¹; Janete Werle de Camargo Liberatori¹

¹Licenciatura em química

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.
giazevedoandrade057@gmail.com, janete.liberatori@feliz.ifrs.edu.br

O componente curricular de Estágio I no curso de Licenciatura em Química do IFRS Campus Feliz traz em sua formulação a proposta de se realizar uma experiência docente em um espaço não formal, ou seja, fora do contexto escolar. Assim, a atividade desenvolvida teve como objetivo relacionar um Centro de Tradições Gaúchas (CTG) com o cenário educacional, buscando explorar algumas explicações científicas para tradições cultuadas no CTG, além de anseios dos participantes da oficina (membros da internada adulta) sobre a área da química. O trabalho foi desenvolvido com uma oficina sobre o charque, tema de grande relevância na história e economia do Rio Grande do Sul, onde buscou-se trabalhar a Química por trás do preparo do charque, propriedades e curiosidades do sal de cozinha utilizado para esse alimento, além de fatores externos onde a química influencia na culinária gaúcha. O que foi possível perceber é que existe bastante espaço para profissionais em formação para atuar em um ambiente não formal, onde trabalha-se com público bastante heterogêneo, seja em idade, escolaridade, classe social, etc. Quanto aos participantes, observou-se uma certa surpresa pela forma diferente como o tema foi trabalhado, não mais apenas como uma tradição repassada, mas sim como um produto de reações químicas, o que lhes trouxe curiosidade e manteve-os atentos. A partir da aplicação dessa atividade podemos notar a aplicação da química quando trabalhada em espaços não-formais de educação, saindo do contexto escolar e abraçando outros grupos sociais, podendo concluir que faz-se essencial para a formação do professor a oportunidade da experiência prática além do ambiente escolar.

Palavras-chave: espaço não-formal de educação; oficina; química no cotidiano.



Formação Continuada para Professores: Um Enfoque Estratégico da Equipe de Gestão

Dieisson Felipe Azevedo¹, Ana Petry da Silva²; Daniela Nunes³; Débora Staudt⁴; Eduarda Gabrielli Corrêa Boz⁵; Cristina Ceribola Crespam⁶, Andréia Veridiana Antich⁷

¹ Ensino Superior e Pós-graduação/ Especialização em Gestão Escolar
¹²³⁴⁵⁶⁷ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.
azevedodieisson@gmail.com, ana.silva2907@gmail.com,
daniela.nunes.dn6@gmail.com, destaudt@hotmail.com, boz.eduarda@gmail.com,
cristina.crespam@feliz.ifrs.edu.br, andreia.antich@feliz.ifrs.edu.br

A formação continuada de professores é um tema relevante no contexto educacional. Nesse sentido, a equipe de gestão desempenha um papel crucial ao planejar e oferecer oportunidades de aprendizado contínuo para os docentes. A rápida evolução das práticas pedagógicas, as mudanças nas demandas curriculares e a introdução de novas tecnologias destacam a necessidade de professores atualizados. Em nosso plano estratégico de gestão escolar, a equipe de gestão entra como agente facilitador e estratégico na promoção da formação contínua. Analisando o Projeto Político Pedagógico de uma escola estadual de ensino fundamental e médio localizada na Encosta da Serra Gaúcha, levantou-se o seguinte questionamento: como a equipe de gestão pode viabilizar o acesso, a qualidade e a relevância da formação continuada considerando as necessidades individuais dos professores e os objetivos educacionais da instituição? Tendo como objetivo investigar como a equipe de gestão pode otimizar a formação continuada de professores desta instituição. A relevância deste estudo reside na sua contribuição para a melhoria da qualidade educacional. Além disso, a atuação estratégica da equipe de gestão demonstra um compromisso institucional com o desenvolvimento profissional dos educadores, aumentando a motivação e o engajamento deles. Para alcançar os objetivos do estudo, foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa através de um questionário semiestruturado e análise documental, os quais foram realizados com os professores da instituição. A formação continuada de professores é um dos componentes que dão base para a qualidade da educação, sendo assim, este estudo busca destacar a importância da colaboração entre gestão e docentes em prol de uma educação democrática e emancipatória.

Palavras-chave: formação continuada; práticas pedagógicas; equipe gestora.



Uso da Inteligência Artificial e como lidar com isso: uma vivência de estágio

Verônica Luiza Finimundi¹; Janete Werle de Camargo Liberatori¹;

¹Graduação/Licenciatura Química

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

veronica.finimundi@outlook.com, janete.liberatori@feliz.feliz.ifrs.edu.br

Este trabalho relata uma vivência de estágio realizado no município de Vale Real, em uma escola da rede estadual, onde os alunos do segundo ano do ensino médio noturno utilizaram a inteligência artificial (IA) no formato de *chat GPT* para realizar suas tarefas escolares. Sua relevância está ligada à crescente presença da IA na educação e na necessidade de se compreender os impactos do seu uso para fins educacionais. O estudo foi conduzido por meio da observação dos diálogos entre os alunos e a professora. Diante do conteúdo de colóides que vinha sendo ministrado, os alunos deveriam fazer uma tarefa de casa que consistia em uma breve pesquisa sobre o assunto. Na aula seguinte foram apresentados os resultados e foi onde a professora notou inconsistência nas respostas, com termos muito complexos e técnicos que não faziam parte do conteúdo abordado em sala de aula, dessa forma iniciou-se um debate sobre o uso indiscriminado da IA. A partir dessas falas foi observado que os estudantes não conseguiam formular perguntas de forma coerente para a IA, o que resultou nas respostas discrepantes apresentadas. Ao final, notou-se que boa parte dos alunos compreenderam a relevância de elaborar perguntas claras e ao mesmo tempo bem detalhadas para a IA, e mais, que além disso, também faz-se necessário analisar a adequação da resposta dada ao conteúdo trabalhado e a qualificação da fonte consultada. A partir desta vivência pode-se reconhecer a notória dimensão dessas observações como estagiária identificando o papel docente quanto ao auxílio aos alunos na construção de saberes, na geração e mediação de debates, desde o conteúdo propriamente dito até no sentido de utilização efetiva dos vários modelos de estudo e do próprio uso da IA.

Palavras-chave: Chat GPT; uso de IA; debates.



Plano de gestão escolar: uma proposta na perspectiva da comunidade escolar

Adriana da Silva¹, Daiana Reolon², Fabiana de Paula³, Julia Schneider⁴, Cristina Ceribola Crespam⁵, Andréia Veridiana Antich⁶

¹ Ensino Superior e Pós-graduação/ Especialização em Gestão Escolar
123456 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.
dricasilva1612@gmail.com , daiana32reolon@gmail.com , fleitedepaula@yahoo.com.br,
julia_schneider@hotmail.com, cristina.crespam@feliz.ifrs.edu.br,
andrea.antich@feliz.ifrs.edu.br

Compreender como o plano de gestão é desenvolvido, implementado e avaliado propicia acompanhar o processo de planejamento da gestão da escola. Para Libâneo (2018, p. 125) “Sem planejamento, a gestão corre ao sabor das circunstâncias, as ações são improvisadas, os resultados não são avaliados”. Esta pesquisa justifica-se porque um plano de gestão é necessário, enquanto processo de participação da comunidade escolar, para realizar o propósito da escola, no que se refere ao desenvolvimento da aprendizagem e da formação do aluno integrado à sua comunidade. Este trabalho tem por objetivo elaborar um Plano de Gestão Escolar de uma escola municipal de educação infantil do Vale do Caí – RS. A gestão escolar para Libâneo, Oliveira e Toschi (2012, p. 438) “é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente, os aspectos gerenciais e técnico-administrativos”. Com o intuito de contribuir, surge então, uma proposta integrada entre os componentes curriculares de Administração no Contexto Escolar e Fundamentos Educacionais na Gestão Escolar do curso de Especialização de Gestão Escolar desenvolvendo-se um plano estratégico de gestão para a escola analisada. Como procedimentos metodológicos foram utilizados revisão bibliográfica, entrevista com a direção da escola e análise do Projeto Político Pedagógico. Como resultado elaborar-se-á uma proposta de plano de gestão escolar, em conjunto com a comunidade escolar, uma vez que se percebeu essa necessidade, visto que a instituição tem interesse em construir um documento de suporte à gestão da escola que direcione as suas ações para uma gestão participativa e democrática.

Palavras-chave: gestão escolar; planejamento, organização.



Além dos muros da escola: uma proposta de estratégias pedagógicas que possibilitem a garantia do direito de aprendizagem dos imigrantes venezuelanos

Juliana de Castro Vianna Dapper¹, Gustavo Santos de Moraes², Larissa Oliveira de Lara³,
Máriele Ferreira Euriques⁴, Cristina Ceribola Crespam⁵, Andréia Veridiana Antich⁶.

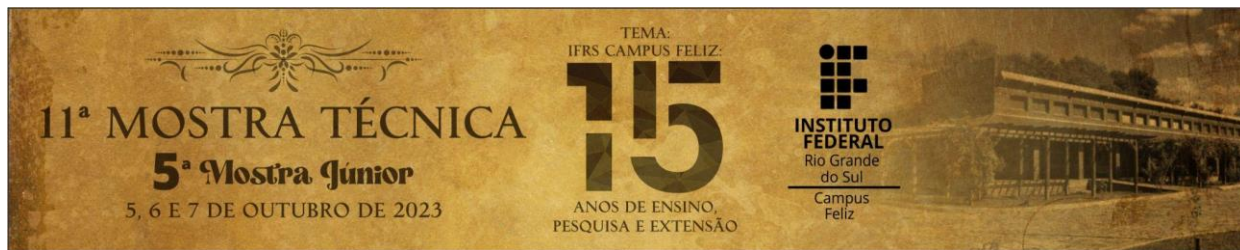
¹ Ensino Superior e Pós-graduação/ Especialização em Gestão Escolar

¹²³⁴⁵⁶ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

clarijvianna@yahoo.com, gustavo@filosofiavendas.com.br, 130698.lara@gmail.com,
marieleeuriques2014@gmail.com,
cristina.crespam@feliz.ifrs.edu.br, andreia.antich@feliz.ifrs.edu.br.

Conforme Libâneo (2009, p.1), “o objetivo das escolas de ensinar e educar se cumpre pelas atividades pedagógicas, curriculares e docentes, viabilizadas pelas formas de organização e de gestão”. Dentro desta perspectiva, devido ao aumento do número de alunos venezuelanos em uma escola do Vale do Caí no Rio Grande do Sul, percebeu-se a necessidade de atualizar o plano estratégico de gestão escolar. Para tanto, esse planejamento foi desenvolvido considerando a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem almejada pela educação, bem como visando a inclusão, a integração e a comunicação, atreladas a toda a comunidade destes discentes. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo principal criar estratégias pedagógicas que possibilitem a efetiva inserção dos imigrantes e a garantia do direito de aprendizagem dos mesmos. Como procedimentos metodológicos foram utilizadas a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionário com representantes da comunidade escolar para realizar o levantamento de informações relacionadas ao tema. Desta forma, espera-se a obtenção de dados reais e pertinentes, viabilizando a atualização de propostas significativas, garantindo o direito de aprendizagem dos discentes venezuelanos. Por fim, acredita-se que este trabalho demonstra grande relevância para a escola e, para além de seus muros, na formação do ser humano em sua totalidade. Além disso, possibilita a ampliação do repertório de ideias e de possibilidades para outras comunidades que demonstram demandas semelhantes.

Palavras-chave: planejamento; gestão; venezuelanos.



Misticismo e ciência em debate: modelo atômico de Bohr na perspectiva do dia das bruxas

Maria Julia Hunning Ehlert¹; Marjore Antunes; Janete Werle de Camargo Liberatori;

¹Ensino Superior - Licenciatura em Química

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

mariahunning@gmail.com,
marjore.antunes@feliz.ifrs.edu.br, janete.liberatori@feliz.ifrs.edu.br

Formar estudantes críticos é um dos pilares da educação brasileira, principalmente no que se refere à ciência e suas aplicações. Neste sentido durante as atividades do segundo estágio do curso de licenciatura em química, especificamente no dia das bruxas, foi proposta com uma turma de 9º ano a realização de uma aula que discutisse misticismo e ciências a partir do estudo do modelo atômico de Bohr e da realização do teste de chama. Assim, o objetivo desta proposta é discutir o modelo atômico de Bohr e reconhecer suas contribuições para o nosso cotidiano e para a ciência desmistificando concepções errôneas da ciência. Como metodologia a aula iniciou com um debate sobre o dia das bruxas, abordando o papel das mulheres neste período, seguindo de um momento de descobertas dos assuntos da aula a partir da reação de oxidação em papel pardo, seguido do estudo do modelo atômico de Bohr e das camadas eletrônicas finalizando com um teste de chama e com a reflexão de que o papel da mulher na ciência pode ter sido ocultado durante a história por serem consideradas bruxas. Os resultados desta aula remetem a criticidade dos estudantes perante um momento da história onde as vacinas estavam sendo questionadas trazendo um debate sobre senso comum e conhecimento científico, relacionando com mulheres que poderiam ser cientistas e que tiveram seu legado manchado por crenças errôneas acerca da ciência. Pensar em propostas que discutam conceitos do cotidiano e a sua relação com o conhecimento científico demonstram a importância do papel da escola na comunidade e na construção de seres humanos críticos. Enquanto licencianda, promover debates de conteúdos extra currículo, abre os horizontes para uma educação transformadora, que perpassa as linhas de teorias de ensino aprendizagem e traz significados únicos para conteúdos do currículo e para a experiência docente.

Palavras-chave: misticismo e ciência; experimentação no ensino; modelo atômico de Bohr.



A sala de aula no olhar de Licenciandas em Química: uma experiência com práticas de ensino

Alana Auler Binsfeld¹; Andreza Ferrari¹; Ângela Franzen Klein¹; Daniele Fetter¹; Cátia Alves Martins²

¹Licenciandas em Química

² Mestra em Educação - Professora IFRS (Campus Feliz)

^{1,2}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz, Feliz, RS, Brasil.

alanabinsfeld@gmail.com, andreza.ferrari@aluno.feliz.ifrs.edu.br,
angela.klein2001@gmail.com, danielefetter@gmail.com, catia.martins@feliz.ifrs.edu.br

O presente relato traz uma experiência educativa por meio da realização de atividades de prática de ensino no componente curricular de Didática, no curso de Licenciatura em Química (IFRS – Campus Feliz). A prática refere-se a observação *in loco* de um aula de Ciências e/ou Química em escola pública, na intenção de fortalecer a articulação da teoria com a prática pedagógica, integrando os conhecimentos da disciplina com a necessidade de atividades experienciais. As observações se pautaram na intersecção das reflexões pessoais, em um exercício de formação inicial baseada na conexão da profissão e da escola (NÓVOA, 2023) com os apontamentos de Geraldi (2010) sobre um ritual de aula e as ideias freireanas presentes na obra *Pedagogia da Autonomia* (1996). As articulações promovidas por essa prática contaram com diferentes estratégias pedagógicas como mobilização para a pesquisa de campo, desenvolvimento da reflexão discente sobre o contexto de sala de aula, promoção da escrita do relatório com os enunciados dos estudantes e roda de conversa socializando e debatendo as percepções e reflexões durante o ciclo da prática de ensino. Como considerações finais, aponta-se que a prática de ensino possibilitou a ampliação da visão das questões pedagógicas de sala de aula e a relação com a estrutura organizacional da escola. As aulas observadas trouxeram pontos a serem discutidos como a atmosfera escolar, a dinâmica e o planejamento da aula, as interações entre os alunos e professor, as diversas estratégias de ensino a partir do uso de recursos didáticos, problematizando o que é uma aula que acontece tornando-se significativa na vida dos estudantes.

Palavras-chave: prática de ensino; formação docente inicial; pedagogia freireana.



O processo de ensino e de aprendizagem: desafios e possibilidades

Rejane Zimmer¹; André Assmann¹e Andréia Veridiana Antich

¹Ensino Superior/Licenciatura em Letras Português e Inglês

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz, Feliz, RS, Brasil.

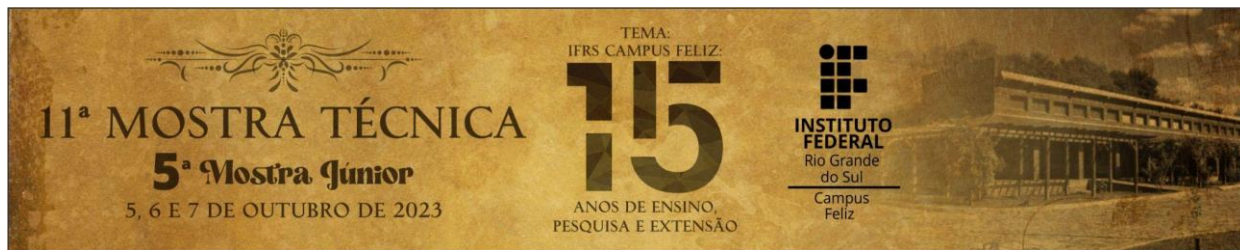
rejane.zimmer@aluno.feliz.ifrs.edu.br; andreassmann@hotmail.com;
andrea.antich@feliz.ifrs.edu.br

Encontrar novas maneiras de conceber e transformar as leituras de mundo sob os reflexos do meio acadêmico, se constitui ponto fundamental durante a formação docente. Seja para seguir, para contrapor ou mesmo para se opor aos preceitos que nos influenciam. Esta pesquisa qualitativa realizada como parte integrante da disciplina de Desenvolvimento e Aprendizagem trata-se da aproximação da prática pedagógica cotidiana de professoras da área de Letras como base para a formação docente. Desta forma, tem como objetivo geral compreender quais os desafios e as possibilidades do processo de ensino e de aprendizagem encontrados pelas professoras de Letras do Ensino Médio, no contexto contemporâneo. Assim, ao (re)conhecermos a realidade encontrada pelas professoras da área, realizamos esta investigação colhendo informações, orientações, práticas e construindo conhecimentos, para, por fim, produzirmos as conclusões que nos servirão como referência, amparo e incentivo no processo formativo docente. Utilizamos como principal instrumento para levantamento dos dados a entrevista semiestruturada. Foram entrevistadas pessoalmente, no IFRS, campus Feliz, três educadoras, professoras desta instituição e que atuam no Ensino Médio. Para a análise dos dados utilizou-se princípios da Análise de Conteúdo. Diante disso, é possível afirmar, dentre outros valiosos conhecimentos, que as educadoras entrevistadas reconhecem uma inegável necessidade de serem criativas e conhecedoras da sua área, buscando conhecer os alunos, suas vivências, necessidades, preferências, singularidades, etc., assim como, planejar aulas inter-relacionadas com ferramentas tecnológicas, entre outras realidades que lhes são tão elementares, até encontrar um meio de chamar-lhes a atenção e de encantá-los com as possibilidades que os estudos proporcionam. Para além disso, compreendemos os aspectos basilares da educação a partir dos principais conceitos teóricos e éticos abordados na pesquisa, bem como ao relacioná-los às vivências das educadoras entrevistadas nos mostraram caminhos e pistas a respeito das possibilidades de inovar as práticas pedagógicas, visando a educação da melhor qualidade.

Palavras-chave: ensino; aprendizagem; letras.



TRABALHOS DE PESQUISA



Propriedades da arte contemporânea nas produções artísticas que instigam o conhecimento

Bruna Berg Kauer Pereira¹; Viviane Diehl²; Rosana Tagliari Bortolin³;

¹1 ano curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

³Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Florianópolis, SC, Brasil.

bruna.pereira@aluno.feliz.ifrs.edu.br; viviane.diehl@feliz.ifrs.edu.br,
rosanabortolin@gmail.com

No processo criativo inventivo, a produção em artes visuais promove relações que se inscrevem nas materialidades, na expressividade das linguagens visuais, num contínuo fluxo a ser potencializado culturalmente. A produção artística é provocativa e faz perguntas para movimentar percepções, sensações, ideias para outros modos de pensar. Neste contexto, forma e conteúdo são inseparáveis e permitem conhecer sobre as relações entre os materiais e o pensamento. De certa forma há uma dimensão pedagógica na arte, a capacidade de afetar e mudar, de algum modo, aos que são colocados em relação. O educadorartista sendo problematizador e propositor de encontros movimenta a educação estética e a arte como conhecimento, indissociadamente, numa perspectiva intercultural. Assim, o objetivo está em propor narrativas artísticas visuais que reverberem do processo criativo inventivo, das tecnologias e materialidades, para desencadear a experiência estética, produzindo sentidos e significados que emergem da arte contemporânea para a produção do conhecimento. A metodologia inscreve uma pesquisa qualitativa cuja abordagem é exploratória e experimental. Inicialmente, de caráter inventariante e descritivo, busca identificar aspectos da arte contemporânea, a produção em artes visuais, os processos técnicos e materiais, o processo criativo inventivo, a produção de obras artísticas e a interação do público com a arte, nas exposições e materiais gráficos. O desenvolvimento que se caracteriza experimental criativo, inventivo e produtivo, problematiza a elaboração das poéticas visuais. A exploração permite escolhas técnicas e materiais que dialogam na produção das obras artísticas contemporâneas. As obras de artes visuais que resultam deste estudo existem para produzir conhecimento, e reverberam, potencializando o pensamento intercultural. A produção do conhecimento perpassa o processo de ensino-aprendizagem e a educação estética proporcionada contribui para a formação integral e integrada dos estudantes, capacitando, também os educadores.

Palavras-chave: artes visuais; contemporaneidade; processo criativo inventivo.



Evasão escolar feminina na área da Informática

Sabrina Hahn Melo; Sophia Bohn Freiburger; Vanessa Petró;

Ensino Médio e Ensino Profissionalizante

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz, Feliz, RS, Brasil.

sabrina.melo@aluno.feliz.ifrs.edu.br, sophia.freiburger@aluno.feliz.ifrs.edu.br,
vanessa.petro@feliz.ifrs.edu.br

A desigualdade de gênero ainda marca a área de tecnologia, por exemplo, na presença reduzida de mulheres nos cursos ou ainda em relação à questão salarial. No âmbito dos cursos, a literatura aponta que os estereótipos, a falta de representatividade e a possibilidade de discriminação são alguns dos causadores do menor ingresso feminino. Diante disso, esta pesquisa se fundamenta na investigação das trajetórias escolares de meninas que evadiram de cursos da área de informática e na compreensão de fatores relacionados ao gênero que possivelmente afetaram as suas carreiras. A pesquisa é de abordagem quanti-qualitativa, sendo desenvolvida pelo método de estudo de caso. Na primeira etapa foi feita revisão bibliográfica sobre o tema. Posteriormente, foram coletados dados de ingressantes e concluintes dos cursos de tecnologia do IFRS - *Campus* Feliz. Atualmente, está sendo desenvolvida a segunda etapa da pesquisa, que consiste na realização de entrevistas em profundidade realizadas com estudantes que evadiram dos cursos de tecnologia do *Campus* Feliz do IFRS. Há previsão de dez entrevistas. A revisão bibliográfica realizada demonstrou vantagem escolar feminina no ensino propedêutico, apontando uma permanência maior nas alunas. Contudo, no âmbito da tecnologia o cenário é oposto. Os estudos comprovam a desigualdade nos cursos, porém não focam nas motivações da evasão maior das meninas, o que pode negligenciar as razões relacionadas a gênero. Quando os motivos para o fenômeno entram em pauta, pouco é discutido acerca dos fatores sociais envolvidos, limitando as causas a aspectos econômicos e escolares. As análises feitas até o momento a partir dos dados permitem afirmar que as meninas desde o princípio apresentam-se em menor número e no decorrer do curso vão tendo sua presença diminuída. O próximo passo será identificar, por meio das entrevistas, como a questão de gênero marcou as trajetórias das meninas que evadiram de cursos de informática.

Palavras-chave: evasão; gênero; informática.



Um jogo de decisões sobre representatividade feminina em áreas de TI

Cauã Fabrício Auler, Vinicius Hartmann Ferreira

Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus
Feliz. Feliz, RS, Brasil.

caua.auler@aluno.ifrs.feliz.edu.br, vinicius.ferreira@feliz.ifrs.edu.br

As carreiras nas áreas de ciências exatas são ocupadas em sua maioria por homens, em razão disso as mulheres não são vistas como público-alvo desses cursos. As causas para a menor participação feminina nestas áreas estão entre a baixa representatividade e ao menor estímulo para a realização de atividades lógicas e matemáticas na infância e adolescência. Os jogos são fatores importantes na escolha do caminho profissional, muitas estudantes e trabalhadoras de áreas relacionadas a informática foram apresentadas e optaram por seguir esse caminho em decorrência do gosto pelos jogos. Assim, este resumo apresenta um projeto que propõe o desenvolvimento de um jogo que tem por finalidade estimular o interesse de meninas pela área de informática e proporcionar reflexões sobre questões relacionadas a gênero e carreiras em TI. O jogo está sendo desenvolvido na *Game Engine Unity*, é um jogo da categoria RPG, onde o jogador se encontra vivendo a vida da personagem, que precisa desvendar o motivo de grandes cientistas terem suas invenções roubadas. O pano de fundo do jogo é apresentar as contribuições de mulheres cientistas, contribuindo assim para a questão da falta de representatividade e valorização do papel das mulheres na ciência. O protótipo está sendo desenvolvido e será validado a partir de entrevistas com meninas do 8º e 9º ano.

Palavras-chave: jogos digitais; diversidade; representatividade.



Como o hábito de leitura dos pais influencia na prática dos filhos

Gabriele Isabel Kühn, Clara Taíse Schaedler, Larissa Bach;

Colégio Estadual de Tupandi
gabikuhn12345@gmail.com; clarataises@gmail.com

O principal objetivo do nosso projeto é identificar a influência do hábito de leitura dos pais na prática dos filhos, assim sendo possível perceber a origem desse costume. Para chegar aos resultados utilizamos, além da pesquisa teórica para um bom embasamento, formulários, sendo um para os pais e outro para os estudantes do Colégio Estadual de Tupandi (CET) . Foram feitas perguntas como: o gênero que preferem ler, onde costumam ler e se acham o hábito de leitura importante, para assim podermos observar sobre os gostos, preferências e hábitos dos indivíduos. Com tudo, concluímos que o hábito de leitura dos pais influencia sim na prática dos filhos, como foi percebido na análise de dados, com resultados onde os alunos apontaram que eles levam como exemplo as atitudes dos pais e que o hábito de leitura deles reflete diretamente no incentivo a prática de leitura. Apesar dessa prática poder ser influenciada pela família, também pode ocorrer na escola, pois a escola e a família devem estar em conjunto para incentivar essa prática e muitas outras. Ao fim de nossa pesquisa, conseguimos tomar como conclusão que ter um bom hábito de leitura é fundamental para o indivíduo, além de ela ser um ótimo passa tempo, também é grande fonte de conhecimentos e de fortalecimento da mente. Assim como, a prática de leitura dos pais influencia diretamente no costume de leitura dos filhos, principalmente na infância, onde estamos começando a ter uma formação e curiosidade sobre o que há no mundo em que vivemos, já na adolescência temos uma ideia pré formada sobre a leitura e mesmo que não seja a melhor opinião não aceitamos que outras pessoas tentem modificá-las.

Palavras-Chave: leitura; hábito; influência.



Maneira Alternativa para Reduzir Microplásticos Presentes no Arroio São Salvador

Caroline Engel; Karen Wenning; Linda Celoir de Almeida Eggers

Colégio Estadual de Tupandi - Tupandi, Rio Grande do Sul

carolineengel2105@gmail.com, karen.wenning1211@gmail.com, lindaeggers133@gmail.com

Considerando o alto índice de consumo de produtos plásticos no Brasil e no mundo, e a falta de recursos para o tratamento da separação do microplástico da água, é perceptível a consideração de alternativas para diminuição de seu impacto nas águas. Grande parte da população não realiza o descarte correto do lixo, que acaba se fragmentando em pequenas partículas, conseqüentemente, esse resíduo acaba nos meios fluviais. No município de Tupandi, o lixo é despejado em diversos pontos do Arroio São Salvador, ocasionando a fragmentação de microplásticos decorrentes de plásticos maiores, como o Polietileno Tereftalato. A partir disso, sugere-se a implementação de uma possível solução ao problema ambiental. Como problema de pesquisa, a questão norteadora do nosso projeto é: É possível criar um protótipo, impresso em 3D, capaz de captar microplásticos presentes no Arroio São Salvador? Têm-se duas hipóteses: a primeira é que filtram os microplásticos, e a segunda é que filtram apenas sujeira junto com os microplásticos. Nossos objetivos consistem em analisar a opinião dos moradores da cidade em relação ao tema proposto, conversar com profissionais da área do Meio Ambiente, analisar laboratorialmente se há presença de microplásticos nas águas do Arroio São Salvador e tornar realidade o desenvolvimento do protótipo, para combater e diminuir os microplásticos. Para o desenvolvimento deste projeto, utilizaremos pesquisas bibliográficas e formulários para verificar a opinião da comunidade com o tema proposto, conversaremos com profissionais da área do Meio Ambiente, faremos análise laboratorial da água, além da realização da prática e análise de dados com os resultados obtidos. De acordo com os estudos realizados ao longo do projeto, identificamos que a criação do peixe pode ser uma possível solução para a diminuição dos microplásticos encontrados em rios, lagos e arroios, bem como uma alternativa sustentável. Também foi identificado microplásticos no Arroio São Salvador.

Palavras-chave: água; microplástico; impressão 3D.



Emoções e aprendizagem na infância: fatores interligados?

Eduarda Ritter Arnhold; Martina Schmidt Klein.

Ensino Médio

Colégio Estadual de Tupandi. Tupandi, RS, Brasil.

eduardaarnhold05@gmail.com, martinasmidtklein@gmail.com

Esta pesquisa trata de uma análise sobre as emoções, e como as mesmas podem refletir-se na aprendizagem das crianças, pelo fato de que na infância, acontecem diversas mudanças, devido ao desenvolvimento. Para Damásio (2004) apud Roazzi et al (2009) "as emoções têm função social e papel decisivo no processo da interação. Sendo adaptações singulares que integram o mecanismo com o qual os organismos regulam sua sobrevivência orgânica e social", presentes em todas as fases do desenvolvimento humano. Portanto, busca-se responder a seguinte questão: as emoções apresentam influência no processo de aprendizagem escolar durante a infância? Se sim, de que forma pode-se trazer alternativas para aproximar a criança do que sente? O assunto é importante, porque as vivências da infância podem ser fatores determinantes para uma vida de sucesso, conseqüentemente, capacitando na aprendizagem e autoconhecimento. Para a verificação da hipótese inicial, foram realizadas pesquisas bibliográficas, depois aplicou-se um formulário para duas psicólogas, justamente para a visão de profissionais, onde entendeu-se que na infância é importante ser proporcionado um suporte que ajude a criança entender e conhecer suas emoções (CIARELLI, RECH). Por fim, foi desenvolvido um plano de aula com crianças de 05 e 06 anos de idade, onde a professora Sonia Schmidt aplicou as atividades, realizando um relatório final da sua experiência em sala de aula. Concluiu-se que as emoções estão diretamente conectadas com a aprendizagem, ao mesmo tempo onde entendeu-se que acolher e entender as emoções é fundamental para manter uma saúde mental estável.

Palavras-chave: emoções; desenvolvimento infantil; aprendizagem; autoconhecimento; crianças.



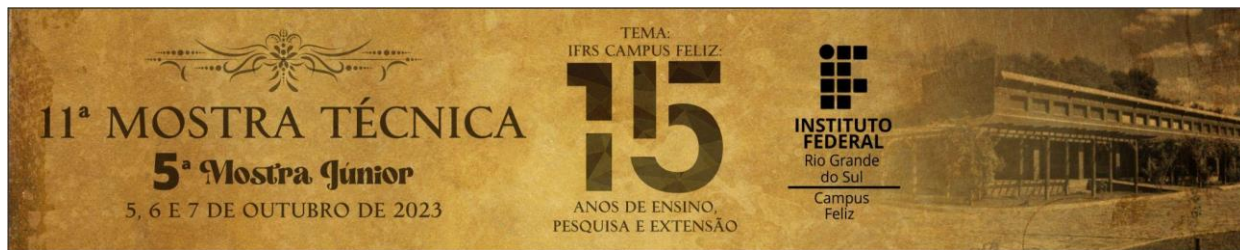
Como o Reiki pode ajudar no tratamento da ansiedade dos jovens

Camila Erbes Teixeira; Cauê Caetano Thiele; Pedro Augusto Weber;

Colégio Estadual de Tupandi - Tupandi, Rio Grande do Sul
Kamilla22erbes@gmail.com; cauec.thiele@gmail.com; pedroweber2005@gmail.com

Nos últimos anos, os tratamentos por meio da terapia de Reiki têm experimentado um aumento significativo de popularidade. Isso se deve à crescente percepção de sua eficácia como modalidade terapêutica. Impulsionado por esse contexto, surgiu a decisão de realizar uma pesquisa abordando especificamente como o Reiki poderia contribuir para o tratamento da ansiedade em jovens. O objetivo principal do projeto era desenvolver uma compreensão mais profunda dessa modalidade terapêutica e, adicionalmente, investigar sua capacidade de ser um recurso auxiliar em abordagens para o tratamento da ansiedade, evitando o uso de medicamentos. Esse enfoque era direcionado para adolescentes com idades entre 15 e 18 anos, com o propósito de oferecer suporte aos jovens que enfrentam desafios ansiosos. Para atingir esse objetivo, uma abordagem multifacetada foi adotada. Isso incluiu uma extensa pesquisa de artigos disponíveis na internet, buscando insights e dados relevantes. Além disso, foram criados formulários direcionados aos jovens, permitindo que expressassem suas experiências e perspectivas relacionadas à ansiedade e ao Reiki. Entrevistas com especialistas na área também foram conduzidas, fornecendo uma base sólida de conhecimento teórico e prático. Como parte do processo, os pesquisadores do projeto até realizaram um experimento pessoal com sessões de Reiki, a fim de avaliar em primeira mão os efeitos potenciais. Ao adotar uma abordagem completa, o projeto não apenas buscou preencher uma lacuna no entendimento do Reiki como terapia para a ansiedade, mas também buscou fornecer uma perspectiva abrangente sobre como essa modalidade terapêutica pode ser aproveitada de maneira eficaz no cuidado da saúde mental dos jovens.

Palavras chaves: Reiki; ansiedade; jovens.



Um Jogo em Realidade Alternativa para Motivar o Interesse de Meninas pela Área de Informática

Amanda da Silva de Paula, Vinicius Hartmann Ferreira

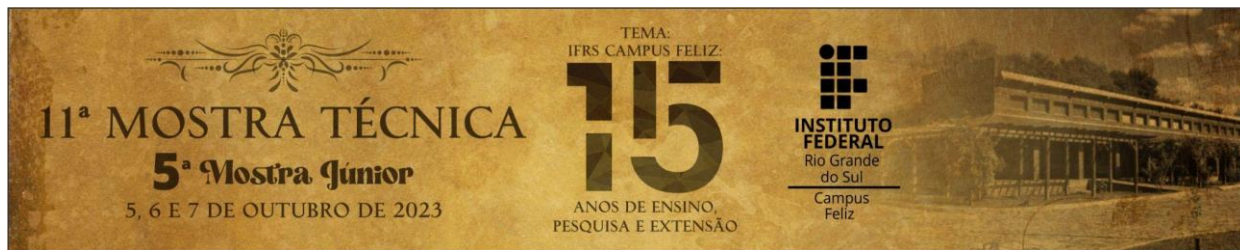
Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

amanda.paula@aluno.feliz.ifrs.edu.br, vinicius.ferreira@feliz.ifrs.edu.br

O desinteresse das mulheres por carreiras na área da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) evidencia como os estereótipos de gênero e a desigualdade estão impregnados na sociedade e influenciam as escolhas das meninas. As questões de gênero e Diversidade, Equidade e Inclusão (DEI) vêm sendo mais debatidas nos últimos anos e a busca por meios de promover a equidade de gênero tem apresentado no uso de jogos digitais resultados relevantes. O projeto apresentado aqui tem como propósito incentivar meninas do 8º e 9º do ensino fundamental a se interessarem pela área da informática, pois estes anos escolares são cruciais para o desenvolvimento de interesses e escolhas. Para alcançar este objetivo está sendo desenvolvido um jogo digital do estilo ARG (Alternate Reality Game) voltado para a Web. A trama do jogo envolve mistério, porém ultrapassa a diversão ao incorporar ensinamentos sobre igualdade de gênero e DEI, através de provocações críticas da atualidade. O primeiro protótipo está sendo produzido e será avaliado de modo qualitativo através de entrevistas com jogadoras que atuarão como testadoras. Usando como base pesquisas anteriores feitas sobre a relação de jogos com ingresso de mulheres em cursos da área de TI, será possível projetar a progressão da história, adequar as fases ao ritmo e definir personagens conforme o interesse do público-alvo, além de apresentar acessibilidade para pessoas daltônicas. Em síntese, o jogo simboliza uma abordagem inovadora e promissora para combater a desigualdade e estimular participação feminina na área da informática. Ao combinar entretenimento, aprendizado e a oportunidade de questionar normas sociais, o jogo pode abrir portas que anteriormente estavam fechadas, capacitando uma nova geração de mulheres a moldar o futuro da tecnologia com confiança e determinação.

Palavras-chave: jogos digitais; equidade; gênero.



Desvendando os segredos do Arroio Forromeco: estudo dos poluentes emergentes e seu impacto ambiental

Júlia Gardin de Souza¹; Geana Weirich¹; Talita Neis¹; Bianca Spiassi¹; Verônica Luiza Finimundi²;

¹Ensino Médio; ² Licenciatura Química

¹ Escola Estadual de Ensino Básico Leonardo Fritzen. São Vendelino, RS, Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

jgardin023@gmail.com, geanaweirich2018@gmail.com, talitaneiss@gmail.com, biancaspiassi0@gmail.com, veronica-lfinimundi@educar.rs.gov.br

O atual projeto em andamento refere-se à análise da contaminação do Arroio Forromeco por poluentes emergentes (PE). A ideia surgiu a partir de uma aula de português, onde nossa professora demonstrou sua preocupação com os poluentes presentes na água, assim começaram a surgir inúmeros questionamentos sobre os danos à saúde humana e ambiental. A partir disso iniciaram as pesquisas onde descobriu-se que os PE são uma série de produtos tóxicos que não são detectados e tratados por métodos convencionais de análise e tratamento da água. Dentre os PE estão os fármacos, que quando presentes na água causam diversos riscos à saúde humana e animal, como a feminização de peixes, alteração no desenvolvimento de moluscos e anfíbios. Com isso o objetivo deste projeto é realizar a caracterização e degradação dos PE presentes na água do Arroio Forromeco, e a partir dos resultados sensibilizar os munícipes de São Vendelino da atual situação do arroio. As coletas foram feitas em três pontos diferentes, sendo apanhado 2 litros de água de cada local. A água foi encaminhada para o laboratório Aquário, da universidade FEEVALE, onde será caracterizada por cromatografia líquida acoplada à espectrometria de massa (LC-MS/MS). O próximo passo consiste em um processo de tratamento híbrido entre osmose reversa (OR) e eletro-oxidação (EO), em que o concentrado da OR será tratado por EO. O presente trabalho está em andamento desta forma ainda não obtivemos o resultado da análise, porém acredita-se encontrar fármacos como paracetamol e antibióticos. A partir desse processo teremos a análise e degradação dos PE encontrados na água, além disso poderemos apresentar os dados para comunidade, alertando os munícipes dos riscos dos PE.

Palavras-chave: Arroio Forromeco; poluentes emergentes; água.



Determinação de sódio e potássio por espectrometria de emissão atômica com chama após três diferentes métodos de preparo de amostras

Pâmela Verônica de Oliveira²; Larissa Rambo Gauger¹; Marina Gargia¹; Alessandra Smaniotto¹; Matheus Felipe Pedrotti¹; Francisco Cunha da Rosa¹;

¹Graduação/Bacharelado em Engenharia Química

²Ensino Médio/ Técnico em Química Integrado

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

pamelaveronica635@hotmail.com, larissagauger@hotmail.com,
marina_imp@outlook.com, alessandra.smaniotto@feliz.ifrs.edu.br,
matheus.pedrotti@feliz.ifrs.edu.br, francisco.rosa@feliz.ifrs.edu.br

A determinação de sódio (Na) e potássio (K) em folhas de bergamoteira pode ser útil na avaliação da qualidade dos frutos. Entretanto, para que essa medida ocorra, a maioria dos instrumentos requer a introdução de uma solução aquosa livre de interferências, seja por técnicas de absorção ou de emissão atômica. Assim, sendo, uma etapa de preparo de amostras adequada é crucial para a expressão correta de resultados. Por isso, este trabalho se propôs a comparar e avaliar diferentes métodos de preparo de amostras de folhas de bergamoteira (*Citrus aurantium*) visando a posterior determinação de Na e K por espectrometria de emissão atômica com chama (FAES). Para tanto, a amostragem foi realizada em uma localidade no interior do município de Barão, RS, onde as folhas foram extraídas de uma única planta. A seguir, as mesmas passaram por um pré-tratamento onde foram secas em estufa e posteriormente foram homogeneizadas por moagem. Após, as amostras moídas foram separadas em alíquotas sendo submetidas, em triplicatas, aos três diferentes métodos de preparo de amostras propostos: extração com água de osmose reversa (Extração), decomposição via-úmida assistida por micro-ondas em sistema aberto (MAD) e decomposição via seca em forno tipo mufla (Via-seca). Após, os metais foram determinados diretamente nas amostras preparadas por FAES. Conforme os resultados obtidos, foi possível observar que Na apresentou resultados inferiores ao limite de quantificação ($0,70 \text{ mg g}^{-1}$) após todos os métodos. Para K, considerando-se o método de MAD como referência ($19,4 \pm 0,1 \text{ mg g}^{-1}$), foi possível verificar que não houve diferença significativa desse quando comparado ao método de Extração. Entretanto, ambos foram significativamente mais elevados que o resultado obtido após Via-seca (Testes-*t* de Student, intervalo de confiança de 95%). Acredita-se que essa diferença possa estar associada à retenção de parte do K nas cinzas, verificadas visualmente após a decomposição via-seca. Por fim, verificou-se que os resultados obtidos são concordantes com o que é previsto para esses analitos em matrizes similares na literatura.

Palavras-chave: fotometria de chama; análise elementar; preparo de amostra.



Desenvolvimento de uma ferramenta para visualização de dados sobre registros de ocorrência de violência doméstica e familiar

Inácio Silva do Amaral¹; Moser Silva Fagundes²;

¹Ensino Médio e Ensino Profissionalizante/Técnico em Informática

^{1,2}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

inacio.amaral@aluno.feliz.ifrs.edu.br, moser.fagundes@feliz.ifrs.edu.br

Tendo em vista que crimes de violência doméstica e familiar são recorrentes, novas ferramentas podem ser de grande relevância para a compreensão dos registros de ocorrências de tais delitos, auxiliando assim as forças governamentais. O presente trabalho tem como objetivo desenvolver uma ferramenta (HiBO View) para gerar gráficos e relatórios a partir de históricos de boletins de ocorrência, cujos dados são estruturados e armazenados por meio de outra ferramenta (HiBO). Para atingir o objetivo, está sendo empregada uma abordagem exploratória, uma vez que antes de iniciar o desenvolvimento do sistema foram realizados um estudo bibliográfico e interações com uma policial que realiza registros de boletins de ocorrência. Tais interações auxiliaram a elencar os requisitos do sistema. A implementação segue um modelo REST (*Representational State Transfer*) no qual um Web Service (*backend*) foi construído com o *framework* NodeJS. Para o desenvolvimento da interface gráfica (*frontend*), o *framework* VueJS está sendo utilizado. Para a persistência de dados, o projeto usa o esquema do Banco de Dados (BD) do HiBO (MySQL), porém sem usar dados de ocorrências reais. Como os dados reais são sigilosos, foram gerados dados fictícios para popular o BD e realizar os testes da ferramenta. O sistema de autenticação é feito utilizando tokens (JWT). O *frontend* inclui páginas que exibem gráficos divididos por categorias, uma página de configurações e uma de criação de gráficos personalizados que permite ao usuário realizar cruzamentos de dados. O *backend* consulta o BD, filtra os resultados e envia os mesmos já formatados para o *frontend*. Os próximos passos no projeto consistem em melhorar o sistema de produção de gráficos personalizados e adicionar uma funcionalidade de geração de relatórios sobre as ocorrências. É possível concluir que o software contribuirá com o trabalho policial, propiciando um melhor entendimento sobre as ocorrências de violência familiar e doméstica.

Palavras-chave: software; visualização; dados; violência; doméstica.



Avaliação dos efeitos de nebulização em um espectrômetro de emissão atômica com chama

Luis Henrique Federhen¹; Lucas Gabriel Oliveira de Aguiar¹; Alessandra Smaniotto¹;
Matheus Felipe Pedrotti¹; Francisco Cunha da Rosa¹

Ensino Médio/Técnico em Química Integrado
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

luisfederhen@gmail.com, lucas.aguiar.25.02.2003@gmail.com,
alessandra.smaniotto@feliz.ifrs.edu.br, matheus.pedrotti@feliz.ifrs.edu.br,
francisco.rosa@feliz.ifrs.edu.br

A maior parte dos instrumentos voltados à espectrometria atômica, seja de absorção (AAS) ou de emissão (AES), necessitam que a introdução das amostras ocorra através de um meio líquido. Como esses líquidos consomem parte da energia para dissolução dos analitos ao acessarem a fonte de energia para atomização e excitação (chama ou plasma), é importante que esse processo ocorra de forma mais rápida e com menos gasto energético (mais eficiente). Para que essa maior eficiência seja alcançada, os espectrômetros passaram a conter sistemas de nebulização das amostras, sendo mais acessíveis os sistemas com nebulização pneumática. Nesse sentido, este trabalho buscou avaliar os efeitos físico-químicos associados a um nebulizador polimérico desenvolvido com impressão 3D, que é parte de um projeto de pesquisa que visa a construção e avaliação de um espectrômetro de emissão atômica com chama (FAES) de baixo custo. Para tanto, foram avaliadas as diferenças entre a aspiração direta da amostra líquida por diferença de pressão, proporcionada com efeito Venturi, e a aspiração auxiliada por uma bomba peristáltica no mesmo sistema de nebulização. Para esta avaliação, foram empregadas quatro diferentes composições de soluções: apenas aquosa, aquosa acidificada, aquosa em presença de sacarose e aquosa em presença de etanol. Nos quatro casos, a concentração dos analitos foi fixada em 10,0 mg L⁻¹, sendo monitorada a intensidade de sinal RGB gerado a partir da captura das imagens com um smartphone. As imagens foram tratadas com auxílio do software gratuito ImageJ[®]. A partir dessa avaliação, foi possível observar que os efeitos da matriz da solução são menores quando se emprega a bomba peristáltica para auxiliar a aspiração das soluções do que na ausência da mesma.

Palavras-chave: FAES; espectrometria; emissão; nebulização; baixo custo.



Paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Porto Alegre (1844- 1862): notas de pesquisa sobre casamento, escravidão e liberdade

Érica Glaeser Bezerra¹; Gabriel Santos Berute²

¹Ensino Médio Integrado/Curso Técnico em Meio Ambiente

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil.

² Doutor em História

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil.

ericaglaeserbezerra2013@gmail.com, gabriel.berute@viamao.ifrs.edu.br

Na segunda metade do século XIX, Porto Alegre passava por transformações relacionadas com a intensificação das atividades econômicas e a sua condição de intermediária do comércio entre seu único porto marítimo (Rio Grande) e o interior do Rio Grande do Sul. A cidade ampliava sua área urbana e a população nela estabelecida. Uma das formas de conhecer esse processo de urbanização é analisar a população nela estabelecida a partir das alianças matrimoniais estabelecidas por seus habitantes. O objetivo desta investigação é analisar especificamente os matrimônios envolvendo pessoas escravizadas, livres e libertas registradas nos livros de casamento da paróquia de Nossa Senhora do Rosário de Porto Alegre (1844-1862). Esses assentos matrimoniais estão sendo cadastrados no NACAOB, um *software* que permite o cruzamento das bases de batismo, casamento e óbito cadastradas em outras etapas do projeto ao qual o presente trabalho está vinculado. Trata-se de uma iniciativa que envolve pesquisadores de diferentes instituições e que está disponibilizando para consulta pública uma base de dados demográficos do mundo luso-brasileiro, fornecendo subsídios para pesquisadores de diferentes estágios acadêmicos. A partir de uma abordagem quantitativa e qualitativa das características demográficas dos noivos (naturalidade, filiação, legitimidade e condição jurídica), é possível conhecer melhor o contingente populacional em questão. No período analisado, predominavam os casamentos entre pessoas livres, nascidas na província e filhos de casamentos legitimados pela Igreja Católica. Apesar disso, também foram identificados matrimônios envolvendo pessoas libertas, escravizadas e livres. Portanto, o casamento também cumpria um papel importante no processo de construção da liberdade por parte dos escravizados e oriundos da escravidão demonstrando a complexidade das relações sociais em uma sociedade escravista. Nas próximas etapas do trabalho, será possível aprofundar a análise desses casamentos a partir da ampliação da base de dados cadastrados no NACAOB.

Palavras-chave: Rio Grande do Sul; casamento; liberdade.



A sustentabilidade a favor da acessibilidade na E.E.E.B. Leonardo Fritzen

Julia Tainá Stefenon¹; Eduana Patrícia Moeller¹; Thais Thums¹

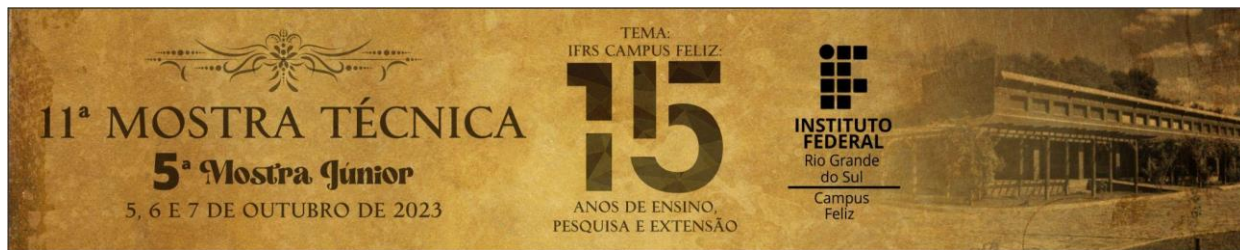
2º ano/Ensino Médio

¹Escola Estadual de Educação Básica Leonardo Fritzen
São Vendelino, RS, Brasil.

julia-stefenon1@educar.rs.gov.br, eduanamoeller53659@gmail.com, thais-thums@educar.rs.gov.br.

Este trabalho científico aborda a temática da acessibilidade para pessoas com necessidades especiais na escola E.E.E.B. Leonardo Fritzen, buscando integrar a sustentabilidade como meio de promover a inclusão social e educacional. O objetivo é analisar se a escola oferece condições adequadas para alunos com necessidades especiais, identificar barreiras existentes e propor melhorias. O estudo se baseia em pesquisa bibliográfica, entrevistas e questionário qualitativo. Os resultados mostram que a escola apresenta algumas medidas de acessibilidade, como rampas de acesso, uma sala de recursos e monitora. No entanto, existe a falta de acessibilidade em algumas áreas da escola, espaços com acesso somente por escadas. Os professores relatam ter experiência com alunos com necessidades especiais e destacam a importância da formação para lidar com esses alunos. A relação entre acessibilidade e sustentabilidade é explorada, evidenciando como ambas as áreas podem se complementar para criar um ambiente inclusivo e amigável, para isso, foram propostos objetos sustentáveis que podem auxiliar alunos com necessidades especiais. A pesquisa também avalia a escola com base em um manual de acessibilidade, onde metade dos critérios estão sendo atendidos. Conclui-se que embora existam esforços para promover a acessibilidade e inclusão na escola, ainda há espaço para melhorias, tanto na estrutura física quanto na formação dos professores. A relação entre acessibilidade e sustentabilidade mostra-se relevante para criar um ambiente igualitário e cuidar do planeta ao mesmo tempo. Promover a inclusão e a acessibilidade na escola é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade.

Palavras-chave: acessibilidade; educação; sustentabilidade.



A mulher negra na sociedade brasileira: reflexões afrocientistas

Paula Xavier Paz¹; Lídia de Almeida Nunes²; Alba Cristina Couto dos Santos Salatino^{3*}. *Orientadora

¹1º ano/Técnico em administração integrado ao ensino médio.

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil.

paulaxpazifrs@gmail.com, dealidia974@gmail.com; alba.salatino@viamao.ifrs.edu.br

A história dos negros e negras afrolatinos é uma história de luta e resistência. No nosso país, a resistência contra a escravidão e a luta contra as heranças desse tempo como o preconceito, as segregações, a violência e a discriminação são algumas das reivindicações do movimento negro. Dandara dos Palmares, Tereza de Benguela, Tia Ciata e Elza Soares foram algumas das ativistas que ajudaram na luta pela inserção social dos negros. A inclusão social tem a ver com a representatividade, está ligada à instauração de uma mudança de cultura e comportamento em relação às pessoas e grupos sociais diversos. É fundamental uma sociedade inclusiva, que promova a igualdade de direitos entre todos os grupos, garantindo à educação, saúde, trabalho e outros recursos necessários para suprir suas necessidades da vida. Neste sentido, ressaltamos que mulheres negras enfrentam há séculos discriminações e preconceitos com dupla opressão, de raça e de gênero, como por exemplo, segundo FGV (Fundação Getúlio Vargas) 49 milhões das mulheres negras que possuem idade para trabalhar, apenas pouco mais da metade delas estavam inseridas no mercado de trabalho (51,2%). Contudo elas exercem diferentes papéis na sociedade. Adotamos como metodologia para execução desta pesquisa leitura e análise de livros, vídeos, e artigos acadêmicos durante os encontros semanais do projeto Afrocientista da Associação Nacional de Pesquisadores Negros (ABPN) juntamente com o Instituto Unibanco. Realizamos discussões e o aprofundamento teórico a partir de rodas de conversa sobre as temáticas abordadas. Conclui-se que a luta persistirá através dos movimentos escolares, políticos e sociais. Por fim, salienta-se a necessidade da inclusão do acolhimento diverso e o respeito à diversidade de gênero e étnico-racial.

Palavras-chave: inclusão; mulheres negras; diversidade.



Explorando a Cinética do Futuro: Integração entre Braço Biomecânico e os Princípios do Movimento em Física

Gabriela Sansson de Azeredo¹; Augusto Cenci Niendicker²

¹Ensino médio/curso

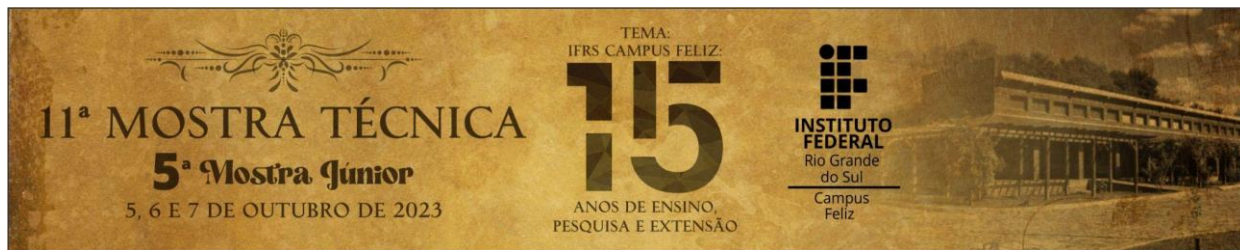
¹Escola Estadual de Ensino Médio Felipe Camarão (EEEMFC). São Sebastião do Caí, RS, Brasil.

²Escola Estadual de Ensino Médio Felipe Camarão (EEEMFC). São Sebastião do Caí, RS, Brasil.

bibiaszeredo@gmail.com, augustocenciniendicker@gmail.com

O projeto contextualiza a cinética do futuro, tem em vista expandir os conhecimentos sobre o desenvolvimento de braços biomecânicos usando princípios da cinética, exploração da sinergia e aplicação inovadora da cinética para possibilitar uma otimização de sistemas biomecânicos avançados. Este estudo é relevante, uma vez que proporciona percepções importantes para a elaboração e otimização de soluções biomecânicas mais complexas, contribuindo para a constante evolução das aplicações nessa área. Por meio dessa abordagem integrada, a concepção e otimização de sistemas biomecânicos avançados recebem um considerável impulso, oferecendo novas perspectivas para melhorar a funcionalidade e eficácia dessas tecnologias. A pergunta-problema que norteia este estudo é: como a sinergia entre o desenvolvimento prático do braço biomecânico e a compreensão dos princípios do movimento na física pode impulsionar a expansão do conhecimento e a aplicação inovadora da cinética em sistemas biomecânicos avançados? O objetivo desse trabalho é explorar a sinergia entre o desenvolvimento do braço biomecânico por meio da prática e experimentação, compreendendo os princípios do movimento na física. Buscando ampliar o conhecimento sobre a aplicação inovadora da cinética no projeto e na otimização de sistemas. A metodologia inicialmente empregada foi qualitativa, estabelecendo relações entre os temas. Este estudo fundamenta-se em artigos científicos, leituras bibliográficas e estudos relevantes nos conceitos abordados. Para a realização do projeto, foi desenvolvido um protótipo de braço biomecânico utilizando materiais recicláveis, como papelão e ampolas de plástico. A exploração da sinergia entre o desenvolvimento prático do braço biomecânico e a compreensão dos princípios do movimento na física emerge como um potente motor de avanço no campo da biomecânica. A interação da sinergia desses componentes não apenas sugere avanços tecnológicos, mas também um aumento significativo no entendimento da utilização da cinética em sistemas biomecânicos de última geração. Ao integrar esses dois domínios, abre-se uma via promissora para a expansão do conhecimento, culminando em uma aplicação inovadora da cinética.

Palavras-chave: cinética; sistemas biomecânicos; inovação.



A constituição das falsificações da consciência

Morgana de Almeida Trintin¹; Adair Adams²;

¹Estudante do Curso Técnico em Multimídia Integrado ao Ensino Médio

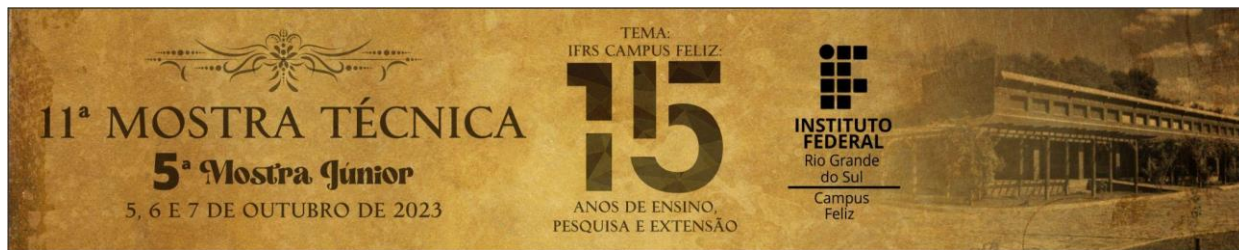
¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Vacaria. Vacaria, RS, Brasil.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Vacaria. Vacaria, RS, Brasil.

morgana.trintin@gmail.com, adair.adams@vacaria.ifrs.edu.br

O humano constitui-se na e pela convivência com os outros. Assim também constituem-se suas estruturas antropológicas, como o desejo e a consciência, a partir da apresentação do mundo pela linguagem, que se dá na compreensão e na interpretação coletiva do mundo. Neste processo, atuam fortemente as estruturas bases da sociedade, como a ética, política, ciência e estética. Hipotetiza-se que essas bases são usadas para a falsificação da consciência individual e coletiva, o que está na base da propagação de notícias falsas. O uso de *Fake News* para desenvolver a perspectiva sobre o mundo, resulta em uma consciência falsificada, em que o mal é banalizado de muitas formas, mas principia na falta de reflexão. O objetivo deste trabalho é compreender o processo que leva as pessoas a acreditarem e utilizarem dessas informações falsas no estabelecimento da forma de ver o mundo e agir nele. A metodologia considera uma pesquisa bibliográfica de natureza básica, qualitativa, com análise hermenêutica e objetivos descritivos e explicativos, enfatizando o estudo bibliográfico de um texto de cada um dos seguintes autores: Hans-Georg Gadamer, Theodor Adorno, Hannah Arendt e Zygmunt Bauman. Os resultados parciais são: em termos éticos, há carência de reflexão sobre as ações humanas; na dimensão política, questionamento de conquistas dos marcos regulatórios da civilização estabelecidos na carta dos direitos humanos de 1948 por parte de grupos radicais; na perspectiva epistêmica, o uso de dispositivos de comunicação distorce resultados científicos; e, pelo viés estético, a edição de ideias por meio de imagens que comprometem a comunicação com a realidade diversa e plural do ser humano. Conclui-se ser indispensável buscar o vínculo entre elementos epistêmicos, éticos, políticos e estéticos, a fim de compreender a constituição de uma consciência falsificada que não é capaz de ver a sociedade de outro modo que o da violência e do ódio.

Palavras-chave: constituição; consciência; banalização.



Sustentabilidade e tecnologia: uma conexão com a comunidade

Artur Henrique Lansing¹; Isadora Berwaldt Podgaiskis²; Pedro Henrique de Oliveira³; Pedro Vincenzo Gegler⁴

¹ Ensino Médio

¹ Escola Estadual de Ensino Médio Felipe Camarão. São Sebastião do Caí, RS, Brasil

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

pedrohenriqueoliveiraa0903@gmail.com, isadoraberwaldt27@gmail.com

São Sebastião do Caí é uma cidade frequentemente acometida pelo fenômeno das cheias do Rio Caí, várias famílias acabam tendo que saírem de suas casas às pressas e perdem seus bens materiais, como móveis, roupas e até mesmo alimentos. Dessa situação surgiu o problema de pesquisa: como a tecnologia pode auxiliar nos prejuízos causados pelas enchentes do rio Caí na cidade de São Sebastião do Caí? O objetivo geral foi desenvolver um aplicativo a fim de auxiliar nos prejuízos causados pelas enchentes a população caiense afetada por esse fenômeno. Os objetivos específicos foram investigar quais os principais problemas enfrentados pelas famílias que sofrem com as enchentes na cidade de São Sebastião do Caí; verificar, junto a prefeitura local, quais são as principais dificuldades encontradas na arrecadação e distribuição de bens durante e após as cheias no município; e explorar como desenvolver um aplicativo a fim de auxiliar os moradores que sofrem com as cheias. Para tanto foram realizadas pesquisas teóricas em sites, entrevistas junto aos órgãos públicos para compreender as necessidades da população, e oficina fornecida pelo Instituto Federal de Feliz, sobre como desenvolver um aplicativo. A partir dessas etapas está em desenvolvimento o aplicativo denominado AppEnchente. Tem-se o intuito de acrescentar outros recursos, posteriormente, ao aplicativo, como a arrecadação de doativos às famílias que necessitarem. Concluí-se que a tecnologia pode auxiliar na sustentabilidade ambiental por meio de ações que visem a melhoria nas condições de vida de cidadãos. Unindo a educação, tecnologia e a sustentabilidade ambiental, estaremos promovendo a qualidade de vida para os moradores de São Sebastião do Caí e toda a sociedade se beneficia.

Palavras-chave: sustentabilidade; tecnologias; enchentes.



A representação da mulher negra escravizada em contos de Machado de Assis

Letícia Mayer Borges¹; Juracy Assmann Saraiva²

¹Doutoranda e Mestre/Processos e Manifestações Culturais

¹Universidade Feevale. Novo Hamburgo, RS, Brasil.

²Doutora/Letras

²Universidade Feevale. Novo Hamburgo, RS, Brasil.

Machado de Assis, um dos maiores escritores da literatura brasileira, foi cobrado por escritores e pesquisadores por não falar dos problemas do seu tempo. Com o objetivo de olhar para a obra machadiana e identificar suas manifestações sobre a escravidão, este trabalho baseia-se na Estética da Recepção para considerar o ambiente em que Assis produziu sua obra, e o momento de recepção dos leitores do século XXI. A metodologia de análise iniciou com uma pesquisa quantitativa das menções do autor a personagens negros e negras escravizados e ao regime escravocrata. Depois, foi realizada a revisão bibliográfica de pesquisadores que se preocuparam tanto com a escravidão no Rio de Janeiro do século XIX, quanto com a escravidão presente na obra machadiana. Entre esses autores citam-se: Sidney Chalhoub (2003, 2011, 2012), Lilia Moritz Schwarcz (1996a, 1996b), John Gledson (1986), Eduardo de Assis Duarte (2009) e Hélio de Seixas Guimarães (2019). Diante disso, foi possível perceber que personagens negros permeiam, majoritariamente, o pano de fundo das obras de ficção e que as únicas narrativas em que a escravidão é exposta são: “O caso da vara”, “Pai contra mãe” e “Mariana”. Lucrecia, Arminda e Mariana, personagens dos referidos contos, representam a classe marginalizada, desprestigiada socialmente e são aquelas que os narradores do autor colocam em cena para falar de escravidão, garantindo a importância literária que o tema merece para ser discutido.

Palavras-chave: Machado de Assis; escravidão; mulheres negras.



“Um dia dobrou a esquina da vida e caiu na praça da morte”: o cotidiano da morte em romances de Machado de Assis

Márcia Rohr Welter¹; Juracy Assmann Saraiva²

¹Doutoranda e Mestre/Processos e Manifestações Culturais

¹Universidade Feevale. Novo Hamburgo, RS, Brasil.

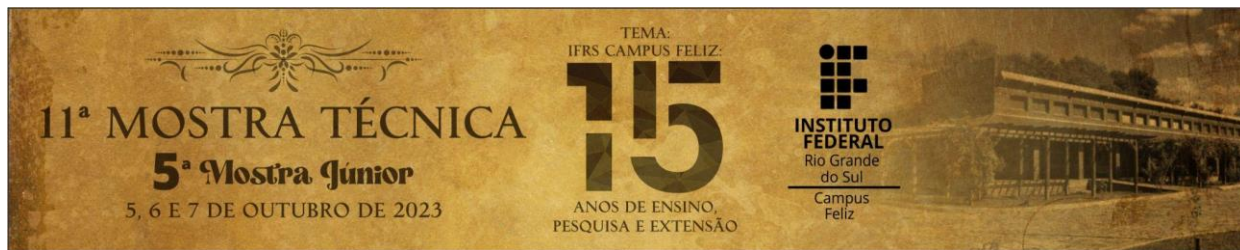
²Doutora/Letras

²Universidade Feevale. Novo Hamburgo, RS, Brasil.

marcia_r_welter@hotmail.com, juracy@feevale.br

A morte, conforme cronistas e historiadores do século XIX, era uma das maiores preocupações dos brasileiros. Em diversos relatos, como o do norte-americano Thomas Ewbank (1976), são evidenciadas manifestações externas de fé relacionadas à morte e ao desejo de uma passagem pacífica para o ‘outro mundo’. Exemplo disso, são as devoções a diferentes santos, os amuletos, as procissões funerárias e os cultos religiosos. Atento à realidade de seu tempo, Machado de Assis inscreveu, em suas narrativas, manifestações de ritos fúnebres, como a passagem da vida para a morte, a procissão do Santíssimo e as santas missas. O objetivo do presente trabalho é identificar e analisar menções ao cotidiano da morte durante o Segundo Império, presentes em *Esaú e Jacó* e *Dom Casmurro*, para explicitar sua contribuição à significação textual e sua correlação com aspectos da cultura do século XIX. Para isso, será empregado o método indutivo com revisão bibliográfica, e a análise será fundamentada nos pressupostos de cultura, conforme Geertz (1989) e Bosi (1992), e de representação, segundo Hall (2016). No desenvolvimento desse percurso, verifica-se que Machado de Assis, valendo-se dos ritos mortuários, se posiciona de modo crítico como escritor de sua época e de seu tempo ao realizar a representação de aspectos da cultura da sociedade do Segundo Império em seus romances, o que cria um convincente processo narrativo.

Palavras-chave: Machado de Assis; cultura; ritos fúnebres.



Gestão democrática e famílias: relações e imbricações nos processos educativos

Camila München de Vargas¹; Cátia Alves Martins²

¹Pós-graduanda em Gestão Escolar

²Mestra em Educação, professora EBTT

^{1 2}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz, Feliz, RS, Brasil.

camila16munchen@outlook.com, catia.martins@feliz.ifrs.edu.br

Os diálogos sobre uma gestão escolar democrática ganham acentuações mais robustas no contexto educacional contemporâneo, dadas as expectativas por uma formação mais completa dos sujeitos sociais. No processo de democratização da gestão escolar, a colaboração efetiva das instâncias de participação, compostas pelo corpo docente, famílias e discentes, é essencial no constructo de uma educação voltada ao atendimento das questões escolares e não escolares, essenciais no desenvolvimento dos sujeitos enquanto seres sociais e detentores do direito de uma formação mais humanizada. A participação das famílias contribui para ampliar as possibilidades por uma formação mais social, principalmente no âmbito da educação infantil. O objetivo da pesquisa foi reconhecer a relação escola-família como responsável pela efetivação da gestão democrática em uma escola de educação infantil, bem como forma de tornar o processo educativo um coletivo, em busca da efetiva educação integral das crianças. Optou-se por uma revisão bibliográfica a partir de resultados teóricos baseados em Moreno (2018), Canavieira (2019) e legislações-normatizações (LDBEN 9394/96; PNE/2014). Efetivou-se como parte empírica dessa pesquisa um estudo de caso em uma escola de educação infantil do Vale do Caí/RS. Os resultados encontrados demonstraram que a gestão democrática é de suma relevância para uma formação mais completa dos sujeitos sociais, sendo a efetiva participação das famílias nas atividades administrativas e pedagógicas a base desse coletivo. Os resultados práticos evidenciaram que a abertura ao diálogo, a participação na construção dos documentos norteadores da escola, a co-participação em eventos, serviços voluntários e atividades pedagógicas diárias corroboram para a criação e manutenção de um processo educativo voltado à formação integral das crianças. Evidências essas atravessadas por desafios como escassez de tempo das famílias e necessidade constante da equipe gestora de propor atividades que as envolvam com constância.

Palavras-chave: educação infantil; escola-família; gestão democrática; participatividade.



Obtenção de Sílica de Resíduos Agroindustriais

Cristiane Von Mühlen¹; Gabriela Schwantes Pagliarin¹; Dirléia dos Santos Lima²;
Nilson Romeu Marcilio²; Nicéia Chies Da Fré¹

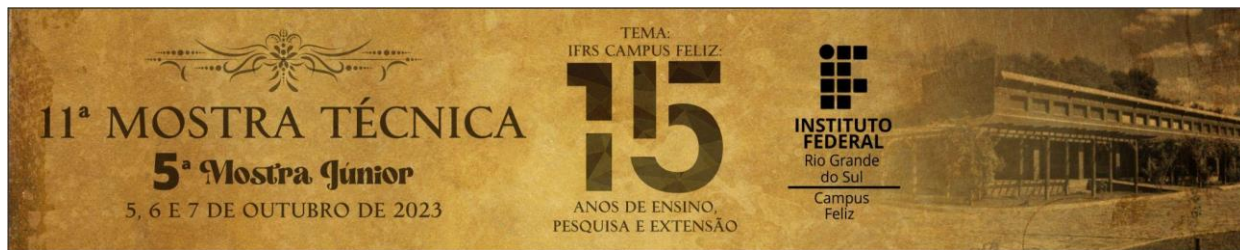
Graduação/Engenharia Química

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

²Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.
cristianevonmuhlen@gmail.com, gabriela.pagliarin@aluno.feliz.ifrs.edu.br,
dirlelima@gmail.com, nilson@enq.ufrgs.br, niceia.fre@feliz.ifrs.edu.br

O Rio Grande do Sul se destaca como o principal produtor de arroz do país e também como grande gerador de resíduos de cascas de arroz. Durante o beneficiamento do arroz, as cascas, normalmente, são queimadas para a geração de energia, tendo como resíduo suas cinzas que possuem alto teor de sílica. Portanto, este trabalho, visa utilizar as cinzas das cascas de arroz para a obtenção de sílica com elevada pureza para a síntese de zeólitas, materiais amplamente utilizados na indústria química. Utilizou-se dois tipos de cinzas, provenientes de diferentes processos de combustão, as cinzas das cascas de arroz em grelha e em leito fluidizado. As cinzas das cascas de arroz em grelha apresentam coloração mais escura que as cinzas em leito fluidizado, resultando em diferentes características. As cinzas da grelha foram lixiviadas com solução de ácido sulfúrico 10 % (v/v), lavadas até pH 6, secas e calcinadas a 600 °C por 3 h e as cinzas de leito fluidizado foram diretamente calcinadas a 600 °C por 4 h. Para a síntese da zeólita ZSM-5 a partir das duas amostras de cinzas utilizou-se o método hidrotérmico alcalino convencional a 190°C por 24 horas. A partir de análises de difração raio-X (DRX) foi possível identificar as principais fases cristalinas nas cinzas e na zeólita. O material obtido a partir das cinzas das cascas de arroz em leito fluidizado apresentou picos característicos da zeólita ZSM-5 observados nas posições $2\theta = 7,90^\circ, 8,04^\circ, 8,96^\circ, 23,10^\circ, 23,98^\circ, 24,60^\circ$ e $29,96^\circ$. A partir das cinzas em grelha, não identificou-se a formação da zeólita, pois observou-se a cristalização da sílica em cristobalita, com picos de difração característicos em $2\theta = 22,0^\circ, 31,5^\circ$ e $36,3^\circ$. Conclui-se que as cinzas de cascas de arroz em leito fluidizado podem ser utilizadas para a síntese de ZSM-5.

Palavras-chave: cinza de casca de arroz; zeólita; sílica.



Competências socioemocionais em práticas educativas: os olhares da gestão pedagógica em uma escola de idiomas

Vanessa Bier¹; Cátia Alves Martins²;

¹Pós-Graduada em Gestão Escolar

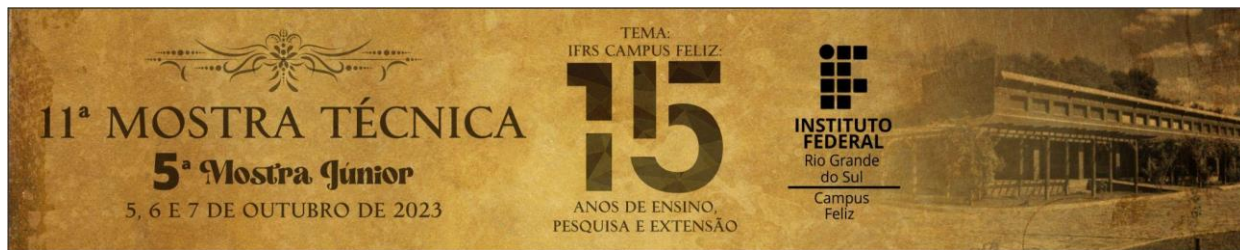
²Mestra em Educação, professora EBTT

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Feliz, Feliz, RS, Brasil.

¹vansbier@hotmail.com, ²catia.martins@feliz.ifrs.edu.br

Os diversos desafios sociais, políticos e econômicos de nosso tempo articulam necessidades do aprender, nas quais o desenvolvimento unilateral dos conteúdos específicos na escola não dão mais conta. Afinal, o que precisamos realmente ensinar na escola? Essa investigação se propõe a problematizar as práticas educativas como um espaço de aprendizagem de competências socioemocionais, que rompem com a oferta exclusiva do conteúdo de informações. A partir disso, o presente estudo tem como foco contribuir para desenvolvimento das competências socioemocionais por meio de das práticas educativas e quais as possíveis contribuições da coordenação pedagógica para o aprimoramento dessas práticas. Considerando os estudos de Goleman (2012), Marques e Carvalho (2016), Souza (2020), entre outros, essa pesquisa foi desenvolvida em uma escola de idiomas localizada na região da serra gaúcha (RS). Optou-se por uma pesquisa qualitativa, com enfoque exploratório e as análises seguiram a ótica da análise de conteúdo (BARDIN, 2011) com os dados categorizados em três grupos a saber: dados relacionados à inteligência emocional na vida escolar; as práticas educativas e a aprendizagem de competências socioemocionais; e o papel da coordenação pedagógica. As análises e os resultados apontam que o desenvolvimento das competências socioemocionais durante as práticas educativas necessitam do rompimento do paradigma de que os conteúdos específicos são mais importantes que outras formações; que a aplicabilidade de estratégias de ensino articuladas com os pares e com a coordenação pedagógica em situações de formações teórico/práticas, em momentos sistemáticos e contínuos, tanto individuais como grupais, dinâmicas lúdicas, desafios colaborativos e cooperativos, situações-problema e jogos educativos corroboram para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

Palavras-chave: competências socioemocionais; práticas educativas; coordenação pedagógica.



A leitura do texto literário sugerido pela escola como elemento humanizador e facilitador para a criação de estratégias discursivas que dialoguem com os temas da atualidade

Natália Branchi¹; Izandra Alves²

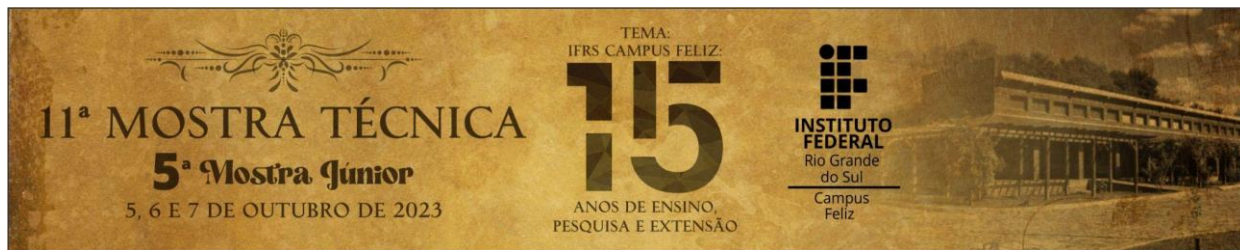
¹Estudante do Curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês

² Doutora em Letras e Professora EBTT

^{1 2} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

O texto literário contribui para a simbolização da vida, além de possibilitar aos indivíduos (re)contruírem-se a fim de tecer seus próprios textos. Com base nisso, a pesquisa “A leitura do texto literário sugerido pela escola como elemento humanizador e facilitador para a criação de estratégias discursivas que dialoguem com os temas da atualidade” averigua como as leituras de textos literários sugeridas pela escola e realizadas por estudantes concluintes do Ensino Médio, do IFRS-Campus Feliz, influenciam na elaboração de estratégias discursivas que permitam, também, o diálogo com a atualidade. A metodologia baseia-se na pesquisa-ação, com busca de informações sobre a formação leitora dos alunos, tanto familiar quanto escolar. A partir de três obras literárias lidas e discutidas nas aulas, os estudantes escreveram textos que devem dialogar com as temáticas suscitadas pelas leituras. O que se espera é que sejam capazes de estabelecer relações entre os temas das obras e a atualidade, articulando a literatura e a vida em seus textos. Os escritos estão sendo analisados a partir de critérios embasados em preceitos de teorias da área da leitura e do texto, como por exemplo, o caráter humanizador preconizado por Antonio Candido, a menção aos temas sociais que emergem do texto literário e a articulação entre eles e os argumentos do estudante, coerência e coesão, dentre outros. Como resultados preliminares, notamos que os estudantes são, em sua maioria, leitores e fazem relações críticas, empáticas e coerentes entre as obras e a atualidade, evidenciando o aspecto humanizador da literatura; embora apresentem dificuldades com a utilização de elementos coesivos. Sabendo que as habilidades de ler e escrever são fundamentais para o exercício da cidadania, considera-se que os resultados obtidos pelo projeto podem contribuir com o trabalho dos professores da área de Letras na busca pela qualificação da competência comunicativa de seus estudantes.

Palavras-chave: leitura; escola; estratégias discursivas.



Comunicação entre profissionais de saúde pré-natal e gestantes haitianas: proposta de recurso linguístico-terminológico acessível

Mônica Daiane Schneider¹; Andrea Jessica Borges Monzón²

¹Licencianda em Letras – Português/Inglês no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

²Prof. Dra. do curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.
monnica.schneider4@gmail.com¹; andrea.monzon@feliz.ifrs.edu.br²

A cidade de Harmonia, no Vale do Caí – RS tem recebido, nos últimos anos, um grande número de imigrantes haitianos. Pelo fato desta pesquisadora atuar como técnica de enfermagem há mais de três anos na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município, convive diariamente com obstáculos relacionados à comunicação com esses imigrantes no atendimento em saúde. A diferença linguística tem prejudicado o acesso à saúde desses imigrantes, especialmente das mulheres que precisam de um acompanhamento durante a sua gestação. Em vista dessa realidade, o objetivo desta pesquisa é propor e elaborar material de apoio linguístico-terminológico para viabilizar a comunicação entre profissionais da saúde e gestantes haitianas, a fim de garantir um atendimento pré-natal humanizado e com acessibilidade. Para isso, além de uma pesquisa bibliográfica interdisciplinar, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com uma médica, uma enfermeira e duas haitianas que realizaram o pré-natal na Unidade. A partir de uma análise qualitativa dos dados obtidos, foram identificados os contextos comunicativos que geram dificuldade de compreensão entre pacientes e profissionais. Ademais, foi realizado o levantamento acerca de léxico comum e terminologias que se demonstraram fundamentais nos atendimentos de pré-natal. Baseando-se nesses insumos, foi identificada a necessidade de três tipos de materiais linguístico-terminológicos acessíveis: um glossário, um material diagnóstico e um material instrutivo. Posto isso, deu-se início à elaboração de um protótipo de glossário, nomeado Pré-N(Ayiti), concreto e acessível, sob as perspectivas linguística, terminológica e de design, que potencialmente sirva como ponte de comunicação entre gestantes/pacientes e profissionais. Conclui-se que a investigação do contexto comunicativo e terminológico, levando-se em consideração o perfil dos usuários pacientes e profissionais, contribuiu para a acessibilidade bem como a inclusão social das haitianas podendo, ainda, ser empregado em outras UBSs.

Palavras-chave: recurso linguístico-terminológico acessível; haitianas em atendimento pré-natal; acessibilidade textual e terminológica.



Polidimetilsiloxano como uma alternativa para a redução da hidrofobicidade de espumas à base de amido e fibras de rami

Larissa Rambo Gauger¹; Nayara Taíne Bohnenberger¹; Edson Luiz Francisquetti²;
Daiane Romanzini¹;

¹Graduação/Engenharia Química

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz, Feliz, RS, Brasil.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Farroupilha, Farroupilha, RS, Brasil.

larissauger@hotmail.com, nayara.bohnenberger@aluno.feliz.ifrs.edu.br,
edson.francisquetti@farroupilha.ifrs.edu.br, daiane.romanzini@feliz.ifrs.edu.br

O descarte inadequado de embalagens plásticas emerge como um desafio imediato e de alcance global. Uma abordagem promissora reside na adesão crescente das espumas de amido como uma alternativa para diminuir o consumo de materiais plásticos. Entretanto, estas apresentam elevada afinidade com a água, fato esse, que limita a sua aplicação ao armazenamento de alimentos com baixo teor de água. Sendo assim, este estudo objetivou reduzir a hidrofobicidade de espumas à base de amido e fibras de rami com a adição de emulsão de polidimetilsiloxano. Para isso, foi preparada uma emulsão de 39% de polidimetilsiloxano, com adição de surfactante e água, que foi agitada magneticamente. Posteriormente, para o preparo das espumas de amido, a quantidade necessária de amido de mandioca, água destilada, goma guar, estearato de magnésio, glicerol, fibras de rami hidratadas e/ou argila foram agitados com o auxílio de um agitador mecânico. Por fim, o material foi vertido em um molde revestido com teflon e submetido à técnica de termoformagem. Foram produzidas quatro formulações de espuma: amostra controle (sem adição de argila), amostra MMT5 (com adição de argila), controle_PDMS e MMT5_PDMS, contendo 5,32% de emulsão. Após, foi realizada uma análise de absorção de água, na qual ambas as espumas foram submersas em água por diferentes espaços de tempos que variaram de 1 a 30 minutos. E desta forma, foi possível verificar que a absorção de água diminuiu significativamente nas amostras nas quais foi adicionada a emulsão, tendo uma diminuição muito mais considerável na amostra MMT5_PDMS. De um modo geral, a incorporação de polidimetilsiloxano levou ao aumento das propriedades de barreira. Portanto, os resultados obtidos foram satisfatórios em diminuir a hidrofobicidade das espumas de amido.

Palavras-chave: polidimetilsiloxano; espuma de amido; hidrofobicidade.



As realizações fonológicas da vibrante no português falado em Feliz (RS)

Heloísa Pellenz Schneider¹; Laura Helena Hahn Nonnenmacher

¹Curso Superior de Licenciatura em Letras – Português e Inglês

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

helo.ps98@gmail.com, laura.nonnenmacher@feliz.ifrs.edu.br

A língua falada, utilizada cotidianamente nas interações humanas, apresenta variações linguísticas que refletem sua natureza heterogênea. O presente trabalho tem por objetivo geral analisar padrões de variação linguística produzida por processos fonético-fonológicos variáveis no português falado na cidade de Feliz (RS), enquanto local colonizado por imigrantes alemães que trouxeram consigo o dialeto *Hunsrückisch*. Os objetivos específicos são (a) verificar o padrão de variação da realização da vibrante em ataque silábico no português de Feliz e (b) investigar aspectos sociolinguísticos que possam estar relacionados a certos traços linguísticos e ser interpretados como caracterizadores do português falado na cidade. A abordagem teórica fundamenta-se em estudos relativos à descrição das realizações de /r/, sendo embasada, sobretudo, em Monaretto (2002, 2009, 2014) e Monaretto, Quednau e Hora (2014). A pesquisa encontra-se na fase de levantamento bibliográfico e de realização de entrevistas sociolinguísticas para a coleta de dados. Tanto as entrevistas, quanto a coleta e posterior análise de dados seguirão a metodologia laboviana (LABOV, 2008 [1972]). Torna-se possível antever as seguintes hipóteses: (a) baixo índice de distinção fonológica, representada na fala, entre a vibrante simples (r-fraco) e a múltipla (r-forte) pelos falantes bilíngues português-hunsriqueano; (b) predomínio de realização de tepe em *onset* silábico e baixa ocorrência de fricativa velar nesse contexto; (c) relação entre o favorecimento de emprego do tepe e as seguintes variáveis sociais: baixo nível de escolaridade, idade avançada e residência na zona rural da cidade. A investigação diagnostica as realizações da vibrante na comunidade felizense, influenciadas por fatores étnico-culturais da dinâmica migratória da região. O estudo integra o projeto “Variação e mudança no português do Rio Grande do Sul em cenários de contato dialetal e linguístico” (VarCon), contribuindo para a descrição do português brasileiro.

Palavras-chave: sociolinguística laboviana; línguas de contato; fonologia; variação linguística; vibrante.



Tratamento superficial de fibra natural para desenvolvimento de compósitos poliéster/argila/fibra de rami

Maria Eduarda Escher Maletz¹; Daniel Rossi Klein²; Daiane Romanzini³;

¹Graduação/Engenharia Química

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

maria.maletz@aluno.feliz.ifrs.edu.br, danirossik@gmail.com,

daiane.romanzini@feliz.ifrs.edu.br

Com o avanço tecnológico e uma preocupação cada vez maior com o meio ambiente, é crescente o número de pesquisas que visam substituir materiais convencionais por materiais alternativos, ambientalmente amigáveis e de menor custo, porém sem perder propriedades específicas. Assim, as fibras naturais apresentam alto potencial de serem utilizadas como reforço em compósitos poliméricos, entre elas a fibra de rami, que possui resultados significativos de resistência ao impacto, melhor eficiência mecânica e rigidez. Em razão da característica hidrofóbica da resina poliéster e da presença de água na composição das fibras naturais, pode ocorrer uma dificuldade de adesão da fibra à matriz polimérica. Para minimizar este problema, pode-se realizar a modificação da superfície da fibra através de silanização. Com isso, o presente trabalho tem por objetivo avaliar a influência da incorporação do silano à fibra. As fibras foram modificadas com silano metacriloxipropiltrimetoxisilano (MPS) e caracterizadas através de infravermelho por transformada de Fourier (FTIR). Para a silanização, foi utilizada a técnica de hidrólise, foram preparadas soluções de silano a 1%, 5% e 10% em volume, adicionadas a uma mistura de etanol e água na proporção de 80:20, em temperatura ambiente e a 80 °C. Os espectros de FTIR das amostras de fibras tratadas apresentaram regiões com diminuição da intensidade dos picos característicos, quando comparado ao da fibra natural, devido a degradação da celulose e hemicelulose e também pela redução de grupos hidroxila da fibra. Esta diminuição resulta, principalmente, em uma mudança na hidrofiliabilidade da fibra. Desta forma, conclui-se que houve reações entre o silano e a fibra, sendo possível afirmar que esta teve sua superfície modificada. Assim, as fibras tratadas apresentam-se como boa alternativa para o uso em materiais compósitos, para aplicações em painéis automotivos.

Palavras-chave: fibra natural; silanização; tratamento superficial.



A variação de /r/ em onset silábico no português falado em Feliz – RS

Eduarda Gabrielli Corrêa Boz

Ensino Superior/Licenciatura em Letras – Português e Inglês
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus
Feliz, Feliz, RS, Brasil.
boz.eduarda@gmail.com

Este trabalho buscou contribuir com estudos variacionistas do português falado no sul do Brasil, com foco na produção de róticos no português falado em contato com Hunsrückisch, língua de imigração presente no município de Feliz, local estudado. Este trabalho apresenta os resultados associados ao trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Letras - Português e Inglês. O objetivo é investigar variação na produção de /r/ na posição onset silábico em palavras do português em contato com Hunsrückisch. A justificativa se dá pela escassez de trabalhos que analisam a variação da produção dos róticos na região do Vale do Caí, portanto, este trabalho é importante para documentar a fala da comunidade e servir como base para demais pesquisas no município e região. Os procedimentos metodológicos adotados foram as entrevistas realizadas com doze descendentes de imigrantes alemães moradores do município de Feliz. Os informantes foram divididos em gênero (feminino e masculino), escolaridade (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior) e faixa etária (20-40 anos e 41-61 anos). A partir da análise dos resultados foi possível identificar quatro variantes de /r/, o tepe [r], a vibrante alveolar vozeada [r̃], a fricativa glotal desvozeada [h] e a fricativa velar desvozeada [x]. A partir da análise dos resultados foi possível perceber que os moradores de Feliz fazem trocas entre r-forte e r-fraco e que há uma preferência pela utilização da variante tepe, r-fraco em contextos de r-forte. Os mais jovens utilizam a variante fricativa glotal desvozeada nos contextos de r-forte. Na análise de gênero percebeu-se que os homens tendem a utilizar a variante tepe. Ademais, o grupo de informantes mais velho também teve preferência pelo uso do tepe. A pesquisa está sendo continuada por meio do projeto “Fenômenos linguísticos variáveis no português falado em Feliz (RS) e cidades da região.”

Palavras-chave: variação linguística; Hunsrückisch; variação na produção de /r/.



Determinação do teor de gel e da razão de inchamento de uma resina epóxi

Aline Martini¹; Francine Branco Takamoto¹; Daiane Romanzini¹

¹Graduação/Engenharia Química

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

— Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

aline.martini@aluno.feliz.ifrs.edu.br, francine.tk@gmail.com,

daiane.romanzini@feliz.ifrs.edu.br

As resinas epóxi são materiais de grande importância industrial, com aplicações que vão desde o revestimento de superfícies, até o setor automobilístico, aeroespacial, de construção e de eletrônicos. Essas resinas apresentam grupos epóxi em sua molécula, que ao serem misturados com um agente de cura adequado reticulam o material, formando uma estrutura rígida e com propriedades superiores, como alta resistência química, mecânica e térmica. Entretanto, as pesquisas estão cada vez mais direcionadas a processos químicos mais sustentáveis e a novos materiais, oriundos de fontes orgânicas renováveis, enquanto as resinas epóxi ainda são provenientes do petróleo. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é determinar o teor de gel e a razão de inchamento de uma resina epóxi comercial, parâmetros que são indicativos diretos da densidade de reticulação e consequente qualidade do material curado. A resina (EPON™ Resin 828) e o endurecedor (ANCAMINE DL50) foram misturados a 60 °C seguindo a proporção indicada pelo fornecedor. Após, a mistura foi vertida em molde de silicone, seguida de cura de 2 h a 80 °C e 3 h a 150 °C. Depois de curadas, as amostras foram cortadas e lixadas, obtendo-se corpos de prova de 12 x 10,5 x 3,5 mm, com massa de $\approx 0,5$ g. O método utilizado foi a extração por imersão em solvente, com acetona, clorofórmio e tolueno. Os testes foram realizados em quadruplicata, obtendo-se um teor de gel entre 99 e 100%, e uma razão de inchamento abaixo de 1%, o que indica um material altamente reticulado e consequentemente uma cura efetiva. Como sequência deste trabalho, deseja-se testar outros métodos, como a extração por soxhlet, a fim de, com base nos melhores resultados, estabelecer a metodologia que será empregada para estudo da densidade de reticulação de uma resina bioepóxi obtida a partir do limoneno.

Palavras-chave: resina epóxi; reticulação; cura.



Como abordar as obras literárias clássicas e politicamente incorretas em sala de aula, sem cancelá-las e aos autores? O caso do poeta barroco Gregorio de Mattos

Silvana Schenkel¹

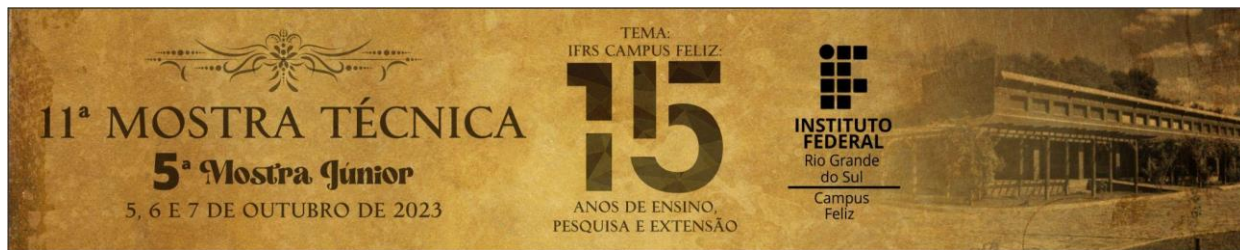
¹Graduanda/Letras: Português e Inglês

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz, Feliz, RS, Brasil.

silvana.schenkel@aluno.feliz.ifrs.edu.br

Introdução/Justificativa: Antônio Cândido se tornou uma referência ao defender, na década de 80, o direito à literatura, uma vez que, seja na forma poética, ficcional ou dramática, ela está presente em todos os tipos de cultura e níveis de uma sociedade em qualquer tempo. Assim, como professores, devemos incentivar e mediar a leitura do texto literário. Este, ainda que de caráter imaginativo, reflete a ideologia própria do autor, revelando os costumes e valores morais de uma determinada época, o que nos coloca diante do seguinte dilema: podemos indicar e estudar com nossos alunos obras literárias referenciadas nos cânones clássicos, cujos temas abordados expressam uma ideologia que, por vezes, vai de encontro ao chamado “politicamente correto”? **Objetivo(s):** Este trabalho traz a discussão teórica acerca de uma proposta de ensino com a abordagem de obras literárias clássicas em sala de aula, e cujos conteúdos são hoje considerados discriminatórios e segregacionistas sob qualquer ponto de vista, e averiguar como é possível essa mediação, sem cancelar a obra e o talento artístico do autor. **Procedimentos Metodológicos:** A proposta metodológica do trabalho consiste em organizar grupos de leitura crítica com alunos do ensino médio sobre as obras tidas como sexistas e/ ou racistas do poeta barroco Gregório de Matos. **Resultados parciais:** Como resultados da discussão teórica, o trabalho com os clássicos literários se mostra necessário, porque são obras que devido às suas características originais de forma e conteúdo conseguiram transcender tempos e fronteiras, resultando em universais e sempre válidas. Embora os livros permaneçam os mesmos, sua compreensão pode mudar à luz de uma perspectiva histórica diferente, sem ferir os princípios axiológicos vigentes. Daí a importância da mediação do professor de literatura. Talvez os clássicos não sejam apreciados da mesma maneira, mas eles são necessários para que o leitor construa a sua própria “bagagem literária”.

Palavras-chave: racismo; literatura; sexismo; misoginia.



Avaliação das condições de captura de sinais analíticos em um espectrômetro de emissão atômica com chama construído a baixo custo

Lucas Gabriel Oliveira de Aguiar¹; Alessandra Smanio¹; Matheus Felipe Pedrotti¹;
Francisco Cunha da Rosa¹

¹Graduação/Bacharelado em Engenharia Química

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

Lucas...@email.br, alessandra.smaniotto@feliz.ifrs.edu.br,
matheus.pedrotti@feliz.ifrs.edu.br, francisco.rosa@feliz.ifrs.edu.br

A vivência de laboratório é indispensável para profissionais da área química (técnicos, bacharéis ou licenciados). Uma das maneiras de se adquirir essa experiência ao longo dos cursos dessa área é através das aulas práticas. Porém, pelo alto custo de aquisição e manutenção de alguns equipamentos analíticos, muitos não estão disponíveis nas instituições de ensino. Nesse sentido, técnicas de maior custo, como as espectrometrias atômicas, acabam por não compor o escopo de práticas, impossibilitando suas vivências na aprendizagem dos futuros profissionais de química. Nesse sentido, para que seja possível propiciar o contato dos alunos com tais técnicas, a construção de instrumentos de baixo custo torna-se uma importante alternativa para suprir essa demanda. Com isso, este trabalho conta com o desenvolvimento de um espectrômetro de emissão atômica com chama (FAES), construído a partir de componentes eletrônicos reutilizados e peças poliméricas impressas em 3D. Como a detecção dos sinais analíticos no equipamento proposto conta com um smartphone, as condições de captura das imagens devem ser avaliadas e escolhidas adequadamente. Entre essas condições, destacam-se a sensibilidade da câmera à luz (ISO) e o tempo de exposição da câmera à luz (tempo de exposição). Isso é importante por que cada elemento apresenta uma intensidade de luz emitida diferente a uma mesma concentração. Por isso, torna-se necessário que se identifique a melhor condição de ISO e tempo de exposição para cada analito. Para tanto, foi feita a avaliação para sódio (Na) e potássio (K). Nesta avaliação, foram preparadas previamente uma solução na ausência dos analitos (branco) e uma soluções a 15,0 mg L⁻¹ para ambos os metais. Inicialmente fixou-se o tempo de exposição em 4 s e variou-se ISO de 50 a 3200 unidades. Após, com a melhor condição ISO observada para cada analito, variou-se o tempo de exposição de 1 a 10 s. A transformação das imagens em sinal analítico é feita através do uso de um programa gratuito denominado ImageJ[®]. Nele a imagem capturada é separada em vetores R, G e B, que variam de 1 a 254. Para a escolha da melhor condição em cada caso, foram escolhidas as condições que apresentaram valor G mais próximo de 200 para o padrão. A partir disso, foi possível observar que os sinais para Na são mais sensíveis que para K, o que fez com que para Na seja necessário menores valores de ISO e tempo de exposição.

Palavras-chave: FAES; sódio; potássio; ISSO; exposição.



O que os estudantes e colegiados pensam sobre Gestão Democrática na escola?

Igléia Griebler¹; Cátia Alves Martins²

¹Especializanda em Gestão Escolar - IFRS (Campus Feliz)

¹²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

²Mestra em Educação – Professora IFRS (Campus Feliz)

igleia-griebler@educar.rs.gov.br, catia.martins@feliz.ifrs.edu.br

A gestão democrática defendida desde a Constituição Federal de 1988 continua desafiando as práticas de gestão uma vez que para além da concepção, exige compreensão e participação ativa da comunidade escolar determinada a promover melhorias significativas no processo pedagógico. Entende-se a gestão democrática como participação ativa da comunidade nas decisões e atividades escolares. Esse estudo busca analisar quais as contribuições e desafios da Equipe Gestora para a vivência da gestão democrática, em uma escola pública de educação básica, do Vale do Caí/RS, a partir das percepções dos estudantes concluintes e dos membros dos colegiados instituídos a partir de um estudo de caso. Realizou-se o exame de quais são as formas de motivação e participação que os sujeitos de pesquisa percebem como contribuições ou entraves para a vivência da gestão democrática relacionados às práticas da equipe gestora. Optou-se por uma pesquisa quali-quantitativa, com enfoque exploratório (GIL, 2002) através de questões abertas e semiabertas, realizada por meio de questionário online (*forms*). As análises e os resultados apontam que os principais desafios da equipe gestora, consistem no desconhecimento dos membros da diretoria do CPM e Conselho Escolar sobre suas funções junto aos colegiados; a falta ou pouca autonomia da escola para gerir aspectos importantes no seu lócus de atuação e a baixa participação efetiva da comunidade escolar. Entre as contribuições à equipe gestora para a vivência da gestão democrática, destaca-se a necessidade de incentivo da participação ativa dos estudantes, propiciando espaços de escuta; participação das reuniões de pais/pedagógicas; envolvimento da comunidade escolar na organização de eventos e atividades afins.

Palavras-chave: gestão democrática; participação estudantil; colegiados.



Avaliação de método de extração de sódio e potássio em folhas de figueira seguido por determinação com espectrometria de emissão atômica com chama

Natália Borges Lopes¹; Yuri Deicke¹; Giovani de Azevedo Andrade¹;
Alessandra Smaniotto¹; Matheus Felipe Pedrotti²; Francisco Cunha da Rosa¹

Graduação/Licenciatura em Química e Bacharelado em Engenharia Química
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
Campus Feliz, Feliz, RS, Brasil.

nataliaborgeslopes@gmail.com, yuri_deicke@hotmail.com,
giazevedoandrado057@gmail.com,
alessandra.smaniotto@feliz.ifrs.edu.br, matheus.pedrotti@feliz.ifrs.edu.br
francisco.rosa@feliz.ifrs.edu.br

Os elementos sódio (Na) e potássio (K) são de extrema importância para a regularização da pressão osmótica e translocação de açúcares nas plantas. Desse modo, neste estudo, buscou-se avaliar a eficiência de um método de preparo de amostras baseado na extração aquosa desses metais em folhas de figueira (*Ficus cestriifolia*). Para tanto, foram amostradas as folhas provenientes de duas figueiras com diferentes idades e advindas de diferentes solos de uma mesma propriedade, localizada no município de São Sebastião do Caí-RS. Após as extrações, os elementos foram determinados por espectrometria de emissão atômica com chama (FAES) e a exatidão dos resultados foi avaliada a partir da determinação dos mesmos metais também por FAES, porém após o emprego de decomposição ácida assistida por micro-ondas (MAD) em sistema aberto nas mesmas amostras. Com isso, verificou-se que para ambos os metais, na comparação entre as mesmas amostras, não há diferença significativa entre os resultados (Teste-t, intervalo de confiança de 95%). Isso comprova que o método de extração-FAES pode ser considerado exato quando comparado ao método de referência (MAD-FAES). Com isso, também foi possível verificar que a figueira localizada em solo com características argilosas apresentou maior concentração de Na ($1,17 \pm 0,05 \text{ mg g}^{-1}$) do que a advinda de solo arenoso ($0,86 \pm 0,09 \text{ mg g}^{-1}$). Entretanto, a mesma diferença não foi verificada entre os resultados de K frente a diferentes solos.

Palavras-chave: extração; figueira; sódio; potássio; FAES.



Uso de IA para contagem de peças e metragem em uma linha de produção moveleira

Bruno Eduardo Possani Nascimento, Tiago Cinto

Graduação/Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

bruno.nascimento@aluno.feliz.ifrs.edu.br; tiago.cinto@feliz.ifrs.edu.br

A indústria vem, ao longo dos anos, cada vez mais se adaptando, evoluindo e reconhecendo o potencial das Inteligências Artificiais (IAs) para melhorar seus processos, diminuindo, conseqüentemente, suas taxas de erro e aperfeiçoando suas linhas de produção. Este trabalho investiga o potencial de aplicar o framework *You Only Live Once* (YOLO) na linha de produção de uma indústria moveleira, com objetivo de automatizar a contagem e metragem de peças. Este framework é usado para detecção de objetos em tempo real em *streamings* de vídeo. Em conjunto com o YOLO, fundamentos de *Deep Learning* e técnicas de visão computacional foram empregadas, na tentativa de otimizar o processo de produção de móveis. Com a contagem automatizada de peças e metragem, buscou-se, como motivação do projeto, diminuir os custos de produção e aumentar a capacidade de eficiência por máquina. E usando a versão do YOLO v8 para desenvolver um sistema que faz a metragem junto com os cálculos de produção com base no tamanho das peças, temos como objetivo trabalhar um contador e medidor capaz de ser colocado em uma linha de produção. A abordagem metodológica apoiou-se na coleta de diversas amostras de imagens com diferentes peças com diversos tamanhos, que serviram para treinar o modelo de predição do YOLO, permitindo que ele aprendesse a identificar as peças e seus parâmetros automaticamente. Como resultado principal, destaca-se a obtenção de uma taxa de acerto de 92% na identificação automatizada de peças e suas medidas. Este resultado sugere um bom potencial para aperfeiçoar tanto a eficiência por máquina, quanto a qualidade das peças na linha de produção. Para os próximos passos, o objetivo é construir dispositivos embarcados que permitam a implantação do modelo de predição em ambiente de produção e avaliar os impactos obtidos com sua utilização.

Palavras-chave: YOLO v8; Deep Learning; visão computacional.



TRABALHOS DE EXTENSÃO



IF de portas abertas: uma experiência para gostar de Química

Juliana Kranz dos Santos¹; Cinthia Gabriely Zimmer²;

¹ Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

² Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

¹ juliana.santos@aluno.feliz.ifrs.edu.br, ² cinthia.zimmer@feliz.ifrs.edu.br

Estudar Química é muitas vezes considerado algo maçante para os alunos, por conta do estereótipo de ser uma matéria muito complicada, o que acaba levando as pessoas a não optarem por estudar em cursos dessa área. Em vista disso, temos como objetivo desenvolver experimentos interessantes e instigantes, os quais serão ofertados em forma de oficinas, para acolher escolas da comunidade externa que venham a visitar o Campus Feliz. Através desses experimentos é possível elucidar como a teoria funciona na prática e como a química não se resume somente em fórmulas. Ao receber visitas de escolas os mesmos são direcionados ao laboratório, onde sob supervisão da equipe do projeto realizam os experimentos e alguns conceitos básicos são explicados sobre os fenômenos que são observados durante a prática experimental. A partir dessa proposta espera-se incentivar as pessoas a terem gosto pela ciência, especialmente pela química, e ainda aproximá-los da nossa instituição, mostrando uma pequena fração do que eles poderiam usufruir se fizessem parte do corpo discente com tudo que o Campus oferece aos seus alunos. Como resultados parciais, as oficinas já foram preparadas e iremos começar a receber os visitantes a partir da primeira semana de setembro, onde os estudantes externos à Instituição poderão experimentar uma atividade fora de seus cotidianos, enxergando a química sob uma nova óptica. Espera-se a partir dessa ação cativar a comunidade externa a ter interesse pela química e também mostrar que o IF está de portas abertas a todos.

Palavras-chave: práticas laboratoriais; experimentos; ensino de química.



A arte e a proposta estético-pedagógica para a comunidade

Alessandra Paola Thums¹; Bruno Henrique Spengler²; Viviane Diehl³;

¹2º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

²2º ano do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio

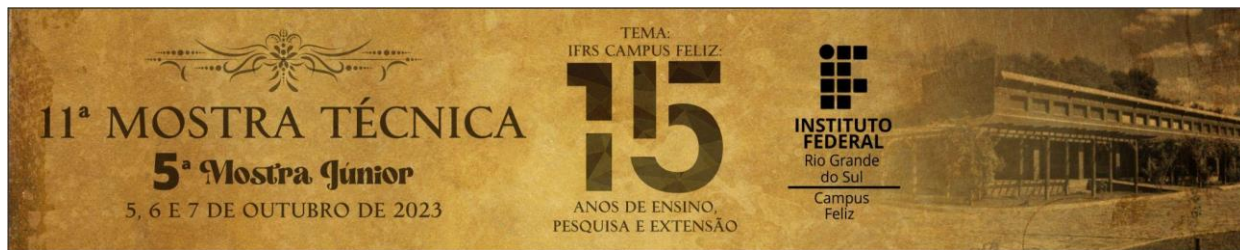
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

alessandra.thums@aluno.feliz.ifrs.edu.br,

bruno.spengler@aluno.feliz.ifrs.edu.br, viviane.diehl@feliz.ifrs.edu.br

A abordagem no contexto das artes se propõe a abandonar as obviedades na produção do conhecimento, para movimentar a investigação, a criação e a educação estética a partir das demandas recebidas da comunidade e das redes de ensino. Sendo assim, o objetivo do projeto “Artistando, Ceramicando e muito mais...” é problematizar o campo da arte, por meio de ações para instigar o processo de criação inventiva, oportunizar vivências teóricas e práticas, técnicas e artísticas, cujas experiências construídas e compartilhadas significativamente, educam para a convivência intercultural. Oficinas, exposições, encontros, cursos, material pedagógico integram o contexto metodológico. São ações que movimentam as experimentações nas proposições estético-pedagógicas, para uma interação compartilhada que pode qualificar os processos educativos. Também contemplam a abordagem da educação etnoracial, africana e indígena no currículo escolar, especialmente no que tange a implementação da Lei No 11.645/2008. A execução do projeto consiste na capacitação dos bolsistas e em exposições do ARTEspaço como a exposição (Re)Florestar, no Museu de Arte de Santa Maria e na Villa Mimosa; a Exposição Zentangle e a intervenção É Preciso Dizer. Foram também realizadas oficinas de cerâmica, estamperia e o Sarau Àpejo. As ações do projeto abarcaram um público variado da educação infantil e básica e estudantes do curso de magistério da Escola Estadual Jacob Milton Bennemann, bem como os servidores e acadêmicos do IFRS *Campus Feliz*. Também envolvendo o público da comunidade de Santa Maria e Canoas. As experiências vivenciadas nos campos da arte, ampliam o saber fazer contextualizado e estabelecem relações e significações para além do que é vivido cotidianamente. As proposições e a participação da comunidade nas ações desenvolvidas se inscrevem como geradoras de conhecimento.

Palavras-chave: artes; proposição estético-pedagógica; educação intercultural.



A potencialização educativa e cultural da arte cerâmica produzida no Sul do Brasil

Giovana Massing Valentiniani¹; Viviane Diehl²; Rosana Tagliari³; Sandro Ouriques Cardoso⁴;

¹2º ano Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

³Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

⁴Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

viviane.diehl@feliz.ifrs.edu.br

A arte na cultura potencializa interrelações criativas e críticas, promovendo convivência intercultural. No Vale do Caí a cerâmica é um potencial econômico, artesanal e artístico, com matéria-prima de fácil acesso, que é a argila. A pesquisa dos artistas ceramistas do Sul do Brasil e a demanda de uma escola estadual, mobilizaram a abordagem do projeto com o objetivo de ampliar o conhecimento na área da cerâmica artística contemporânea para promover a interação criativa e crítica com a arte, por meio do reconhecimento da produção dos artistas sul brasileiros, potencializando a educação estética e uma convivência artística e intercultural ampliada. A parceria com professores da UFRGS, UFMG e UDESC para realizar este projeto e também para propor ações extensionistas, continuou o trabalho das edições anteriores. A participação da estudante bolsista capacitada é fundamental para a execução do projeto e sua formação pessoal e acadêmica. A metodologia do projeto envolve aspectos exploratórios, pesquisas teóricas e documentais para o desenvolvimento das etapas previstas. As ações propostas são um conjunto de procedimentos para a divulgação do catálogo impresso e digital e da exposição virtual de arte cerâmica do Sul do Brasil. Contempla encontros virtuais, presenciais, oficinas, exposições, produção de materiais de divulgação e pedagógicos para a formação de professores do público participante. Os resultados até agora são três exposições, uma oficina e quatro eventos. As ações do projeto atingiram um público do curso de Licenciatura em Artes, da comunidade de Canoas e de Santa Maria, acadêmicos e servidores da UDESC e do IFRS e interessados na cerâmica da comunidade da América Latina. Reconhecer e explorar a potencialidade educativa e cultural da arte, especialmente da cerâmica contemporânea, produzida no Sul do Brasil, estimula o pensamento e a ampliação do conhecimento no entre-lugar intercultural cartografado com arte na contemporaneidade.

Palavras-chave: arte cerâmica; contemporaneidade; sul do Brasil.



Inclusão e Afeto na Educação: possibilidades de reflexões e diálogos interativos

Maria Eduarda Ziemann¹; Diolinda Franciele Winterhalter²;

¹Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

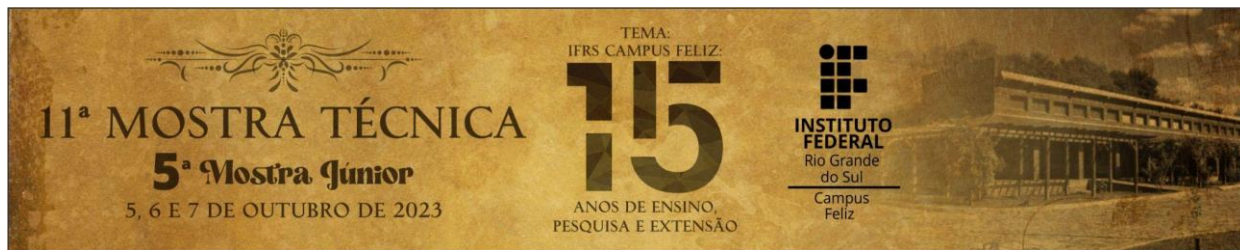
²Mestra em Educação, Coordenadora do NAPNE-IFRS Campus Feliz

¹²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

maria.ziemann@aluno.feliz.ifrs.edu.br, franciele.winterhalter@feliz.ifrs.edu.br

O Projeto “NAPNE com AFETO: Acolhimento, Formação, Estudos, Tensionamentos e Olhares para a Educação Inclusiva” surgiu através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Neste projeto, quatro ações foram propostas: LER: Leituras, Estudos e Reflexões sobre Educação Inclusiva; Roda de conversa ACOLHER: Acolhimento, Compartilhamento de saberes, Orientação, Legitimidade, Hospitalidade, Experiências e Reflexões; InFormação Docente: palestras e oficinas sobre a Educação Inclusiva; Cine NAPNE: A diversidade e a inclusão na tela. O objetivo é ampliar as oportunidades de formação e sensibilização criadas a partir do NAPNE, a fim de contribuir para a consolidação de uma abordagem educacional mais justa e inclusiva. Nas ações, disponibilizamos espaço para reflexões e interação em encontros e sessões com filmes voltados à educação inclusiva, indicada pelos/as educadores/as e instituições participantes. Também promovemos atividades formativas no que se refere às práticas pedagógicas acessíveis, bem como colaboramos em eventos centrados no acolhimento e na perspectiva de uma educação para todo/as. Algumas ações ainda estão em fase de planejamento e serão desenvolvidas em breve. Os alunos atuam como protagonistas com estímulos de aprendizagem, convívio, permanência e inserção no mundo do trabalho. Também houve a parceria com o Programa de Ensino Capacitação, Acessibilidade, Aprendizagem e Inclusão em Colaboratividade (CAIC). Como resultados, tem-se momentos de leituras, debates, rodas de conversa, palestras, oficinas e exibição de filmes, diálogo, reflexão e troca de conhecimentos e experiências. Considera-se que o NAPNE desempenha um papel de extrema importância, pois oferece não apenas apoio emocional, mas também acolhimento das necessidades específicas, oportunizando que cada aluno seja assistido de forma individualizada. Projeto e NAPNE oferecem auxílios acadêmicos, promovem uma sensação de pertencimento e cuidado, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes e também a disseminação de saberes sobre Educação Inclusiva.

Palavras-chave: acolhimento; educação inclusiva; afeto.



Experiências de leitura compartilhadas

Catharine Isadora Nonemacher Ledur¹; Julia John Antonio²; Izandra Alves³; Viviane Diehl⁴

¹Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio

²Estudante do Curso Técnico em Meio-Ambiente Integrado ao Ensino Médio.

³Doutora em Letras – Professora EBTT

⁴Doutora em Educação – Professora EBTT

¹²³⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

catharine.ledur@aluno.feliz.ifrs.edu.br, julia.antonio@aluno.feliz.ifrs.edu.br,
izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br, viviane.diehl@feliz.ifrs.edu.br.

O projeto Experiências de leitura compartilhadas desenvolve ações que promovem a leitura de textos literários e/ou reforçam essa prática com distintos grupos da comunidade interna e externa, tanto em espaços escolares como não escolares. A equipe do projeto e seus parceiros planejam as ações em conjunto em reuniões presenciais quando escolhem as temáticas a serem trabalhadas, bem como as estratégias usadas para a abordagem dos textos e demais atividades que envolvem e são projetadas a partir da leitura. Busca-se adequar o gênero textual ao tempo disponível para a ação, bem como contemplar as múltiplas linguagens a fim de que o interesse dos envolvidos seja satisfatório. Dentre as ações, destacamos neste resumo a mediação de leitura que envolveu estudantes do IFRS *Campus* Feliz e da Escola Jacob Milton Benneman em parceria com o NEPGS e que teve a literatura LGBTQIAP+ como foco. Quanto à comunidade externa não escolar, elencamos dois Saraus realizados na Cafeteria Lecker Café, em Bom Princípio, com parcerias do projeto Artistando, Ceramicando e muito mais, do NAC e do NEABI, do *Campus*. Como ações desenvolvidas no *Campus*, em parceria com o NEPGS e NAC, evidenciamos a roda de conversa chamada *Mulheres que inspiram*, que teve a participação de convidadas da comunidade do Vale do Caí, que atuam em distintas áreas e que compartilharam experiências e vivências com os estudantes. Para os próximos meses, estão agendadas oficinas de mediação de leitura com aproximadamente 190 estudantes e outra de formação de professores, na Escola Cônego Schwade. O que temos notado é que a cada nova edição do projeto, as solicitações e demandas por ações por parte da comunidade externa crescem, o que revela a seriedade e a valorização do trabalho feito, além de reforçar a importância do IFRS na comunidade.

Palavras-chave: leitura; comunidade; parcerias.



Ações Afirmativas em Pauta

Kayane da Silva dos Santos¹; Ivanize Christiane do Nascimento Honorato²;

¹Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio

²Graduada em Educação Física-Professora EBTT

^{1 2}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

kayane.santos@aluno.feliz.ifrs.edu.br, ivanize.honorato@feliz.ifrs.edu.br

O projeto de extensão Ações Afirmativas em Pauta, vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, surge na medida em que há a necessidade de discutir a temática de questões étnico-racial, não só pela obrigatoriedade da Lei 10.639, que prevê o ensino da cultura e história afro-brasileira, mas também pela ocorrência de situações racistas dentro da nossa instituição. Reconhecendo que o racismo estrutural ainda prevalece em nossa sociedade, nosso projeto visa tratar de pautas raciais garantindo práticas que evidenciem a importância e necessidade de ações afirmativas que abordem assuntos como o sistema de cotas, o reconhecimento de atitudes racistas entre suas maneiras de manifestação, a cultura afro e a valorização da mesma dentro e fora de sala de aula, sendo isso algo indispensável, principalmente na região da localidade da Feliz que é majoritariamente de origem germânica, e por fim, fazer a pessoa não negra perceber e (re)conhecer a importância da causa. Para efetivar o que buscamos, desenvolvemos ações em parceria com a Secretaria de Educação do município da Feliz e com projetos e núcleos da nossa instituição, elaborando oficinas e palestras formativas com professores e alunos da região, expondo pelo *Campus* cartazes voltados a temática e criando uma mídia social para divulgação do núcleo, também tivemos reuniões firmando parceria com uma organização afro cultural local. Temos como futuras ações atendimentos às solicitações de escolas da região em forma de palestras e oficinas para alunos do ensino fundamental e professores e a realização do mês da consciência negra em nosso *Campus*. Notamos que conforme as ações estão sendo realizadas, crescem as solicitações de atendimentos por parte da comunidade externa e os alunos da nossa instituição demonstram mais interesse na temática, tornando assim o nosso *Campus* mais conscientizado e a sociedade um lugar mais justo e igualitário.

Palavras-chave: educação antirracista; racismo; comunidade.



Leitura literária no Ensino Médio: relatos de experiência do projeto Conversas Literárias

Sofia Casanova Comparin¹; Amélia Biesek Lovatto²

¹Ensino Médio Técnico

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

souficomparin@gmail.com, amelia.lovatto@bento.ifrs.edu.br

O Conversas Literárias é um projeto de extensão promovido pelo IFRS *Campus* Bento Gonçalves. O projeto tem como objetivo ler e debater textos literários, principalmente do gênero conto, a partir de sua função lúdica/catártica, abrangendo temas transversais e contribuindo com a formação integral dos participantes de dentro e fora do IFRS *Campus* Bento Gonçalves. Dessa forma, o projeto faz uma mediação da leitura literária, a qual possibilita o contato com a arte da palavra, estimulando a criatividade e a imaginação. O objetivo deste trabalho é compartilhar relatos das experiências nos encontros do Conversas Literárias, bem como analisar as ações de mediação da leitura no âmbito do Ensino Médio. Os encontros do projeto são realizados semanalmente, intercalados entre presenciais e *on-line*, nos quais são lidos e discutidos contos com diferentes temáticas, como as relações familiares, o amor e a sexualidade, pré-selecionados pela equipe do projeto. Logo após a leitura, realizada conjuntamente em voz alta, é feita uma discussão acerca da história lida, na qual os participantes compartilham suas impressões e percepções sobre o texto. Embora a equipe elabore algumas perguntas de discussão, em geral o rumo da conversa é conduzido pelas intervenções dos participantes. A partir dos encontros realizados até agora, pode-se destacar como resultado que as pessoas que participaram das reuniões foram interativas e suas contribuições e reflexões desempenharam um papel significativo na compreensão das obras propostas. Com isso, é possível entender a importância das discussões literárias em nosso cotidiano, uma vez que elas proporcionam a oportunidade de compartilhar experiências e aprofundar o conhecimento e a consciência sobre diferentes aspectos culturais, sociais e identitários presentes nas obras.

Palavras-chave: leitura; contos; mediação literária.



Xeque-Mate na comunidade da Feliz

Arthur Gonçalves Lassem; Valdemir Ribeiro Albuquerque

Técnico Integrado ao Ensino Médio

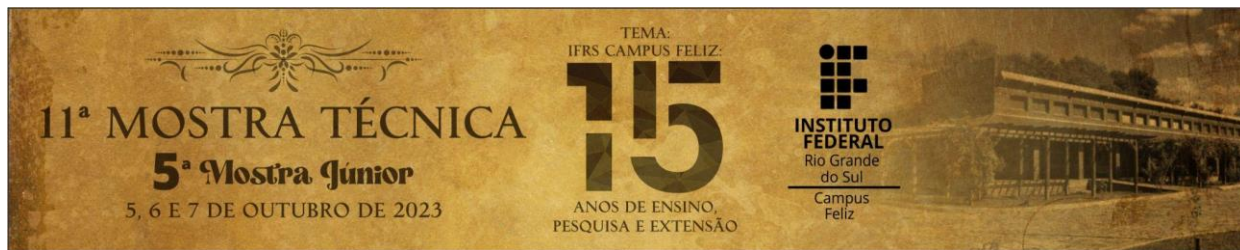
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)-

Campus Feliz, RS, Brasil

arthur.lassem@aluno.feliz.ifrs.edu.br

O projeto de extensão Xeque-Mate na Comunidade da Feliz foi iniciado no ano de 2023. Seu objetivo é desenvolver capacidades lógicas e despertar a percepção e análise utilizando o xadrez como ferramenta pedagógica. A metodologia do projeto consiste em aulas quinzenais, com uma breve apresentação do que será tratado e das regras do jogo para as atividades. O diálogo estabelecido com os estudantes é feito por meio de uma linguagem simples e lúdica para que todos possam compreender. O público alvo do projeto são 117 crianças entre as idades de 7 e 12 anos. Até o momento, os resultados obtidos foram uma maior cooperação entre as crianças, ajudando-se, mutuamente, no entendimento do jogo e na resolução das atividades propostas. Durante esses quatro meses de projeto, foi percebido que os estudantes compreendem cada vez melhor a lógica do jogo, e alguns usam de seu tempo livre na escola para jogar xadrez e ensinar outros colegas. A cada aula é perceptível que nos aproximamos do objetivo, que busca explorar as possibilidades educativas reconhecidas na prática do esporte, notadamente, nas áreas do raciocínio estratégico, matemática, lógica, história e integração social. Somando-se a isso, o projeto também busca qualificar os relacionamentos comunitários e oportunizar um espaço sadio de convivência, de novos conhecimentos, trocas culturais e integração entre o Instituto Federal e a comunidade local. Justifica-se o projeto por que jogo de xadrez tem grande potencial em ajudar na educação dos jovens; por isso, já é amplamente utilizado como ferramenta pedagógica em vários países do mundo. O projeto Xeque-Mate leva para a comunidade externa do campus um conhecimento aprofundado do xadrez e seus benefícios a curto e longo prazo.

Palavras-chave: xadrez; ferramenta pedagógica.



Prostituição e seus tabus

Bianca Oliveira¹; Caio Padilha²; Eduarda Kor ³ e Eduarda Nascimento

Ensino Médio integrado/Técnico em administração

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil.

O presente trabalho versa sobre uma pesquisa-ação, articulando pesquisa e extensão junto ao contexto do universo da prostituição no município de Viamão-RS. Visa explorar as percepções da comunidade do Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no município de Viamão-RS sobre essa profissão, objeto de estigmatização na sociedade brasileira. Também o estudo busca construir um mapeamento sobre as políticas públicas em Viamão relacionadas à realidade das mulheres inseridas nesse contexto laboral. A pesquisa se baseia em uma abordagem quanti-quali e inclui levantamento bibliográfico, coleta de dados primários e secundários, por meio de formulários pré-estruturados e levantamento de informações junto aos órgãos setoriais nos âmbitos federal, estadual e municipal voltados a esse público, bem como, junto ao universo das organizações não governamentais atuantes no campo da prostituição. Tem por intencionalidade final a construção de um plano de ação de políticas públicas setorial no município. Concluímos que a prostituição e seus tabus são temas de complexos e multifacetados, exigindo uma abordagem sensível e informada. Nesta fase de pesquisas bibliográficas, destacamos a necessidade de políticas públicas que visem proteger os direitos das trabalhadoras sexuais, promovendo sua saúde, segurança e dignidade, enquanto fomentam um debate social construtivo.

Palavras-chave: prostituição; tabus; políticas públicas.



Ludicidade na Educação Básica: aprendizagem e possibilidades pedagógicas

Érica Puhl¹, Vitória Fernanda M. Alves², Andrea J. B. Monzón³, Ana Paula Lemke⁴

¹ Estudante do Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

² Estudante do Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio

³ Doutora em Letras, Professora EBTT

⁴ Doutora em Ciência da Computação, Professora EBTT

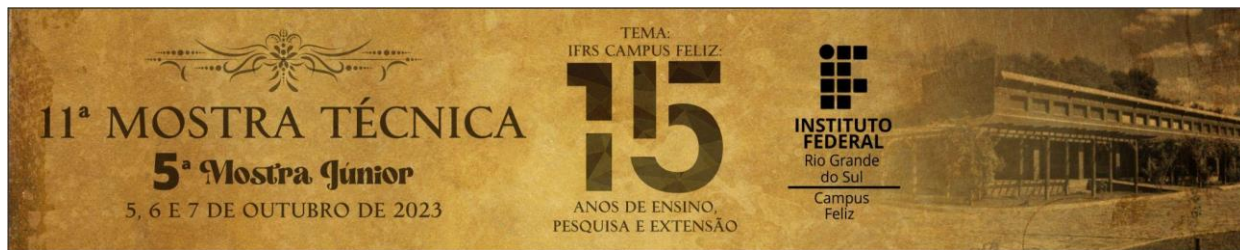
^{1,2,3,4} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Feliz, Feliz, RS, Brasil.

erica.puhl@aluno.feliz.ifrs.edu.br, vitoria.alves@aluno.feliz.ifrs.edu.br,

andrea.monzon@feliz.ifrs.edu.br, ana.lemke@feliz.ifrs.edu.br

Neste trabalho, nosso propósito é desenvolver jogos e/ou atividades lúdico-pedagógicas para a Educação Básica, o que ocorreu no âmbito de um projeto de extensão. O Let's Play visa, então, aprimorar a educação básica e enriquecer a experiência de aprendizado, fortalecendo as habilidades essenciais para o crescimento pessoal e acadêmico de estudantes e educadores. O trabalho tem como objetivos elaborar e confeccionar jogos não digitais e, através dos mesmos, promover a ludicidade em feiras pedagógicas e oficinas para professores em serviço e licenciandos. Para tanto, o conceito de ludicidade é fundamental como aporte teórico-metodológico. A ludicidade é entendida como crucial para o desenvolvimento humano, afetando várias áreas do conhecimento, incluindo a aprendizagem. O lúdico pode se manifestar em jogos e atividades pedagógicas, estimulando criatividade, interação, imaginação, resolução de problemas e inclusão. Foram realizadas, portanto, leituras dirigidas e formativas da equipe, nas áreas de Educação e Psicologia do Desenvolvimento, além de temas transversais. Os jogos elaborados foram levados para feiras e mostras pedagógico-científicas da região do Vale do Caí, bem como formações para educadores/as. Como resultado, destacamos a importância que os jogos propostos tiveram na compreensão e no aprendizado de estudantes e até mesmo de docentes. Acreditamos que foi possível não apenas proporcionar a diversão, mas também promover situações de aprendizagem, conhecimentos e troca de experiências. Em síntese, podemos dizer que a iniciativa de elaborar e confeccionar jogos e atividades lúdico-pedagógicas promoveu alternativas para a aprendizagem, bem como demonstrou o compromisso de contribuir para o desenvolvimento e melhoria da educação básica nos municípios da nossa região.

Palavras-chave: ludicidade e aprendizagem; jogos não digitais; educação básica.



Mulheres em ação: perfil das participantes e passos iniciais

Sara Vitória Cazarotto de Souza¹; Janaina Andretta Dieder¹;

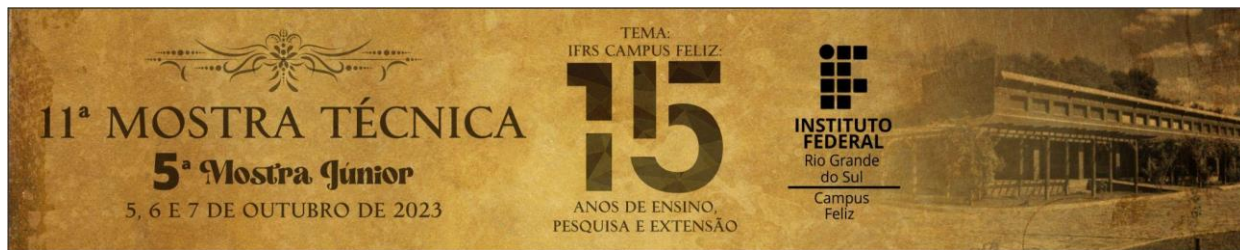
¹Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Veranópolis. Veranópolis, RS, Brasil.

cazarotto.v18@gmail.com, janaina.dieder@veranopolis.ifrs.edu.br

Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de extensão intitulado “Mulheres em Ação” do IFRS – Campus Veranópolis, seus passos iniciais e suas perspectivas. Tal iniciativa busca levar informações e instrumentalizar mulheres com o propósito de promover a equidade de gênero e empoderamento feminino. As ações são voltadas ao atendimento a mulheres em situação de vulnerabilidade. A razão do desenvolvimento deste projeto centra-se na necessidade de levar informações e instrumentalizar as mulheres, para que saibam identificar a violência de gênero e tomar as providências cabíveis a cada caso. A metodologia adotada no projeto consiste em criar 2 grupos de acolhimento quinzenais (um no centro e outro no bairro da cidade), com início em agosto de 2023, promovendo uma rede de apoio mútuo, com a colaboração de servidoras de diversas áreas. Teremos um total de 6 encontros, com diferentes temáticas que envolvem o autoconhecimento, autoestima, empoderamento, saúde da mulher, violências, entre outros. A partir do mapeamento inicial, realizado com dados públicos registrados até o mês de agosto de 2023, foram revelados os tipos de violência mais frequentemente na região de Veranópolis, destacando-se ameaças e lesões corporais. Além de que a cidade, juntamente com Nova Prata, são as mais afetadas da região pesquisada, que inclui 8 municípios. A fim de conhecer as participantes do projeto, foi realizado um questionário inicial, que trouxe os seguintes resultados: predominância de idade 50 mais, brancas, heterossexuais, casadas, com filhos e baixa escolaridade. A partir do primeiro encontro nos locais de atuação do projeto, já percebemos a forte presença do patriarcado e do machismo nas falas das participantes. Em conclusões preliminares, podemos apontar que se espera que as mulheres participantes do projeto consigam aprender sobre diversos temas do mundo feminino e que saibam identificar os sujeitos e as situações constrangedoras e abusivas, desnaturalizando-as.

Palavras-chave: equidade de gênero; empoderamento; mulheres.



Nosso Campus!: Ação de extensão para divulgação do Campus Viamão do IFRS

André Asturian¹; Gabriel dos Santos Elias Pinto²; Giulia Toffoli Rodrigues³; Marina Toffoli Santos⁴; Lury de Almeida Accordi⁵; Andréia Ambrósio-Accordi⁶.

^{1,2} Ensino Médio Integrado / Curso Técnico em Meio Ambiente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil. Email: andreasturian21@gmail.com; eliasgabriel2103@gmail.com.

^{3,4} Ensino Médio Integrado / Curso Técnico em Meio Ambiente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil. Email: gemeasdeviamao@gmail.com; marinatoffolitrabalho@gmail.com.

⁵ Orientador. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil. Email: lury.accordi@viamao.ifrs.edu.br.

⁶ Co-orientador; Técnica em Assuntos Educacionais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil. Email: andreia.accordi@viamao.ifrs.edu.br

A divulgação do Campus Viamão entre as comunidades carentes que compõem o vasto território do município é um desafio a ser enfrentado. Nesse sentido, propõe-se estratégias de prospecção e busca ativa de potenciais alunos de ensino médio e superior para o Campus, desenvolvidas em ações de extensão que envolvam o diálogo com a sociedade e articulem o protagonismo discente às políticas institucionais relacionadas ao tema. Nesse contexto, surge o projeto de extensão 'Meu Campus!', objetivando divulgar o Campus Viamão junto à comunidade externa, com foco especial em escolas com nono ano do Ensino Fundamental e terceiro ano do Ensino Médio na cidade de Viamão. As atividades estão realizadas de acordo com os objetivos específicos propostos: realizar visitas a turmas de 9^{os} anos do E.F. e 3^o anos do E.M. em escolas das redes públicas estadual e municipal de Viamão, de modo a divulgar a estrutura e os cursos oferecidos pelo Campus Viamão do IFRS; proporcionar visitas guiadas ao Campus Viamão a turmas de 9^{os} anos do E.F. e 3^o anos do E.M. de escolas das redes públicas estadual e municipal de Viamão, para apresentar a estrutura e os cursos oferecidos pelo Campus Viamão do IFRS; participar em eventos públicos, como feiras, desfiles, eventos esportivos e festas para divulgar o Campus Viamão e as oportunidades oferecidas por ele; e divulgar o processo seletivo do Campus Viamão do IFRS em locais considerados estratégicos, como prédios de instituições públicas, paradas de ônibus, ônibus de circulação municipal e intermunicipal. Até o momento foram realizadas visitas à oito escolas públicas municipais e uma estadual. Para os dias 27 e 28/10/2023 está previsto a visita de escolas públicas ao Campus Viamão.

Palavras-chave: divulgação; processo seletivo; Campus Viamão; Instituto Federal do Rio Grande do Sul.



Sopro: um podcast de cultura e literatura

Vitória Carolina Martins Marcolin¹; Michele Savaris²;

¹Ensino Superior/Letras

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Bento Gonçalves. Bento Gonçalves, RS, Brasil.

vickmarcolin@gmail.com, michele.savaris@bento.ifrs.edu.br

Podcasts são arquivos de áudio que transmitem informações para quem os escuta. Assim, foi criado o projeto de extensão intitulado “Sopro: um podcast de cultura e literatura”. Atualmente, em sua terceira edição, conta com a participação de dois docentes efetivos Instituto Federal, dois membros externos, além de uma bolsista, estudante do Curso de Letras IFRS/Campus Bento Gonçalves. O principal objetivo deste trabalho é apresentar o projeto, evidenciando que os temas debatidos nos episódios do podcast oportunizam discussões acerca do mundo literário e cultural. A apresentação do trabalho justifica-se pela relevância dos conteúdos abordados e pela sua difusão. A condução do projeto é baseada nos seguintes aspectos: escolha do assunto a ser discutido; definição de convidados para a conversa; leitura de materiais associados ao tema e organização do roteiro; realização de reuniões com os participantes de cada episódio; gravação e edição do áudio e, ainda, divulgação do episódio nas redes sociais e em outros meios digitais. Quanto aos resultados, atualmente, o projeto conta com 16 episódios que trazem à tona obras de escritores como Dyonelio Machado, Oliveira Silveira, Juan José Saer, além de temas não necessariamente sujeitos a obras ou autores específicos. As plataformas mais utilizadas para a postagem dos episódios são Spotify e YouTube. A divulgação é publicada simultaneamente nas redes sociais Instagram, Facebook e Twitter. Até o momento, o podcast conta com mais de 1500 audições, somados os meios de difusão dos episódios. Deste número, cerca de 78% das audições foram realizadas a partir do Brasil, e os outros 21% foram divididas entre países como Alemanha, França, e outros. Com isso, conclui-se que o projeto tem relevância, pois colabora para que conhecimentos literários e culturais sejam acessados, tanto por estudantes, quanto professores que desejam utilizar o conteúdo para atividades em aula ou para conteúdos extraclasse.

Palavras-chave: podcast; literatura; debate cultural.



Projeto de extensão: Língua Inglesa, literatura e mobilidade estudantil

Silvana Schenkel¹; Loiva Salete Vogt²

¹Graduanda/Letras: Português e Inglês

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

² Docente orientadora da área de Letras

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil

silvana.schenkel@aluno.feliz.ifrs.edu.br; loiva.vogt@feliz.ifrs.edu.br

Introdução/Justificativa: O projeto surgiu a partir de uma demanda dos próprios discentes de Licenciatura em Letras, que desejavam maior socialização de informações sobre mobilidade estudantil, como programas de intercâmbio, editais, oficinas, cursos e afins, uma vez que a aprendizagem escolar ultrapassa os limites da sala de aula. Também durante a divulgação do processo seletivo, a comunidade local demonstrou interesse pela aprendizagem da língua inglesa e pela familiarização com o ambiente acadêmico do Instituto Federal através da possibilidade de participação em eventos/cursos/editais. **Objetivo(s):** Oportunizar aos interessados o contato com a língua inglesa; a interação entre licenciandos e comunidade, o que atende à política de curricularização dos programas de extensão; organizar oficinas e palestras sobre literatura e aprendizagem de línguas; divulgar as ações realizadas pelo projeto e de outros, de interesse dos discentes e comunidade em geral. **Procedimentos Metodológicos:** A metodologia consiste em organizar encontros no Campus Feliz para familiarização com o idioma inglês através de textos e recursos disponibilizados no Moodle e em aulas presenciais, oferecer oficinas e palestras sobre literatura, principalmente, para alunos das escolas regionais e criar uma página no Instagram para divulgação. **Resultados parciais:** alunos e comunidade em geral demonstraram grande interesse pelo curso de inglês ofertado. Tem-se a expectativa de que o curso tenha continuação posteriormente em outros níveis, pois os alunos demonstram empolgação com a metodologia de ensino empregada. Também foi realizada uma oficina sobre literatura e leitura de textos literários a alunos do Ensino Fundamental da escola pública São José. **Considerações finais:** a oficina de literatura se mostrou eficaz para a aquisição de uma cultura de crítica literária entre jovens estudantes de uma escola pública. Isso contribuiu para a melhoria dos níveis de letramento literário, essencial para a formação integral do ser humano.

Palavras-chave: língua inglesa; literatura; mobilidade estudantil.



Ludicidade indígena: resgate, prática e legado da memória ancestral lúdica dos mais velhos em uma comunidade indígena Guarani Mbyá de Viamão, Rio Grande do Sul

Giulia Toffoli Rodrigues¹; Rafaela da Silva Zilio²; Arthur Magno Lisboa³; Thales Ambrósio de Albuquerque Ferraz⁴; Andréia Ambrósio-Accordi⁵; Lury de Almeida Accordi⁶.

^{1,2} Ensino Médio Integrado / Curso Técnico em Administração; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil. Email: gemeasdeviamao@gmail.com; rafaelasilva1610@gmail.com.

^{3,4} Ensino Médio Integrado / Curso Técnico em Meio Ambiente; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil. Email: arthurmagnobelmonte@gmail.com; tambrosioferraz@gmail.com.

⁵ Orientadora; Técnica em Assuntos Educacionais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil. Email: andreia.accordi@viamao.ifrs.edu.br.

⁶ Co-orientador; Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Viamão. Viamão, RS, Brasil. Email: lury.accordi@viamao.ifrs.edu.br.

A visão de infância dos Mbyá Guarani parte do brincar como tônica primordial do especificamente infantil, sendo que as brincadeiras sempre são transmitidas dos mais velhos para os mais novos, oralmente, nunca por meio da escrita. Porém, verifica-se que os próprios indígenas estão percebendo a necessidade, atualmente, de encontrar formas de registrar midiaticamente sua cultura, como forma de divulgar seu modo de vida e suas tradições aos não indígenas. Objetiva-se desenvolver atividades visando o registro e a prática de jogos, brinquedos e brincadeiras vivenciados por indígenas mais velhos, da comunidade Guarani-Mbyá do Cantagalo, em suas infâncias e adolescências por meio de resgate das suas memórias ancestrais. O público-alvo prioritário é dividido em dois estratos: os mais velhos, que contarão suas memórias e os mais jovens, que irão vivenciá-las. O projeto envolve três etapas: resgate, prática e legado. Todas as etapas estão sendo registradas em vídeo e serão editadas para gerar, ao final, um documentário. O resgate envolve entrevistas abertas com os indígenas mais velhos; na fase da prática, as atividades lúdicas que foram narradas na fase de resgate são aplicadas aos jovens na forma de oficinas de atividades lúdicas. Na fase de legado será produzido um vídeo documentário. O contato com os indígenas depende de uma intermediação e de intermediação do cacique, que é colaborador no projeto. Até o momento, foi possível a realização de duas entrevistas e a produção do vídeo de uma brincadeira, conhecida como *Tata urá xiverê*, protagonizado por crianças indígenas da aldeia. Pretende-se, até o final do projeto, entrevistar mais indígenas e finalizar a produção do documentário.

Palavras-chave: jogos, brinquedos e brincadeiras; recursos audiovisuais; ludicidade.



Núcleo de Arte e Cultura do IFRS *campus* Feliz em Ação

Lucas Frosi¹; Izandra Alves²

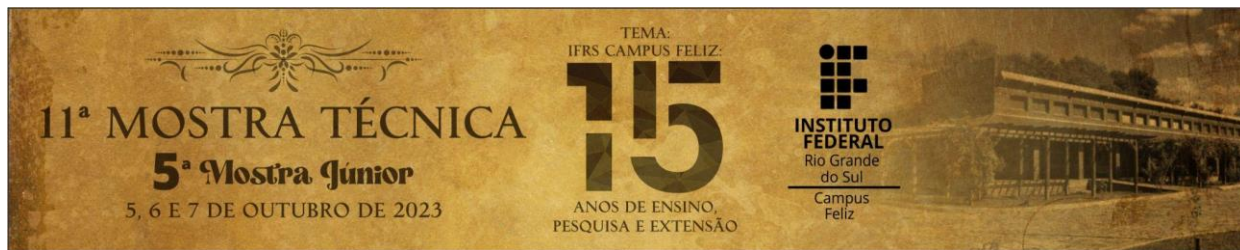
¹Estudante do 2º Ano do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

²Izandra Alves Professora Doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil².

lucas.frosi@aluno.feliiz.ifrs.edu.br; Izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br

O “Núcleo de Arte e Cultura do Campus Feliz em Ação” desenvolve atividades que promovam a arte/cultura a fim de alcançar o público interno e externo. A cultura representa o domínio da subjetividade social que constitui um espaço onde os seres humanos podem refletir sobre si e suas ações. Para atingir essa subjetividade, alguns mecanismos sociais precisam confluir. Para tanto, os espaços de diálogo proporcionados pela arte que abraçam diversos temas são fundamentais para a expansão do que vem a representar as manifestações de arte e cultura. Assim, através dessas instâncias, o NAC tem dialogado com diferentes grupos representativos da comunidade acadêmica e externa a fim de construir estratégias de participação coletiva que busquem o compartilhamento da arte e da cultura, dos saberes populares e acadêmicos que contribuem para o fortalecimento e resistência das comunidades frente aos descasos governamentais com as manifestações culturais. Como resultados, temos ampliado o alcance institucional e a participação de grupos parceiros do IFRS. A ampliação do número de participantes em atividades como Seminários, Saraus, Exposições e Rodas de conversa mostra que a aproximação entre as diferentes manifestações culturais da comunidade vem acontecendo, e firmando-se com marcas potentes de expressões multiculturais. Por isso, esperamos envolvimento dos membros do projeto nas ações a fim de trazer distintos grupos para compor momentos de debates significativos, e, juntos, reforçar o papel que possuem na construção de uma sociedade mais humana e justa.

Palavras-chave: arte; cultura; comunidade.



Intercâmbio Linguístico On-line: colaboração, autonomia e interculturalidade na aprendizagem de inglês e português

Bruna Lima Tedesco¹; Gabrielle Ferronato Lutz¹; Amelia Biesek Lovatto²; Minéia Frezza²

1 Ensino Médio/Administração

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Bento Gonçalves, RS, Brasil.

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Bento Gonçalves, RS, Brasil.

brutedesco30@gmail.com, glutz200405@gmail.com,
amelia.lovatto@bento.ifrs.edu.br; mineia.frezza@bento.ifrs.edu.br

O projeto de extensão Intercâmbio Linguístico On-line busca promover a compreensão sociocultural entre diversos países e contribuir para a aprendizagem de idiomas a partir de uma perspectiva de educação linguística crítica e cidadã. Os objetivos do projeto são desenvolver a autonomia e a cooperação na aprendizagem de línguas adicionais e promover a formação de cidadãos capazes de transitarem em diferentes contextos globais e interculturais. Para isso, foi adotada a metodologia tandem de ensino autônomo e (tele)colaborativo de aprendizagem de línguas. Dessa forma, o projeto possibilita o encontro entre falantes e aprendizes de língua inglesa e de língua portuguesa em que ambos se comprometem a ensinar sua língua-cultura para o outro e são corresponsáveis por suas aprendizagens. Os encontros/aulas foram organizados em três diferentes módulos, que variam de oito a doze semanas. Assim, ao longo desse período, os participantes interagem sincronicamente de forma on-line e se engajam em discussões não-roteirizadas relacionadas a aspectos sociais, culturais, históricos etc. de ambos os países que estejam dentro do seu escopo de interesses. Até agora, foram finalizados dois módulos, nos quais foi possível observar que os participantes desenvolveram suas habilidades linguísticas para se comunicar em outra língua, aprofundando não apenas seu conhecimento sobre a língua estrangeira, mas também sobre aspectos culturais de outros países. Dessa forma, é possível concluir que o projeto atingiu os resultados esperados, contribuindo para que os participantes desenvolvessem maior autonomia em relação aos seus estudos e adquirissem conhecimentos sobre culturas distintas e mais confiança ao falar no idioma adicional.

Palavras-chave: ensino-aprendizagem de línguas adicionais; autonomia; metodologia tandem; interculturalidade.



Trilhando a liberdade de expressão no Ensino Fundamental a partir da obra *A menina que roubava livros: um relato de experiência do Programa Residência Pedagógica*

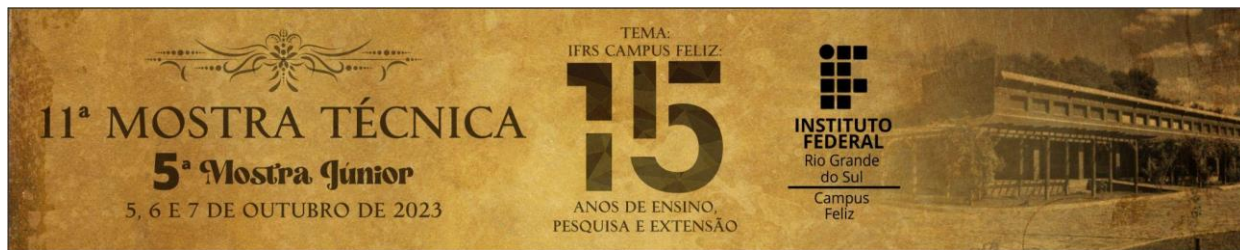
Luana Paula Maldaner¹, Laysia da Silva de Paula²

Graduandas em Licenciatura em Letras - Português e Inglês. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

luana.maldaner@gmail.com¹, laywinchester001@gmail.com²

Dentro do cenário educacional, é crescente a necessidade e importância de permitir que futuros professores vivenciem experiências dentro de salas de aula, promovendo um contato direto com a realidade escolar, com o planejamento educacional e desempenho de atividades significativas para e com os alunos. No que diz respeito ao ensino de língua portuguesa na Educação Básica, é preciso ir além da gramática para pensar o ensino da língua pelo seu funcionamento, além de explorar o discurso e o sentido que produz (ORLANDI, 2015, p. 15). Neste sentido, através do Programa Residência Pedagógica (PRP) - uma iniciativa promovida pela CAPES e o IFRS - realizou-se um projeto a partir da obra *A menina que roubava livros* de Markus Zusak, com a turma de 9º ano em uma escola municipal da cidade de Feliz – RS. O projeto visou abordar os limites entre liberdade de expressão e discurso de ódio, tema imprescindível na realidade e na sua extensão – as redes sociais. Além do mais, pode-se incentivar a leitura, o pensamento crítico, o funcionamento da língua e o aumento do repertório literário, iniciativa perspicaz, já que no Ensino Médio, as leituras são voltadas ao ENEM (MOURA, 2010). Ademais, ao decorrer do projeto, os discentes puderam analisar o texto literário em questão, além de memes e artigos de opiniões, prática que permitiu ampliar a discussão e análise dos enunciados dentro do contexto abordado. Ao término da aplicação do projeto, os discentes possuíam vocabulário mais amplo, opiniões formadas e se observou maior tranquilidade em relação à língua portuguesa, pois temiam o ensino da gramática, somente. Além de tudo, ao evidenciar suas vivências e aprendizados, essas futuras educadoras têm o potencial de influenciar positivamente na formação dos professores e, conseqüentemente, melhorar a qualidade do ensino de língua portuguesa.

Palavras-chave: residência pedagógica; ensino de língua portuguesa; formação docente.



Mulheres na gestão: a presença feminina nas organizações e nos cargos de gestão

Eduarda de Souza Marques¹; Cristina Ceribola Crespam²; Carin Maribel Koetz³ ¹

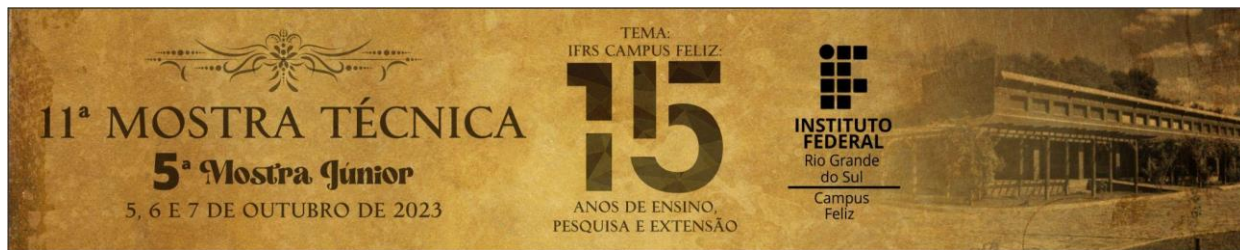
Ensino Superior e Pós-graduação/ Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

^{1 2 3} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

eduarda.marques@aluno.feliz.ifrs.edu.br,
cristina.crespam@feliz.ifrs.edu.br, carin.koetz@feliz.ifrs.edu.br

Estudos mostram que as mulheres são sub-representadas em cargos de liderança, enfrentam obstáculos para ascender em suas carreiras e recebem salários menores em relação aos homens. Neste sentido, o projeto de extensão “Mulheres na gestão: a presença feminina nas organizações e nos cargos de gestão” tem por objetivo geral conscientizar a população de Capela de Santana, no Rio Grande do Sul, sobre a importância da presença feminina nas organizações e nos cargos de gestão. O público prioritário do projeto são os estudantes da Escola Estadual Manoel de Almeida Ramos, situada no referido município. Para tanto, como procedimentos metodológicos, as técnicas utilizadas para coleta de dados são a revisão bibliográfica, que versa sobre a presença feminina nos cargos de gestão e o levantamento por meio da realização de entrevistas com gestoras da região e a aplicação de questionário com os estudantes da escola participante. Posteriormente, serão ministradas palestras para os estudantes da escola parceira para o compartilhamento dos conhecimentos com o intuito de promover a conscientização sobre a importância da igualdade de gênero em todos os setores da sociedade, incluindo escolas, universidades e empresas, com objetivo de incentivar a participação futura de mulheres em posições de liderança. Enquanto resultados parciais, já foi ministrada palestra contextualizando o tema no IFRS - Campus Feliz, juntamente com gestoras e empreendedoras, a convite do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGS), bem como realizou-se apresentação sobre o projeto no evento Extensão em Diálogo realizado na mesma instituição. Além de incentivar a inclusão de mulheres em cargos de liderança nas organizações locais, a ação tem por finalidade despertar o interesse dos estudantes em dar continuidade aos estudos e divulgar os cursos do IFRS - Campus Feliz à comunidade de Capela de Santana, município da região do Vale do Caí.

Palavras-chave: gestão feminina; igualdade de gênero; diversidade.



Ações afirmativas em gênero e sexualidade NEPGS 2023

Laís Natália Rauber¹; Laura Hadres Mendes²; Vanessa Petró³; Monica Chagas da Costa; Camila de Azevedo Moura;

¹3º ano/Técnico em Meio Ambiente

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

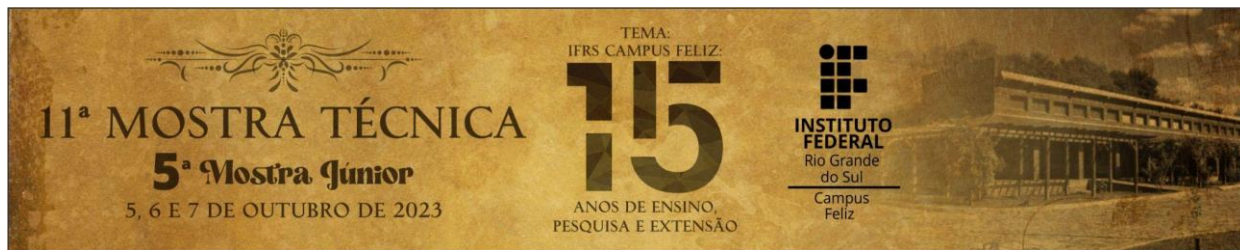
²2º ano/Técnico em Meio Ambiente

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

lais.rauber@aluno.feliz.ifrs.edu.br, laura.mendes@aluno.feliz.ifrs.edu.br,
vanessa.petro@feliz.ifrs.edu.br, monica.costa@feliz.ifrs.edu.br,
camila.moura@feliz.ifrs.edu.br

A sociedade ainda enfrenta desigualdades de gênero enraizadas, refletidas em casos de violência, por isso, o projeto é centrado na importância de abordar gênero e sexualidade na educação, reconhecendo que a escola é um espaço fundamental para combater discriminações, estereótipos de gênero e violência. O projeto de extensão tem como objetivo abordar questões de gênero, diversidade, educação e direitos humanos com o intuito de desconstruir os estereótipos enraizados em nossa cultura, combater a discriminação sexual e LGBTQIA+, bem como promover valores de equidade entre as pessoas. O projeto se baseia em ações derivadas de estudos e práticas já existentes, focando nas demandas da comunidade interna e externa. A construção da proposta considera a percepção das necessidades a partir do trabalho diário no Campus Feliz, engajando vários segmentos e parceiros. Algumas ações realizadas até o momento são: “Oficina: gênero e sexualidade” que foi realizada no contexto das “Oficinas formativas”, com 3º e 4º anos do Ensino Médio Integrado do *Campus* Feliz, para reflexão e conscientização sobre gênero e sexualidade; “Live: Transfeminismo” realizada a partir da leitura do livro; “Oficina: Vó, a senhora é lésbica?”, oficina sobre sexualidade a partir de um conto com os alunos do EMI e da escola JMB, em parceria com o projeto “Experiências de Leituras”; “Painel Protagonismo Feminino nas Organizações”, realizado juntamente com o curso superior em Processos Gerenciais, tivemos a oportunidade de conhecer mulheres inspiradoras que trabalham na área de gestão e empreendedorismo; “Painel: Mulheres que inspiram”, no Dia da Mulher, em parceria com o projeto “Experiências de leitura”, oficina “Gênero e sexualidade no contexto escolar”, realizado no 1º Seminário Gaúcho de Educação Inclusiva. Em continuidade às ações já realizadas estão sendo planejadas outras em parceria com escolas do município visando à formação docente e discente.

Palavras-chave: desigualdades de gênero; educação: ações afirmativas.



Experiências no CASE - 2023: literatura e arte como (trans) formação

Izandra Alves¹; Julia John Antonio²; Catharine Isadora Nonemacher Ledur³; Viviane Diehl⁴

¹Professora Doutora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — *Campus Feliz*. Feliz, RS, Brasil.

²Estudante do 2º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — *Campus Feliz*. Feliz, RS, Brasil.

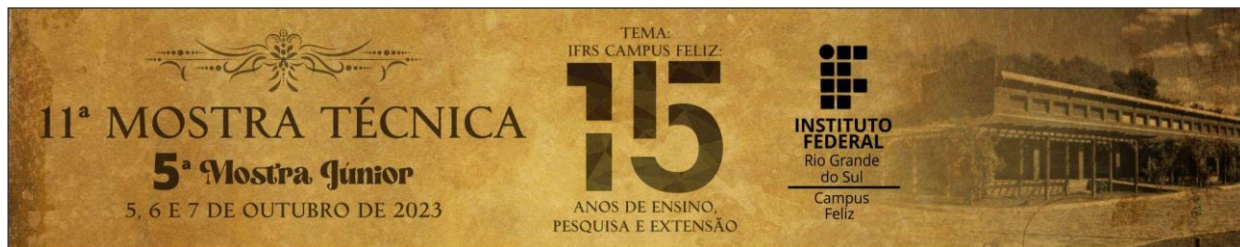
³Estudante do 2º ano do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — *Campus Feliz*. Feliz, RS, Brasil.

⁴Professora Doutora Educadora Artista do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — *Campus Feliz*. Feliz, RS, Brasil.

izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br , julia.antonio@aluno.feliz.ifrs.edu.br ,
catharine.ledur@aluno.feliz.ifrs.edu.br , viviane.diehl@feliz.ifrs.edu.br

Destacar a leitura e outras atividades que colocam o texto literário no centro de interesse dos diferentes grupos atendidos é o principal objetivo do projeto Experiências de leitura compartilhadas. Uma das ações que destacamos foi a que realizamos em parceria com o projeto Artistando, Ceramicando e muito mais. Trata-se das oficinas realizadas no Centro de Atendimento Socioeducativo do CASE, Caxias do Sul, com adolescentes e jovens que cumprem medidas socioeducativas e estão em privação de liberdade. Seis oficinas aconteceram no mês de agosto, mas foram planejadas com professores da escola Paulo Freire e equipe técnica da instituição, desde o primeiro semestre de 2023. A temática escolhida foi Liberdade, visto que é um dos assuntos de maior interesse dos meninos. Assim, perpassando pela mitologia grega e visitando obras de arte de artistas clássicos e contemporâneos, lendo poemas da literatura brasileira, ouvindo e cantando *rap*, os jovens adentraram na temática e produziram pinturas e esculturas que representam suas percepções acerca das experiências com textos verbais e não verbais compartilhadas entre si. O que se viu como resultado foram jovens atentos, focados e que suspenderam suas condições de prisioneiros e de invisibilidade social para se permitirem ler, pensar, conversar, imaginar e criar possibilidades de (trans)formação. Esse trabalho será compartilhado com a comunidade externa em forma de exposição artística em diferentes espaços: Case e FASE/RS, UCS e Feira do Livro de Porto Alegre.

Palavras-chave: literatura; socioeducação; transformação.



O IFRS - Campus Feliz é teu

Maria Eduarda da Costa Boeni¹; Sigrid Régia Huve²;

¹Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio

² Pós graduada em gestão pública, Coordenadora do setor de Estágios -
IFRS Campus Feliz.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

maria.boeni@aluno.feliz.ifrs.edu.br; sigrid.huve@feliz.ifrs.edu.br

O Projeto “O IFRS - Campus Feliz é teu” surgiu para atender às demandas sociais e aproximar o IFRS - Campus Feliz da região do Vale do Caí. O objetivo principal é promover a divulgação do IFRS - Campus Feliz nas comunidades locais, visando atrair um amplo número de interessados em seus cursos. Visa ainda, o conhecimento acerca das atividades de extensão, ensino e pesquisa oferecidas pela instituição. Pretende mostrar também, a estrutura física, recursos pedagógicos, de acessibilidade e de inclusão escolar, assim como esclarecer o sistema de reserva de vagas e responder dúvidas sobre as inscrições do processo seletivo. Dessa forma, busca-se reduzir significativamente os erros ocorridos durante as etapas dos processos seletivos anteriores. Serão agendadas visitas internas e externas para apresentar o campus, cursos, projetos de ensino, pesquisa, extensão, recursos de acessibilidade e educação inclusiva. Inicialmente será feito contato com as escolas e APAEs da região para mapear as instituições interessadas e realizar o agendamento para as visitas. A coordenação do projeto juntamente com professores e estudantes voluntários guiarão essas visitas, com apresentação da estrutura física do Campus Feliz, explanação sobre os cursos, assistência estudantil, possibilidades de processos de aprendizagem e funcionamento do sistema de ingresso por reserva de vagas. Ainda, serão realizadas interações práticas e demonstrações em laboratórios de química, meio ambiente e informática e a trilha ecológica aberta recentemente. Até o momento, muitas escolas já entraram em contato para agendar as visitas após os contatos realizados, porém, a maioria prefere agendar no período mais perto das inscrições para o processo seletivo. Foi criado o logotipo e o Instagram para facilitar a comunicação com a comunidade. Acredita-se que o resultado será positivo, com um alto número de inscritos e a diminuição da evasão ao direcionar os alunos para cursos alinhados com suas características e objetivos profissionais.

Palavras-chave: reserva de vagas; processo seletivo; divulgação.



Meninas High-Tech: por que precisamos falar sobre equidade de gênero na área de tecnologia?

Isabela Hadres Mendes¹; Sabrina Hahn Melo²; Bianca de Castro Kunrath³;
Sophia Bohn Freiburger⁴; Vanessa Petró⁵

¹Técnico em Meio Ambiente Integrado Ensino Médio

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

³Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

⁴Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

⁵Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

isabela.mendes@aluno.feliz.ifrs.edu.br, sabrina.melo@aluno.feliz.ifrs.edu.br,

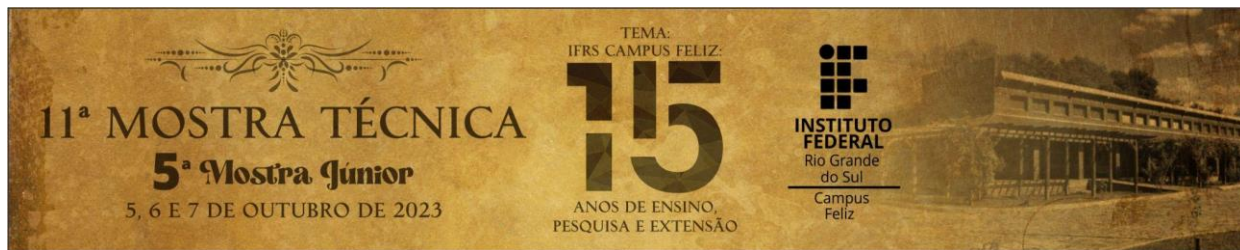
bianca.kunrath@aluno.feliz.ifrs.edu.br,

sophia.freiburger@aluno.feliz.ifrs.edu.br, vanessa.petro@feliz.ifrs.edu.br

A área de tecnologia é marcada por desigualdades de gênero e pela reduzida presença de mulheres, o que ocorre por causa dos estereótipos de gênero, da falta de representatividade feminina e por formas de discriminação naturalizadas. O projeto, que desempenha ações pela equidade de gênero na área de ciência e tecnologia desde 2020, nasceu dentro da sala de aula de uma turma de ensino médio do IFRS-Campus Feliz. O seu principal objetivo é promover reflexões e ações sobre a participação feminina em nossa sociedade, com foco na ciência e na tecnologia, atuando sobre três eixos principais: a) desenvolvimento de competências em ciência e tecnologia para meninas; b) formação docente para atuação antissexista em ciência e tecnologia; c) combate aos estereótipos, discriminações e violências de gênero. As ações do projeto são para a comunidade interna e externa da instituição e, entre as ações realizadas neste ano, estão oficinas voltadas a estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, as quais trabalharam o que são estereótipos de gênero, onde estão presentes e como combatê-los; oficinas para idosos acerca do que são as fake news e como combatê-las; oficina voltada a docentes e gestores/as escolares sobre uma educação antissexista; criação da plataforma “Transistoras”, através do Moodle, cujo o objetivo é aproximar as meninas que cursam o Técnico em Informática no IFRS - Campus Feliz. O projeto permanece desenvolvendo ações para dialogar com a comunidade acerca de quais são os possíveis caminhos para construirmos uma sociedade mais equitativa em relação ao gênero, na perspectiva de incentivar meninas a terem contato e a pensarem na área de tecnologia como uma alternativa de carreira com êxito. Assim, o Meninas High-Tech segue com o intuito de ser uma rede de apoio para meninas que escolhem as áreas científicas e tecnológicas.



Palavras-chave: tecnologia; gênero; equidade.



De Bem com o Planeta

¹Martina Aferrri; ² Sinara da Silva; ³Carla do Couto Nunes

Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio

¹Discente do 1º ano do Curso Técnico em Meio Ambiente do IFRS Campus Feliz. E-mail: aferrimartina@gmail.com

²Auxiliar de biblioteca do IFRS Campus Feliz; Licenciada em História pela UNINTER em 2019; Coordenadora do Núcleo de Agroecologia, Segurança Alimentar Nutricional e Sustentável e Educação Ambiental do IFRS Campus Feliz.

³Técnica em assuntos educacionais do IFRS Campus Feliz; Mestrado em Botânica pela UFRGS em 2001.

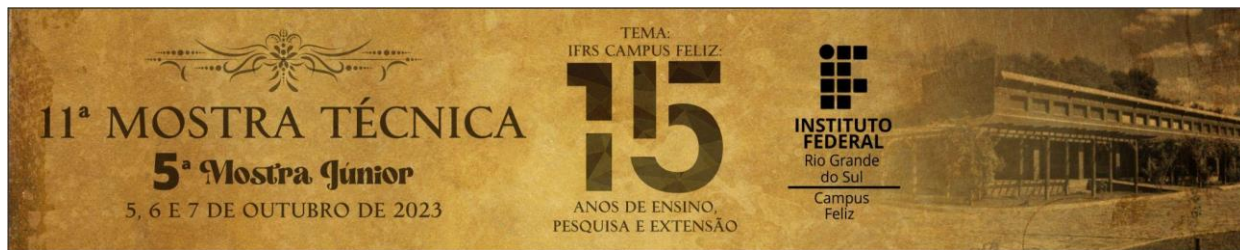
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

Vivemos em uma sociedade, em que, a maioria das pessoas visa aparências, praticidade e imediatismo, o que pode resultar na utilização de vários produtos de limpeza, cosmética e higiene pessoal, dentre os quais, alguns podem ser prejudiciais à saúde e ao ambiente. Precisamos repensar sobre o consumo de produtos industrializados que afetam negativamente o ambiente e à saúde humana, trocando-os por alternativas mais seguras. Este projeto pretende refletir sobre o uso de produtos industrializados, pesquisar alternativas de produtos de limpeza, cosmética e higiene pessoal eficazes e com menos danos ao ambiente e à saúde humana, elaborar e testar receitas alternativas a partir destas pesquisas e compartilhar este conhecimento com a comunidade interna e externa. Serão realizadas oficinas com a comunidade externa, previamente agendadas através de contato feito com Emater e CRAS das cidades da região do Vale do Rio Caí e uma oficina durante a 11ª Mostra Técnica do IFRS *Campus* Feliz. Será elaborado um panfleto com as receitas pesquisadas e testadas, que será entregue a cada participante durante as oficinas. Inicialmente, a equipe buscará realizar um debate com as/os participantes, sugerindo reflexões sobre a importância de se utilizar produtos ecológicos benéficos à saúde e ao meio ambiente. Serão feitas duas das receitas de produtos de limpeza contidas no panfleto, e cada participante poderá levar uma amostra destes produtos para casa. Serão distribuídos, também, amostras das receitas testadas, devidamente identificadas, na forma de sorteio para as/os participantes. Até o presente momento foi realizada uma oficina na localidade de Picada Cará, Feliz, RS, para 23 participantes, sendo possível, com isto, concluir que compartilhar o conhecimento e levar a reflexão sobre os produtos industrializados, através de oficinas com práticas extensivas, podemos disseminar de forma mais eficaz nossas informações, levando reflexões importantes para a sensibilização sobre a questão ambiental.

Palavras-chave: produtos de limpeza, cosmética artesanal, minimização de impactos ambientais.



TRABALHOS DE INDISSOCIABILIDADE



Construindo a experimentoteca de ciências do Campus Feliz: o “cupcake” químico e as transformações químicas.

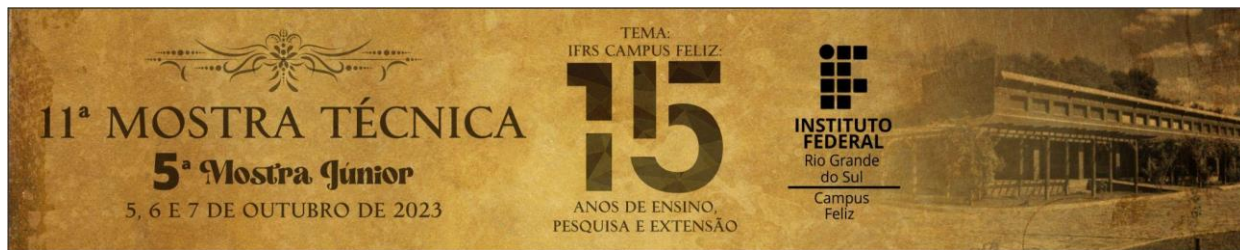
Lívia Ströeher¹; Alessandra Smaniotto¹;

¹Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

livia.stroeher@aluno.feliz.ifrs.edu.br, alessandra.smaniotto@feliz.ifrs.edu.br

A criação de uma experimentoteca de Ciências com kits didáticos itinerantes produzidos de forma interdisciplinar entre as áreas de Química, Física, Biologia e Meio Ambiente visa promover a democratização do acesso à ciência e à educação de qualidade, já que os kits didáticos produzidos poderão ser utilizados na rede de ensino municipal e estadual da região. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sugere-se que o processo de ensino e aprendizagem seja centrado no exercício da observação, da experimentação e da investigação. Na BNCC de ciências para o 6º ano do Ensino Fundamental, dentro da unidade temática “Matéria e energia”, no objeto de conhecimento “Transformações químicas”, encontra-se a habilidade EF06CI02, que trata de identificar evidências de transformações químicas a partir do resultado de misturas. Com o objetivo de desenvolver essa habilidade, foi construído um kit didático: o “cupcake” químico e as transformações químicas. O cupcake é obtido a partir da mistura de isocianato e polioliol, em uma reação que forma poliuretano e CO₂ como produtos. A liberação de CO₂ gasoso permite que o poliuretano expanda formando uma espuma, então o cupcake cresce de forma semelhante a um bolo. Como a reação entre vinagre e bicarbonato, comum no cotidiano, também produz CO₂ gasoso, a ideia do kit é que os estudantes reproduzam ambas as reações paralelamente, verificando que o produto formado é o mesmo em ambos. Dessa forma, o kit contém os materiais necessários para realizar esses experimentos. Foi elaborado um roteiro experimental que será disponibilizado em um repositório digital a ser criado e divulgado nas redes sociais do projeto. O kit didático produzido poderá auxiliar no desenvolvimento de habilidades previstas na BNCC, propiciando que o estudante consiga compreender e interpretar o mundo, bem como transformá-lo, tendo consciência de suas ações e consequências.

Palavras-chave: experimentoteca; transformações químicas; “cupcake” químico.



IFRS - Campus Feliz nas Feiras Pedagógicas do Vale do Caí: ensino, pesquisa e extensão articulados para a formação docente

Maria Julia Hunning Ehlert^{1,2}; Eloir De Carli²; Dayana Queiroz de Camargo²;

¹Ensino Superior - Licenciatura em Química

²Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) —
Campus Feliz, Feliz, RS, Brasil.

mariahunning@gmail.com, eloir.carli@feliz.ifrs.edu.br, dayana.camargo@feliz.ifrs.edu.br

O projeto IFRS - *Campus Feliz* nas feiras pedagógicas busca promover momentos de trocas de saberes durante as feiras pedagógicas realizadas pelas Secretarias de Educação e escolas de municípios da região do Vale do Caí. A partir de atividades lúdico-pedagógicas, realizando experimentos e interações de Química, Física, Línguas e Educação Inclusiva, desenvolve-se a complementação da formação científica do público em geral, das mais variadas idades, sejam estudantes, professores ou familiares que buscam o espaço do projeto. O projeto tem como objetivo principal possibilitar a divulgação das atividades desenvolvidas pelos membros da equipe do projeto, oportunizando a produção e socialização do conhecimento por meio da participação nas feiras pedagógicas. Como metodologia propõe-se um contato inicial com as secretarias municipais de educação para concretizar as ações, seguido do planejamento das atividades a serem realizadas nas feiras; etapa onde as atividades são escolhidas, testadas, avaliadas e adaptadas para cada feira. Os materiais utilizados são de baixo custo e/ou reciclados, não apresentam risco em sua manipulação e não geram resíduos tóxicos. Durante a visita ao espaço do projeto os experimentos e materiais são apresentados para o público utilizando linguagens acessíveis, nesse espaço também ocorre a divulgação dos cursos disponibilizados pela instituição. O projeto participou, até o momento, de nove feiras pedagógicas onde contou com a visita intensa de estudantes, professores e familiares. Esta integração realizada nas feiras pedagógicas permite uma aproximação do IFRS com a comunidade, capacita os licenciandos para públicos variados e proporciona momentos importantes de divulgação científica e de compartilhamento de saberes.

Palavras-chave: feiras pedagógicas; formação científica; lúdico-pedagógico.



Histórias e Memórias em formação: identidade(s) docente(s) em escolas públicas do Vale do Caí/RS

Nahara Moewius¹; Cátia Alves Martins²; Carine Winck Lopes³

Técnico em química integrado ao ensino médio¹

Mestre em Educação, Professora IFRS Campus Feliz²

Doutora em Educação, Professora IFRS Campus Feliz³

^{1,2,3}Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) — Campus Feliz. Feliz, RS, Brasil.

nahara.moewius@feliz.ifrs.edu.br, catia.martins@feliz.ifrs.edu.br,
carine.lopes@feliz.ifrs.edu.br

A pós-modernidade amplia e evidencia muitos desafios para quem opta pela docência como formação. Entre os desafios, está a própria opção e permanência na profissão frente às demais possibilidades. Nóvoa (2023) nos mobiliza a pensar sobre a necessidade premente e constante da presença, apoio e colaboração de outros docentes para tornar-se professor(a). Baseando-se no tripé profissão, instituição de formação e escola como potencialidades transformadoras para a profissão docente, este projeto de pesquisa se propõe a identificar e compreender as memórias escolares de estudantes e egressos dos cursos de formação docente do IFRS - campus Feliz, buscando por aspectos que foram preponderantes nas práticas docentes para que tais estudantes buscassem e se mantivessem na profissão docente. Quais práticas pedagógicas, que tipo de relações pessoais, que formas de interação com o conhecimento foram capazes de mobilizar e decidir a escolha formativa dos estudantes por cursos na área da educação? Partindo de leituras e reflexões advindas dos componentes curriculares pedagógicos derivados dos cursos de Licenciatura (Química e Letras - português e inglês) e de Especialização em Gestão Escolar, a pesquisa de abordagem quali-quantitativa busca compreender o processo de identidade(s) docente(s) de estudantes e egressos das turmas do IFRS- Campus Feliz que atuam ou atuarão em escolas públicas do Vale do Caí/RS. Utilizando-se de instrumentos investigativos como questionários, narrativas (auto)bibliográficas e observações *in loco* em escolas públicas do Vale do Caí, articulando-os com os estudos de Certeau (2006), Galvão e Lopes (2010), Meirieu (2006), Nóvoa (2009, 2023), pretende-se problematizar e visibilizar as práticas docentes como preponderantes para a escolha e a permanência na docência. A análise das memórias dos estudantes e egressos dos cursos de formação docente se propõe a contribuir para articulações formativas no âmbito da própria instituição, bem como a proposição de oficinas formativas nas escolas da região, com o intuito de valorização da profissão docente.

Palavras-chave: memórias docentes; histórias docentes; formação docente.



DESTAQUES



DESTAQUES ENSINO

<i>Categoria</i>	<i>Título</i>	<i>Autores</i>	<i>Instituição</i>
<i>Ensino Médio / Profissionalizante</i>	O atendimento psicopedagógico no NAPNE: espaço de diálogo, escuta, acolhimento e orientação educacional	Maria Eduarda Ziemann; Diolinda Franciele Winterhalter	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Superior / Pós-graduação</i>	Didacoteca Inclusiva: um projeto de acessibilidade e inclusão e(m) formação	Maicon Müller de Lemos; Andrea Jessica Borges Monzón	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Superior / Pós-graduação</i>	Além dos muros da escola: uma proposta de estratégias pedagógicas que possibilitem a garantia do direito de aprendizagem dos imigrantes venezuelanos	Juliana de Castro Vianna Dapper; Cristina Ceribola Crespam	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Superior / Pós-graduação</i>	Misticismo e ciência em debate: modelo atômico de Bohr na perspectiva do dia das bruxas	Maria Julia Hunning Ehlert; Janete Werle de Camargo Liberatori	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Superior / Pós-graduação</i>	A sala de aula no olhar de Licenciandas em Química: uma experiência com práticas de ensino	Alana Auler Binsfeld; Cátia Alves Martins	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Superior / Pós-graduação</i>	Práticas Pedagógicas Inclusivas de Letramentos: o apoio individualizado como estratégia de ensino no IFRS - Campus Feliz	Bárbara Brito Sponga ; Andrea Jessica Monzón	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Superior / Pós-graduação</i>	O processo de ensino e de aprendizagem: desafios e possibilidades	Rejane Zimmer; Andréia Veridiana Antich	IFRS Campus Feliz

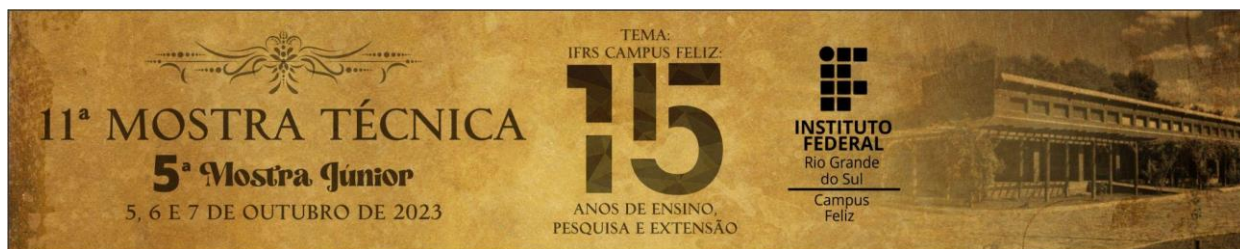


DESTAQUES PESQUISA

<i>Categoria - Área</i>	<i>Título</i>	<i>Autores</i>	<i>Instituição</i>
<i>Ensino Médio / Profissionalizante - Ciências Biológicas</i>	Eco Fish Filter: Maneira Alternativa para Reduzir Microplásticos Presentes nos Rios	Caroline Engel; Angelo de Freitas	Colégio Estadual de Tupandi
<i>Ensino Médio / Profissionalizante - Ciências da Saúde</i>	Como o Reiki pode ajudar no tratamento da ansiedade dos jovens	Cauê Caetano Thiele; Bruna Fátima Steffen Kochhann	Colégio Estadual de Tupandi
<i>Ensino Médio / Profissionalizante - Ciências Exatas e da Terra</i>	Avaliação dos efeitos de nebulização em um espectrômetro de emissão atômica com chama	Luís Henrique Federhen; Francisco Cunha da Rosa	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Superior / Pós-graduação - Ciências Exatas e da Terra</i>	Avaliação das condições de captura de sinais analíticos em um espectrômetro de emissão atômica com chama construído a baixo custo	Lucas Gabriel Oliveira de Aguiar; Francisco Cunha da Rosa	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Médio / Profissionalizante - Ciências Humanas</i>	Evasão escolar feminina na área da Informática	Sabrina Hahn Melo; Vanessa Petró	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Superior / Pós-graduação - Ciências Humanas</i>	Gestão democrática e famílias: relações e imbricações nos processos educativos	Camila München de Vargas; Cátia Alves Martins	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Médio / Profissionalizante - Ciências Sociais Aplicadas</i>	A mulher negra na sociedade brasileira: reflexões afrocientistas	Paula Xavier Paz; Alba Cristina Couto dos Santos Salatino	IFRS Campus Viamão



<i>Categoria - Área</i>	<i>Título</i>	<i>Autores</i>	<i>Instituição</i>
<i>Ensino Superior / Pós-graduação - Engenharias</i>	Obtenção de Sílica de Resíduos Agroindustriais	Gabriela Schwantes Pagliarin Nicéia Chies Da Fré	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Médio / Profissionalizante - Linguística, Letras e Artes</i>	Propriedades da arte contemporânea nas produções artísticas que instigam o conhecimento	Bruna Berg Kauer Pereira; Viviane Diehl	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Superior / Pós-graduação - Linguística, Letras e Artes</i>	Comunicação entre profissionais de saúde pré-natal e gestantes haitianas: proposta de recurso linguístico-terminológico acessível	Mônica Daiane Schneider; Andrea Jessica Borges Monzón	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Médio / Profissionalizante - Multidisciplinar</i>	A sustentabilidade a favor da acessibilidade na E.E.E.B. Leonardo Fritzen	Julia Tainá Stefenon; Verônica Luiza Finimundi	Escola Estadual de Educação Básica Leonardo Fritzen
<i>Ensino Superior / Pós-graduação - Multidisciplinar</i>	Competências socioemocionais em práticas educativas: os olhares da gestão pedagógica em uma escola de idiomas	Vanessa Bier; Cátia Alves Martins	IFRS Feliz



DESTAQUES EXTENSÃO

<i>Categoria - Área</i>	<i>Título</i>	<i>Autores</i>	<i>Instituição</i>
<i>Ensino Superior / Pós-graduação - Comunicação</i>	Projeto de extensão: Língua Inglesa, literatura e mobilidade estudantil	Loiva Salete Voigt	IFRS Feliz
<i>Ensino Médio / Profissionalizante - Cultura</i>	Leitura literária no Ensino Médio: relatos de experiência do projeto Conversas Literárias	Sofia Casanova Comparin; Amélia Biesek Lovatto	IFRS Campus Bento Gonçalves
<i>Ensino Superior / Pós-graduação - Cultura</i>	Sopro: um podcast de cultura e literatura	Vitória Carolina Martins Marcolin; Michele Savaris	IFRS Campus Bento Gonçalves
<i>Ensino Médio / Profissionalizante - Direitos humanos e justiça</i>	Mulheres em ação: perfil das participantes e passos iniciais	Sara Vitória Cazarotto de Souza; Janaina Dieder Andreta	IFRS Campus Veranópolis
<i>Ensino Médio / Profissionalizante - Educação</i>	Experiências de leitura compartilhadas	Catharine Isadora Nonemacher Ledur; Izandra Alves	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Médio / Profissionalizante - Educação</i>	Ludicidade na Educação Básica: aprendizagem e possibilidades pedagógicas	Érica Puhl; Andrea Jessica Borges Monzón	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Médio / Profissionalizante - Educação</i>	Nosso Campus!: Ação de extensão para divulgação do Campus Viamão do IFRS	André Asturian; Iury de Almeida Accordi	IFRS Campus Viamão



<i>Categoria - Área</i>	<i>Título</i>	<i>Autores</i>	<i>Instituição</i>
<i>Ensino Superior / Pós-graduação - Educação</i>	Trilhando a liberdade de expressão no Ensino Fundamental a partir da obra A menina que roubava livros: um relato de experiência do Programa Residência Pedagógica	Luana Paula Maldaner; Giovani Aiub	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Médio / Profissionalizante – Meio Ambiente</i>	De Bem com o Planeta	Martina Aferri; Sinara da Silva	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Médio / Profissionalizante – Tecnologia e produção</i>	Mulheres na gestão: a presença feminina nas organizações e nos cargos de gestão	Eduarda De Souza Marques; Cristina Ceribola Crespam	IFRS Campus Feliz

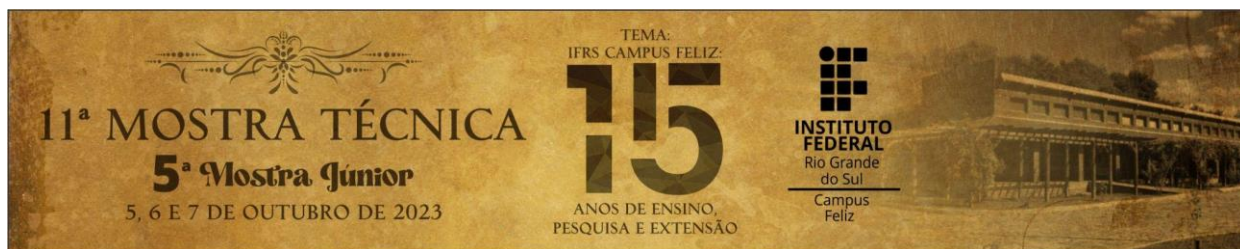
DESTAQUES INDISSOCIABILIDADE

<i>Categoria</i>	<i>Título</i>	<i>Autores</i>	<i>Instituição</i>
-	IFRS - Campus Feliz nas Feiras Pedagógicas do Vale do Caí: ensino, pesquisa e extensão articulados para a formação docente	Maria Julia Hunning Ehlert; Dayana Queiroz de Camargo	IFRS Campus Feliz



DESTAQUES CATEGORIA INCLUIR

<i>Categoria</i>	<i>Título</i>	<i>Autores</i>	<i>Instituição</i>
<i>Ensino médio / Profissionalizante</i>	Experiências de leitura compartilhadas	Catharine Isadora Nonemacher Ledur; Izandra Alves	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino médio / Profissionalizante</i>	Nosso Campus!: Ação de extensão para divulgação do Campus Viamão do IFRS	André Asturian; Iury de Almeida Accordi	IFRS Campus Viamão
<i>Ensino médio / Profissionalizante</i>	A constituição das falsificações da consciência	Morgana de Almeida Trintin; Adair Adams	IFRS Campus Vacaria
<i>Ensino médio / Profissionalizante</i>	O atendimento psicopedagógico no NAPNE: espaço de diálogo, escuta, acolhimento e orientação educacional	Maria Eduarda Ziemann; Diolinda Franciele Winterhalter	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Superior / Pós-graduação</i>	Didacoteca Inclusiva: um projeto de acessibilidade e inclusão e(m) formação	Maicon Müller de Lemos; Andrea Jessica Borges Monzón	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Superior / Pós-graduação</i>	Além dos muros da escola: uma proposta de estratégias pedagógicas que possibilitem a garantia do direito de aprendizagem dos imigrantes venezuelanos	Juliana de Castro Vianna Dapper; Cristina Ceribola Crespam	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Superior / Pós-graduação</i>	Práticas Pedagógicas Inclusivas de Letramentos: o apoio individualizado como estratégia de ensino no IFRS - Campus Feliz	Bárbara Brito Sponga; Andrea Jessica Monzón	IFRS Campus Feliz
<i>Ensino Superior / Pós-graduação</i>	Comunicação entre profissionais de saúde pré-natal e gestantes haitianas: proposta de recurso linguístico-terminológico acessível	Mônica Daiane Schneider; Andrea Jessica Borges Monzón	IFRS Campus Feliz



DESTAQUES 5ª MOSTRA JÚNIOR

<i>Categoria</i>	<i>Título</i>	<i>Instituição</i>
Educação Infantil 1º lugar	Eca, tatu bicho, tau meleca!	Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Maria Josepha Alves de Oliveira – Montenegro
Educação Infantil 2º lugar	Conhecendo as Abelhas	Escola Municipal de Ensino Fundamental São Francisco – Tupandi
Educação Infantil 3º lugar	O jardim das abelhas	EMEI Otinho – Nova Petrópolis
1º ano 3º ano 1º lugar	Quem visitou a nossa escola?	Escola Municipal Padre João Batista Ruland – Alto Feliz
1º ano 3º ano 2º lugar	Lanche Saudável	Escola Municipal de Ensino Fundamental 12 de Maio – Bom Princípio
1º ano 3º ano 3º lugar	Ter um pet é coisa séria!	Escola Municipal São José – São Sebastião do Caí
4º ano 6º ano 1º lugar	Desodorante, um vilão em nossas vidas?	Escola Municipal Padre João Batista Ruland – Alto Feliz
4º ano 6º ano 2º lugar	Automutilação na adolescência	EMEF Santo Antonio – Portão
4º ano 6º ano 3º lugar	Inimigos Invisíveis	Escola Municipal Waldomiro Alberto Van Grol – São Sebastião do Caí
7º ano 9º ano 1º lugar	Onicofagia	EMEF 12 de Maio – Bom Princípio
7º ano 9º ano 2º lugar	Lar de Idosos em São Vendelino	Escola Estadual de Educação Básica Leonardo Fritzen – São Vendelino
7º ano 9º ano 3º lugar	Bichinho do iorgute	Escola Estadual de Ensino Médio São José do Maratá – São José do Sul
Categoria Incluir	Ansiedade: o autodiagnóstico está correto?	EMEF Santo Antônio – Portão